ANNO XXXV. NUMERO 295. SEGUNDA FEIRA 26 DE DEZEMBRO DE 1859.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo de commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

2 Quarto crescente as 11 horas e 30 minutos da manhãa.
10 Lua cheia aos 53 minutos da manhãa.
16 Quarto minguante as 6 horas e 56 minutos da tarde.
24 Lua nova as 8 horas e 27 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Estevão Proto martyr.
27 Terça. S. João Ap. Evangelista
28 Quarta. Ss. Castor Cezario e Agapio mm.
29 Quinta. S. Thomaz Arc. de Cantuaria m.
30 Sexta. Ss. Venustiniano e Agripiniano mm.
31 Sabbado. S. Silvestre p.; S. Minervino m.
1 Domingo. Circumcizão do Senhor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

DECRETO N. DE 22 DE DEZEMBRO DE 1859.

Crea o Imperial Instituto Pernambucano de Agricultura.

Desejando assignalar a época de Minha Visita á esta provincia com uma demonstração da constante attenção, que Presto á agricultura, como a principal fonte da riqueza do estado: Hei por bem crear uma associação com o titulo de Imperial Instituto Pernambucano de Agricultura, a qual se regulará por estatutos organisados, segundo as bases que baixaram com o Meu Imperial Decreto de 1 de novembro ultimo, a respeito de igual instituição na provincia da Bahia.—João de Almeida Pereira Filho, do Meu conselho ministro secretario de estado dos negocios do imperio assim o tenha entendido e faça executar. — Palacio do Recife em vinte dous de dezembro de 1859, trigesimo oitavo da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador. — João de Almeida Pereira Filho.

Bases a que se refere o decreto n. desta data para os estatutos do Imperial Instituto Bahiano de Agricultura.

I

O Imperial Instituto Bahiano de Agricultura terá por especial objecto animar e dar desenvolvimento á lavoura desta provincia já directamente pelos meios ao seu alcance, já indirectamente auxiliando o Governo Geral e Provincial em tudo quanto possa concorrer para este fim.

II

Compor-se-ha de socios effectivos, honorarios, e correspondentes em numero illimitado, e será administrado por uma directoria de sete membros, com delegados que a auxiliem nos municipios de fóra da capital, e por um conselho de vinte e um membros, competindo á primeira a gerencia dos negocios do Instituto, que não forem pelos estatutos expressamente reservados á Assembléa Geral, e ao segundo a fiscalisação dos actos daquella.

III

Os membros tanto da directoria como do conselho fiscal, serão da primeira vez nomeados por Sua Magestade o Imperador; e subsequentemente pelo presidente da provincia, que os escolherá d'entre os socios effectivos. Os respectivos presidentes e vice-presidentes serão sempre de nomeação imperial.

Se, dentro de dous annos, contados da data da primeira nomeação da directoria e do conselho fiscal, houver vaga ou impedimento por mais de seis mezes de algum de seus membros, a nomeação de quem deve substitui-lo será feita por Sua Magestade o Imperador; competindo nos mesmos casos ao presidente da provincia quando passarem os dous annos.

IV

O fundo social será formado das joias dos socios effectivos e correspondentes: das annuidades dos primeiros, dos donativos que o Instituto receber do Governo Geral e do Provincial e dos particulares, da renda do capital do Instituto e de tudo quanto este vier a adquirir por outros meios.

V

O presidente da provincia será considerado presidente honorario do Instituto, quando não seja effectivo; e tanto n'um como n'outro caso terá de assistir ás suas sessões, e de sustar até definitiva decisão do governo as deliberações, que entender prejudiciaes ao fim para que é creado o Instituto.

VI

Serão considerados relevantes os serviços, que forem prestados ao Instituto com zelo, assiduidade e dedicação não vulgares.

VII

Logo que forem nomeados, os membros da directoria, e do conselho fiscal, tratarão de formular sobre estas bases, e submetter á approvação do Governo os estatutos que devem reger o Instituto. Palacio na cidade de S. Salvador da Bahia de Todos os Santos, em o primeiro de novembro de mil oito centos e cincoenta nove. — João de Almeida Pereira Filho.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 28 de novembro.

Officio ao Exm.º presidente da provincia da Parahiba.—Submetto á consideração de V. Exc. o incluso requerimento, em que Vicente Ferreira da Costa, que se acha no presidio de Fernando, pede que se remetta dessa provincia a sua guia.

Dito ao commandante das armas.—Com a informação, junta por copia, do Dr. chefe de policia, respondo ao officio, que V. Exc. me dirigio em 5 do corrente, sob n. 973, acerca da exoneração, que pedio o alferes João Francisco da Costa Estrella, do cargo de subdelegado de policia do districto de Capoeiras.

Dito ao chefe de policia.—Accuso a recepção do officio, que V. S. me dirigio em 19 do corrente, com as copias de outros, que recebeu acerca de enfermidades que grassam no termo de Cimbres.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—A' vista do documento junto, mande V. S. pagar ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor a quantia de 67$500 da passagem do engenheiro Mr. Berthot, levando-se essa despeza á verba—Obras e melhoramentos do porto—da repartição de marinha.

Dito ao mesmo.—A' vista do documento junto, mande V. S. pagar ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor 324$000, importancia das passagens do desertor do 9º batalhão de infantaria Sebastião Simão de Araujo Lima e de dous soldados, que o escoltaram do Rio-Grande do Norte até esta provincia, sahindo aquella quantia da rubrica—Despezas diversas e eventuaes—do ministerio da guerra.

Dito ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú.—Ao seu officio de 17 do corrente respondo declarando que opportunamente se resolverá sobre o armamento, que V. S. solicita para o fim indicado em seu citado officio.

Dito ao juiz de direito da comarca do Bonito.—Deferindo nesta data o requerimento de Domingos da Cunha e Silva, tenho resolvido que elle seja mantido na posse de legua e meia de terras na colonia militar de Pimenteiras, a principiar na cachoeira do riacho Tombador, sendo meia legua por elle acima, e uma legua na descida do mesmo riacho, ficando o supplicante obrigado a legitimar competentemente a sua posse, na conformidade do decreto n. 1,318 de 30 de janeiro de 1854: o que communico a Vmc. para sua intelligencia, e afim de o fazer constar ás autoridades competentes dessa comarca. — Communicou-se tambem ao director da colonia militar de Pimenteiras e ao delegado interino da repartição especial das terras publicas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—A' vista do exposto nos officios constantes das copias juntas, resolvi approvar o orçamento supplementar, tambem junto por copia, relativo aos concertos da ponte do Anjo, e bem assim incumbir o respectivo empreiteiro da execução das obras constantes do mesmo orçamento: o que communico a Vmc. para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca.—Communicou-se tambem ao director interino das obras publicas.

Dito ao mesmo.—A' vista dos documentos juntos de n. 1 a 6, mande Vmc. pagar ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor a quantia de 188$000, em que, segundo a conta por copia inclusa, importam as despezas de transporte de varios criminosos pertencentes á esta provincia e das praças, que os escoltaram.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. pagar de 15 em 15 dias o pret dos vencimentos dos pedestres.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Não devendo a provincia carregar com a despeza de reparos de casas particulares, nem receber imposições de preços exagerados pelo aluguel de predios destinados para as escolas publicas, se providenciará em tempo sobre o que Vmc. representa em seu officio de 17 do corrente, sob n. 222, com referencia á escola de instrucção primaria da freguezia de São José.

Dito ao juiz municipal de Goianna, bacharel João Hircano Alves Maciel.—Pelo seu officio de 8 do corrente fiquei inteirado de ter Vmc., naquella data, assumido as funcções de juiz de direito dessa comarca, por se achar de licença o effectivo.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda e ao presidente da relação.

Dito ao bacharel Francisco José Martins Penna.—Pelo seu officio de 19 do corrente fiquei inteirado de ter Vmc., naquella data, entrado no exercicio do cargo de promotor publico interino do Recife, no impedimento do effectivo.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda e ao presidente da relação.

Dito ao dito Cezar Octaviano de Oliveira, promotor publico do Brejo.—Pelo seu officio de 19 do corrente fiquei inteirado de ter Vmc. naquella data, entrado no gozo da licença de tres mezes, que lhe foi concedido por portaria de 8 do mez passado.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda, e ao presidente da relação.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande Vmc. para o termo de Serinhãem um corneta, que é necessario ao respectivo destacamento, como declara o delegado de policia do mesmo termo no officio junto por copia.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao capitão João Capistrano Torres Galindo.—Accusando a recepção do seu officio de 14 do corrente, se me offerece a dizer que levarei ao conhecimento de S. M. o Imperador o offerecimento, que faz Vmc., de sua casa para residencia do mesmo Augusto Senhor, se Elle se dignar de passar pela povoação de Gravatá.

Dito ao juiz de paz do 1º districto da freguezia do Exú.—Ao seu officio de 5 de outubro proximo findo, respondo declarando que o escrivão do subdelegado deve servir perante o juizo de paz, e na falta de tal serventuario deve Vmc. juramentar a quem sirva interinamente perante esse juizo.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Accuso o recebimento da communicação, que me dirigio o Sr. superintendente da estrada de ferro com a resposta do engenheiro em chefe, o Sr. Peniston, acerca de uma representação dos moradores da freguezia de Agua Preta.

Dito ao subdelegado de policia da freguezia do Exú.—Em resposta ao seu officio de 4 de outubro proximo findo, tenho a declarar que exercendo um só individuo as funcções de escrivão do subdelegado e do juiz de paz, na conformidade do art. 19 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, é provavel que nestas circumstancias se encontre quem queira exercer taes funcções, devendo Vmc. juramentar desde logo a quem sirva ao menos interinamente.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Maria Isabel Lins, professora publica de instrucção primaria da cidade do Rio Formoso, resolve conceder-lhe, de accordo com a informação do director geral da instrucção publica, de 20 de outubro ultimo, a gratificação correspondente á quarta parte do ordenado de conformidade com a 2ª parte do artigo 28 da lei provincial n. 369 de 14 de maio de 1855, visto contar mais de 12 annos de serviço.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com o que representou o Dr. chefe de policia em officio de 16 do corrente, sob n. 1254, resolve demittir a Antonio Lopes de Souza do cargo de subdelegado de policia do districto de Ortigas e Contendas, freguezia de S. Sebastião de Ouricury, e a Francisco Antonio Delmondes de 1º supplente do mesmo subdelegado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe representou a camara municipal do Recife, em officio de 16 do corrente, sob n. 122, resolve approvar provisoriamente o seguinte artigo de postura.

Artigo unico. É prohibido a pagar a luz dos lampeões a gaz, fechando os registros, ou por qualquer outro modo: fazer em dita illuminação qualquer alteração; quebrar os vidros dos lampeões, ou por qualquer forma damnificar os postes ou braços, em que são collocados, sob pena de 8 dias de prisão e de 20$000 de multa, que será duplicada na reincidencia, alem da indemnisação que fôr devida pelo damno causado.—Communicou-se á camara municipal desta cidade.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor.—O Exm.º Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que nesta data se expediram ordens para pagamento da quantia de 297$900, das passagens de que tratam os seus dous officios de 3 de agosto ultimo, correndo por conta do cofre provincial 198$000, e pelo da thesouraria de fazenda a somma de réis 99$900.

EXTERIOR.

Historia da ultima guerra da Russia (1853-1856) sobre os diversos lugares em que ella se deu, escripta debaixo do ponto de vista politico, estrategico e critico, segundo a confrontação dos documentos francezes, inglezes, russos, allemães e piemontezes, a correspondencia do coronel de engenheiros Guerin, chefe de estado maior de engenheiros do exercito no Oriente, e numerosos outros documentos manuscriptos.

Os generaes que ultimamente se tornaram celebres na guerra da Italia, já o haviam sido antes na da Criméa, e com elles o exercito francez. Vencedores das duas primeiras potencias militares do continente—a Russia e a Austria, tanto generaes como soldados podem sem duvida alguma nutrir a pretenção bem fundada de que elles são os primeiros da Europa, não por vãa ostentação, mas para que seja altamente respeitada a sua influencia exterior e os votos justos da França.

Parece que a guerra da Italia teve origem na da Criméa, opinião bastante nova que apresenta o autor citado. Com effeito pode-se bem presumir que a hesição do gabinete austriaco em 1853 havia descontentado a todas as potencias; e que, além disto, o inimigo intimo e natural da Austria—o Piemonte, enviando forças suas contra os muros de Sebastopol, assentava os primeiros alicerces dessa união com a França, cujo fructo mais tarde colheria a Italia, dessa luta memoravel, em que a Austria se achou sem alliados.

Porém appressemo-nos em entrar no nosso proposito; e, antes digamos quem era esse coronel de engenheiros Guerin, morto nas trincheiras quasi no fim do cerco, cuja correspondencia militar faz a base do trabalho historico de M. Leon Guerin, seu irmão. O coronel era homem todo dado ás fadigas e ao dever, inimigo de intrigas e solicitações, uma especie de caracter da antiguidade; republicano honesto, membro da assembléa nacional em 1848, incapaz de combinar com a desordem, e ao contrario sempre prompto para reprimi-la; era de opinião que se podia viver, e com effeito vivia, com 1,200 a 1,500 francos de renda, consignando o que restava de seus soldos á duas irmãas suas pouco favorecidas da fortuna. (1) Official illustrado, de uma bravura placida e moderada—que fazia apparecer em torno de si a fé e a energia, com a sua presença infundia nos animos dos seus subordinados uma especie de confiança supersticiosa nas emprezas as mais arriscadas.

M. Leon Guerin principia a sua obra por uma exposição historica dos progressos do poder militar moscovita, exposição em que se distingue particularmente as campanhas dos marechaes de Munich e de Lascy, na Criméa.

Além da correspondencia volumosa do seu irmão, o autor soccorrendo-se aos generaes e muitos outros officiaes de todas as armas, em nome do coronel tão conhecido e considerado por todo o exercito, obteve delles muitos apontamentos, que só testemunhas occulares e actores da ultima guerra da Russia podiam fornecer. Por este meio o publico possue uma historia, cujas circumstancias inteiramente novas, e narrações dos combates são delineadas com uma verdade admiravel.

Na descripção dos successos politicos e militares dos dous primeiros annos, tão abundantes de peripecias, o elemento critico tem sua parte, e é bem applicado. A historia militar sobretudo não agrada sem a critica, bem entendido, a critica no sentido de discussão, e apreciação razoavel. M. Leon Guerin quando tem censuras a fazer contra qualquer determinação dos generaes ou dos governos, emprega todo o cuidado em discutir o pro e o contra, em examinar as vantagens e inconvenientes deste ou daquelle plano, e tudo isto guardando a conveniencia necessaria, sem procurar offender. Se abstrahirmos dos factos, e descermos á analyse de algumas apreciações criticas desse autor, encontraremos como que um principio secreto de opposição, porém que mal se deixa perceber; essa pequena differença tem agradado a uns, e em outros produzido o effeito contrario; della me não occuparei, tanto mais porque não póde prejudicar a exactidão dos factos.

O que dá sobretudo interesse e novidade a essa historia militar é ter o autor aproveitado muito dos escriptores estrangeiros, que tem publicado narrações mais ou menos completas da guerra em questão, taes como o general russo Dannemberg, o general hungaro Klapka, o coronel da artilharia ingleza Bruce Hamley, o official russo Anitschkof, o official reformado Rustow, e muitos outros que elle cita e discute. Essas relações lhe serviram para determinar com precisão as particularidades e movimentos havidos de cada lado; o que lhe dermittio dar ás quatro batalhas dessa campanha o seu desenvolvimento real, e especificar todas as suas phases. Quanto ao estylo do autor—é elle proprio da historia; sempre correcto e algumas vezes tambem eloquente; sobrio nas exposições eleva-se e estende-se com os acontecimentos. É facil conhecer-se que o autor está de ha muito affeito aos trabalhos historicos e sobre guerras.

Todos podem por si mesmos julgar como depressa se esquece a historia contemporanea. É um drama, cujas peripecias mais salientes se passam sob as vistas de todos, sem conhecer-se ao certo as suas circumstancias, sem possuir-se os dados necessarios sobre as operações militares, e os calculos secretos da guerra e da politica, urdidos com o andamento dos successos. Assim a historia contemporanea tem um attrativo de curiosidade, que se torna tanto mais vivo quanto maior é a surpreza, que se apodera do leitor, ao descobrir em cada pagina muitas cousas que julva saber, e ao ver desenvolverem-se os factos diante de si sob um aspecto muitas vezes novo ou mais completo, e de uma maneira sempre mais instructiva do que o são as narrações de momento.

Essa guerra do Oriente deu ao mundo um espectaculo extraordinario, e dos mais imprevistos; a união armada da França e da Inglaterra, os prejuizos de muitos seculos desprezados, as esquadras das duas nações navegando de parçaria, os seus soldados combatendo e pernoitando ao lado uns dos outros. O imperador Nicoláo era então o arbitro da Europa; tudo recuava diante delle; o imperio Ottomano parecia querer succumbir; quando Napoleão III declarou que iria em soccorro do Sultão; e propor alliança á Inglaterra, com grande pasmo do Czar, que não tinha pensado um só momento na possibilidade de um successo tão extranho.

Remontemos ás causas succintas da guerra, e ás primeiras demonstrações dos alliados.

Pelos fins do anno de 1852 agitou-se entre a Russia e França uma discussão sobre alguns lugares reservados do Santo Sepulchro, usurpados pelos gregos, e reinvindicados pelos Romanos que no Oriente tem a França por protectora ha muitos seculos. A Porta reconhecia o direito da França; mas o imperador Nicoláo estabelecia imperiosamente a sua supremacia em tudo quanto dizia respeito á Igreja grega por elle qualificada de orthodoxa em opposição a Igreja catholica.

A Inglaterra conservou-se a principio indifferente a essa questão, não vendo nella senão um litigio em que a França era a unica interessada. Além disto havia em Londres nessa occasião muita indisposição contra nós. O imperador Nicoláo tendo em pouca conta a França por si só, e descançando na antiga rivalidade entre as duas nações, não podia prever, nem mesmo imaginar uma alliança entre ellas.

As cousas se achavam nesse estado, quando o principe Menschikof fez a sua entrada estrondosa em Constantinopla, a 2 de março de 1853, sendo portador do ultimatum, em que se exigia por parte do Czar o direito de protecção sobre todos os subditos da Porta, seus correligionarios, que formam uma população grega-slava de doze milhões de almas. Digamos de passagem, que ainda um dia se reconhecerá a necessidade de tomar-se qualquer medida desse genero sob pena de presenciarem-se no Oriente horriveis carneficinas. Pelo menos o protectorado seria então todo europeu. Mas aquelle que o principe Menschikof tão orgulhosamente pretendia impor assemelhava-se mais a uma conquista simulada em proveito somente do Czar.

Esse incidente produzio uma impressão assás viva na Inglaterra, sem todavia nada decidir. Lord Aberdeen, então primeiro ministro, não queria romper com o imperador Nicoláo, por quem tinha muita sympathia; e cabe aqui dizer que um ministerio *tory* é sempre do partido de potencias absolutistas sobre o continente, como bem se póde colligir do que succedeu em 1859 no começo da questão da Italia.

Outro incidente sobreveio que devia terminar a crise na Inglaterra; incidente dos mais curiosos dessa historia, e de todas as historias conhecidas. Foi a publicidade da correspondencia singular, em que lord G. Hamilton Seymour refere suas conferencias secretas com o imperador Nicoláo, relativamente aos destinos do imperio Ottomano; correspondencia cuja leitura nesse tempo causou mui grande sensação na Europa. Ainda hoje talvez alguem deseje reler suas circumstancias mais notaveis. É o Czar quem falla; e apenas supprimimos aqui as curtas interrupções do embaixador inglez:

« A Turquia está em crise, nos póde causar muito embaraço. Convém que antes nos entendamos. Temos diante de nós um homem gravemente enfermo; seria grande infortunio que nos cahisse nos braços sem que tivessemos regulado nossas disposições. Vêde a decrepitude do imperio Ottomano; sahirá para nunca mais levantar-se; nem eu consentirei que algum tente reedificalo. Não se ressuscita a quem está morto. »

« Devo com franqueza declarar-vos que, se a Inglaterra quizer estabelecer-se em Constantinopla, o que não julgo, nunca deixarei que o consiga. Quanto a mim prometto o que igualmente me não estabelecerei ali, como proprietario, bem entendido; porque, como depositario, nada prometto, Sabeis qual foi sempre a minha conducta para com o Sultão. Pois bem! Esse homem acaba de praticar de uma forma que muito me ha desagradado. »

« Se no caso de uma partilha, apossar-vos do Egypto e de Candia, que vos convém perfeitamente, nenhuma objecção terei a fazer. Quanto á Austria, nada digo; porque aquillo que me convém, convém igualmente a ella. »

A publicação desses extranhas confidencias, patenteando os ultimos pensamentos do Czar, deverá sufficientemente esclarecer a Inglaterra. Porém antes dessa publicação o governo francez manifestou as pretenções do principe Menschikof como uma offensa formal, bastante para engendrar uma questão politica na Europa, á qual a França declarava ligar-se desde logo. Por outro lado o principe Menschikof intimava ao Divan um ultimatum, declarando que, se o protectorado exigido não fosse concedido, o exercito russo franquearia a Pruth, e occuparia os principados Danubianos, a titulo de refens. Com effeito a invasão dessas provincias teve lugar logo depois, sob o commando do principe Michel Gortschakof.

Foi então que se deu a primeira convenção entre a França e a Inglaterra, e as esquadras das nações transportaram-se á Besika, na entrada dos Dardanellos; porém unicamente para observar os movimentos. A Turquia da sua parte tinha adoptado o partido energico e conveniente de declarar guerra a Russia, o que fez a 4 de outubro de 1853. Era o meio de comprometter seus alliados, e força-los a pronunciarem-se abertamente. Todavia a conferencia de Vienna, sob a influencia da Austria e da Prussia, continuava em suas negociações, e esforçava-se o mais possivel para despersuadir a Inglaterra e a França de entrarem na guerra contra a Russia. Trocavam-se notas sobre notas, o que paralisava os alliados; entretanto que o exercito russo ameaçava passar o Danubio, e que o exercito turco por si só sustentava a luta com a intrepidez das suas tropas, e com a pericia de seu general Omer-Pachá. A passagem do Danubio pelos turcos, o combate de Oltenitza, e o de Tchetate, são para elles feitos de grande honra.

As esquadras dos alliados tinham emfim penetrado nos Dardanellos, e até o Bospharo, onde estacionaram junto a Beikos, para prestarem a Turquia um apoio moral, segundo então se dizia, sem que houvesse guerra declarada: quando inesperadamente rebentou a sanguinolenta catastrophe de Sinope, onde a esquadra russa de Sebastopol derrotou e incendiou uma esquadra turca, que conduzia provisões para Trebironde. Os alliados estavam então fundeados á entrada do Mar-Negro. Um grito de sorpreza retumbou em toda a Europa. Não ha duvida que o estado de guerra com a Turquia dava á Russia o direito de atacar essa esquadra. Mas então que papel representavam no Oriente a França e a Inglaterra? Como consentiam que assim fossem exterminados aquelles a quem tinham ido soccorrer, e nem ao menos haviam prohibido reconhecimentos nas alturas do mar Negro? Esse systema de semi-neutralidade, de apoio moral, fortemente era condemnado pela opinião publica: afinal no mez de abril de 1854 a guerra foi declarada á Russia pela França e Inglaterra, cinco mezes depois que os Turcos entraram em combates, e quando o exercito transpunha o Danubio das suas embocaduras com forças mui superiores, o que obrigara Omer-Pacha a entrincheirar-se no famoso acampamento de Schoumla.

Apesar das sympathias da Prussia para com a Russia, apesar da hesitação da Austria entre as duas partes belligerantes, o imperador Nicoláo achou-se sem alliados: elle tinha tornado contra si com suas provocações orgulhosas uma potencia que valia muito—a opinião publica.

Trinta e cinco mil Francezes e Inglezes desembarcaram em maio de 1854 em Gallipoli, nos Dardanellos. Este ponto foi escolhido por ser dahi mais facil transportarem-se para Andrinople antes dos Russos, e resguardarem assim Constantinopla. M. Leon Guerin desapprova essa escolha, ainda que offerecesse ella algumas vantagens. Contava-se muito com uma marcha rapida dos Russos, e mais com o obstaculo que lhes opporia Omer-Pacha á frente de um exercito felizmente mui differente daquelle, que, com tanta facilidade foi dispersado por Diebitsch em 1828; tudo era mui diverso em 1854. Omer-Pacha acabava de travar com os Russos em Bajardjick, abaixo de Varna, um combate formal, encarniçado e sanguinolento. Esse combate ficou indeciso, é verdade, e cada um teve de retomar as suas posições; mas já era muito para provar que, com a concurrencia do exercito turco, os alliados deviam esperar a victoria. De outro lado Paskievithsk estava retido pelo cerco de Selistria, praça de má posição, defendida por dous fortes, onde os Turcos resistiram ao inimigo com heroica obstinação, repellindo muitos assaltos no solo mesmo da explosão das minas.

Não podiam os alliados demorar-se pôr mais tempo em Gallipoli, tão longe do theatro da guerra; pelo que o exercito embarcou para Varna, donde poderia ir atacando os Russos pelo flanco esquerdo, até o momento em que conviesse lançar-se inteiramente sobre elles com a cooperação de Omer-Pachá.

O exercito alliado recebia todos os dias reforço da Inglaterra e da França. Os generaes prometiam a Omer-Pachá soccorre-lo com cincoenta e cinco mil homens, sendo trinta e cinco mil Francezes e vinte mil Inglezes, que reunidos a setenta mil Turcos do seu exercito, completariam uma força de cento e vinte e cinco mil homens com trezentas peças de artilharia.

O cerco da Selistria foi levantado em 23 de junho de 1854, depois de trinta e seis dias de trabalhos e quatro assaltos; e em seguida o exercito russo despejou os principados; o que se deve attribuir não só á presença dos alliados em Varna, como aos manejos da Austria, que occupou o paiz com a esperança de conserva-lo. Debalde se esperou que o exercito anglo-francez, reunido aos Ottomanos, avançasse para Pruth, afim de combater o inimigo no seu proprio territorio, em Bukovine ou Bessarabide, sobre as margens do Dniester. O caminho dessas provincias lhe foi fechado; a Austria teve a destreza de conseguir autorisação da Porta e dos proprios alliados para occupar Valachia e Moldavia, persuadindo a estes que se decedia em favor de sua causa, e ao imperador Nicoláo que assim praticava para garanti-lo de todo o ataque por essa fronteira.

Não havia mais guerra possivel no Danubio. Entretanto o exercito permanecia em Varna, dizimado pelo cholera, que começára a ataca-lo em Marselha, onde estava causando estragos na occasião do embarque. Os generaes nenhum plano de operações tinham resolvido. O marechal Saint-Arnaud, cuja saude bastante arruinada não podia corresponder ás necessidades energicas da situação, vacilava entre os diversos partidos, que se lhe propunham. Vendo, sob a influencia desta idéa, que a inacção das tropas ajudava os estragos do cholera, resolveu pôr em marcha tres divisões do seu exercito no Debroudja, lugar pantanoso que se estende do longo do mar, abaixo do Varna, até as embocaduras do Danubio. Segundo dizia, era um reconhecimento que pretendia fazer com o fim de perseguir o exercito russo pela retaguarda. Lord Raglan recusou fornecer contingente para semelhante expedição, allegando que o seu governo lhe havia formalmente prohibido o penetrar nesse paiz pestilencial. Nesse reconhecimento executado por tres divisões do nosso exercito, apenas se encontrou grupos de cossacos, que se apressaram em fugir, e foi elle mais desastroso de que uma batalha. Aos miasmas dos pantanos, ao calor intenso, juntava-se a podridão de immensos cadaveres de homens e animaes, que os Russos iam abandonando na sua retirada. Nossas divisões em cada pouso, em cada acampamento deixavam centenas de homens desolados, e como fulminados do cholera. Não ha quem se não lembre ainda da cruel sensação que causou naquelle tempo a narração desses factos horriveis. M. Leon Guerin n'um quadro pathetico descreve-os com profundo sentimento de dor.

(*Saint-Ange—Silveira.*)

(*Continúa.*)

(1) A lei sobre as pensões militares não permittindo direito algum ás irmãas do coronel Guerin, o imperador lhes concedeu do seu bolsinho uma pensão de 1,500 fr.

Turin 1 de novembro

« Não ha orgão da imprensa, que não descubra na carta do imperador dos Francezes, que em certa medida modifica os preliminares de Villa-Franca, uma importancia, até aqui desconhecida nas manifestações officiaes ou semi-officiaes do governo francez. O *Diritto*, representante da opposição mais ou menos crescida da camara, expressamente diz: « O artigo do *Moniteur* era um aviso aos povos, e a carta é um outro á seu mui amado rei » O *Independente*, que julga-se representar M. de Cavour, insiste, fundando-se no resumo telegraphico do artigo do *Morning-Post*, em que os governos tanto de França como de Inglaterra abandonaram a causa da Italia cental. « Quem teria crido (no tempo da participação da guerra na Criméa) que o Piemonte fazendo causa commum com a França e a Inglaterra, fosse por ambas abandonado? »

« Assim já se vê que não obstante serem os Italianos propensos á illusão, hoje não se enganam sobre a gravidade das circumstancias. E que conselhos póde dar-se ao governo, no meio de tudo isto? Nenhum por certo formal. Muitos orgãos da imprensa, sem bussola, se abstêem ou refugiam em phrases, que seriam boas ha tres mezes, mas que actualmente são quasi ridiculas. Todavia ha alguns, o *Diritto*, a *Opinione*, a *Unione*, que tendem mais ou menos pronunciadamente a aconselhar a resistencia. Copio com uma pontual exactidão alguns trechos, apenas desprezando phrases inuteis, que nada acrescentam ou tiram ao sentido.

« A *Opinione*: Serem suffocadas, as aspirações da Italia, sendo o Piemonte complice! é impossivel, e nenhuma potencia póde pretende-lo, e a França menos que qualquer outra, » Devo acrescentar que a *Opinione* deseja apenas a *impassibilidade*, não aconselhando formalmente a resistencia; e noto ainda que ella descobre na carta do imperador um *progresso real* sobre os preliminares de Villa-Franca.

« O *Diritto*, que, repito, representa a opposição moderada aos diversos gabinetes, que se succedem, diz mais explicitamente o seguinte: « O perigo é sem duvida grave, e a Italia central acha-se actualmente em uma decisiva situação... Nosso governo deve soccorrer a Italia central, tal é seu direito e dever. As resistencias da França não devem atemorisa-lo, antes devem incita-lo á maiores cousas. Peior condição não é possivel, que a que nos criou a paz de Villa-Franca: melhor vale pois mostrar-nos altivos e intrepidos. Deve o nosso governo e a Italia central lembrar-se que a catholica não é e nem deve ser o ultimo limite da Italia; que ha além populações que só esperam um signal de insurreição, que estendida ás Marcas e ao reino de Napoles, póde ser o signal da libertação da Italia inteira. Eis á melhor resposta á carta, de que se trata. A audacia muitas vezes salva as nações; e jamais ellas o foram pelo medo ou por uma prudencia exagerada. »

« A *Unione* publica uma carta convidando a Garibaldi a proclamar-se dictador do centro, e reunir uma assembléa de trezentos representantes.

« Estas citações de phrases energicas bastariam para formar uma idéa exagerada do estado, em que se acha a opinião. Em resumo, á julgar-se pela imprensa é esta a opinião de hoje.

« A mór parte dos jornaes, marchando talvez *pari-passu* com a *Opinione* satisfaz-se de queixas. Todos estes representam o grosso do pensamento publico, e só o *Diritto*, orgão do partido opposicionista, tem a idéa de energica resistencia e até de ataque A *Unione* emitte uma opinião particular a respeito da candidatura de Garibaldi. Eis o que ha; e nestas occasiões desprezam-se os embellesamentos.

« Passo em silencio uma idéa lombarda, publicada no jornal *Momento*, empenhando M. de Cavour a salvar a situação. Aconselhar a revolução a M. de Cavour! Só os Lombardos são capazes de uma tal idéa!

« Já vos dei meu parecer, como tambem o dos pessimistas, á respeito da entrevista de Garibaldi com o rei; e como alguns jornaes de Genova publicam a interpretação dos optimistas, julgo de meu dever communicar-vo-la. Um dos jornaes de Genova, que eu tenho á vista e que me parece estar em erro diz: « o bravo general mostrou-se satisfeito, além de toda a imaginação, ao sahir do colloquio e no momento de sua partida. » Além disto este jornal crê que nenhum ataque resultará ás Marcas desta intrevista, e sim que com ellas continuará o *statu quo*: « Uma estreita solidariedade reina entre nosso Estado e a Italia central; e, neste decisivo momento, velamos e estamos promptos. »

« Um facto, em que parece que se fundam os que não veem compromettimento algum no papel que representa Garibaldi, é o de ter elle transportado seu quartel general para Rinini, e ter tomado o commando das tropas de Mezzacapo e de Roselli na catholica. Porém taes disposições foram decididas antes da vinda de Garibaldi á Turim, porquanto uma ordem do dia de 28 de outubro, assignada, creio, por Mezzacapo, as tinha annunciado as tropas. Falla-se que o general Fanti iria a Bolonha.

« No dia 28 um vapor napolitano muito tempo cruzou defronte da Catholica, de Riccioni e de Rimini. Tomou terra, em um escaler, um official procurando o consul napolitano para entregar-lhe despachos, e como não houvesse consul napolitano, o official retirou-se no meio do espanto da multidão agglomerada no porto. Apenas poz pé no escaler romperam os gritos de: viva a Italia! viva o rei Victor Emmanuel! — Eis uma charada, escripta de Rimini, a qual comprehenderás tanto como nós, e que eu vos remetto, porque em taes circumstancias até os logogriphos podem ser uteis.

« A lei administrativa communal é publicada na *Gazette-Officielle*.

« O emprestimo piemontez será aberto amanhãa 2 de novembro. O governo deve desmentir a idéa absurda das sommas *pagaveis de contado*, de que alguns jornaes tinham irreflectidamente fallado.

« Houve no Estado de Parma pequenas desordens em Coli, e agglomeração de habitações nas collinas perto de Bobbio. Os camponezes de Peli, aldeia dependente da communa de Coli, incitados pelo cura de sua parochia, sublevaram-se contra os clavineiros, no que morreu um camponez.

« Ha sempre vivas reclamações contra o general La Mormora, cujos adversarios limitam-se a dizer que o exercito piemontez, que ficou exactamente no estado do dia seguinte ao de San-Martino, tem dez mil homens de menos que antes da guerra de 1859, e accrescentam: Em 1849 o exercito sardo contava 125,000 homens, de então para cá M. La Marmora tem quasi sempre sido ministro da guerra; ora, em 1859, elle só contava 50,000 com tres baterias de suas peças cada uma.

« Uma carta de Garibaldi revela o que em 1849, passou-se a respeito de Angelo Brunetti, por alcunha Cicernacchio, e de seus dous filhos, cuja execução fora sempre negada. Um véo misterioso cobria este deploravel drama, e a carta de Garibaldi, acompanhada do testemunho de um sacerdote—testemunha occular—mostra-nos que Brunetti e seus dous filhos, um dos quaes tinha quinze annos, foram fuzilados sem julgamento em Ca-Trepoli no territorio de Veneza. Os Austriacos espalhavam o boato de que Brunetti vivia, e que fôra visto com taberna depois da guerra da Criméa. Garibaldi, que se não tinha esquecido disto, e que jámais pode conseguir noticias deste seu antigo companheiro d'armas, põe assim ás claras este odioso drama. »

J. Mahias.—S. Filho.

(*Presse*).

INTERIOR.

Commissão Anglo-Brasileira.

PRESAS.

Artigo VI.

Dissemos, no precedente artigo, que os mais axiomaticos principios do direito das gentes natural haviam sido atacados pela Grãa-Bretanha, em relação ao Brasil. Terão porém taes excessos justificação no direito convencional? Certamente não.

E para entrarmos nesta nova discussão, reproduzamos igualmente o que importa dos principios em tal materia universalmente aceitos.

Assim como o homem se póde ligar ao homem por contrato, dando e recebendo, assim uma nação pode ligar-se a outra nação, por tratado, procurando nessa ligação segurança nas relações mutuas, vantagens mais firmes, do que sendo abandonados os negocios á boa-fé da lei natural, que a denominada politica tantas vezes empana.

Desde o momento em que um tratado modifica as relações naturaes de dous Estados, já nos assumptos que elle abraça não prevalecem os principios do direito natural, mas sim os do convencional: *contratus ex conventioni partium legem accipiunt*.

Bons ou mãos (excepto nos casos de ruina, delles proveniente), desde que dous soberanos concordam n'um tratado, esse pacto torna-se cousa santa, inviolavel, e cujo desprezo constitue offensa ao direito das gentes, injuria ao alliado, a todas as nações, ao genero humano.

Mas se a fé dos tratados é cousa sagrada, cumpre não entendê-la ás interpretações manifestamente falsas, as transformações, aos capciosos additamentos das clausulas pactuadas. Cada disposição é o que é, mas nem mais nem menos do que é. Só quem tem jus de contratar tem jus de interpretar; se o contrato presuppõe duas partes, é mister que as mesmas duas partes concordem em qualquer interpretação, isto é, em qualquer disposição, que mui clara e explicitamente se não ache comprehendida na letra do tratado. Interpretação unilateral é conseguintemente nulla, contraria ao direito; e os actos que della emanarem vêem desde a origem viciados de insanavel nullidade: *Actus a principio nullus nullum producit effectum*.

Dentro destas poucas linhas ha um mundo, no direito internacional. Infelizmente as nações iguaes em soberania, são todas desiguaes em poder: a maior parte dos tratados se resente de semelhante situação; a posição superior dicta leis a inferior; a brutalidade do facto esmaga a santidade do direito; e eis como as nações grandes impõem ás menos fortes, ora com ademães sobranceiros, ora com formas hypocritas, as suas unilateraes e interesseiras interpretações. Uma vez nessa estrada, de macadamisado e suave piso, a prepotencia marcha desassombrada, e, por cumulo de zombaria, justificam-se as violencias com a sonhada elastiridade do innocente tratado.

Diligenciaremos provar em seguida, que assim como a Grãa-Bretanha em materia de presas, a pretexto de escravatura, calcára os principios do direito natural das nações, assim, e ainda mais manifestamente, atropellou os do direito convencional, pois raros navios brasileiros foram apresados, ou julgados nas condições pactuadas entre as duas nações.

Para que disto não reste duvida, começaremos pela completa e leal exposição do que se tem passado em semelhante assumpto; e depois de recordarmos as disposições de todos esses ajustes internacionaes, facil será reconhecer (nas hypotheses) que as violencias contra a marinha mercante brasileira não nasceram dos tratados, mas foram praticadas a despeito dos tratados. Será o ponto de que passaremos a occupar-nos.

Publicola.

(*Jornal do Commercio* do Rio).

JURISPRUDENCIA.

Consolidação das leis civis.

RESPOSTA ÁS OBSERVAÇÕES DO SR. ANTONIO PEREIRA REBOUÇAS.

Art. 9. Tendo-se estabelecido no artigo 8º que a menoridade termina aos 21 annos completos, estabeleceu-se logo depois uma excepção relativamente aos expostos. Exceptuam-se os expostos (diz o artigo 9º), que logo aos 20 annos completos são havidos por maiores, o que foi abonado pela disposição do alvará de 31 de janeiro de 1775, § 8.º Ora, esse alvará não emprega, como o nosso artigo 9º, as palavras — *são havidos por maiores* —, porém estas outras — *serão havidos por emancipados* —; e isto ainda mais confirma nossas observações anteriores quanto á confusão que na linguagem vulgar existe entre os *maiores* e os *emancipados*, confusão de que nasce o abuso que cuidamos de acautelar na nota ao artigo 8º.

Uma disposição semelhante entende o nosso illustrado censor que não deveria ser contemplada na *Consolidação das Leis Civis*, por ser inteiramente excluida do programma do governo imperial, no qual se exceptuou as leis portuguezas peculiares ao reino de Portugal não contendo alguma disposição geral que estabelecesse regra de direito.

Esse alvará de 31 de janeiro de 1775, allega o nosso censor, trata tão somente dos expostos do hospital de Lisboa, e dahi conclue que em tempo nenhum a sua disposição poderia servir de regra

MUTILADO

geral de direito para que os expostos fossem havidos por maiores logo aos vinte annos completos.

Não podemos, porém, aceitar, e logo á primeira vista, uma tal conclusão, porque, baseando-se ella unicamente na idéa pura e simples de ser a disposição do alvará relativa aos expostos do hospital de Lisboa, pecca contra as regras da logica. Que o alvará só legislou em relação aos expostos da cidade de Lisboa sabemos nós e sabem todos; porém o que resta provar é que elle não contenha uma regra geral de direito, visto que o programma official só inhibio que nós consolidassemos aquellas leis peculiares ao reino de Portugal que não contivessem alguma disposição geral que estabelecesse regra de direito. E será disposição geral que estabeleça regra de direito essa que nós consolidamos, posto que fosse extrahida de uma lei concernente ao hospital dos expostos da cidade de Lisboa? Esta é que é a questão.

Se em nossa resposta anterior sobre as observações do artigo 8º rejeitamos com algum desdem a autoridade dos praxistas do nosso direito patrio, para que a humanidade não ficasse reduzida á desprezivel condição de glebitas, agora vamos estribar-nos nesse apoio, sempre solido; o que nos colloca em posição tanto melhor quanta é a probabilidade de sermos acreditados, ainda que não nos justificassemos com alguma cousa de racional.

Se a anticipação do termo da menoridade dos expostos derivasse de alguma qualidade *singularissima*, só inherente aos expostos da cidade de Lisboa, é muito de crer que os nossos praxistas sempre sabios, não tivessem generalisado a outros expostos, a todos os expostos, a disposição do § 8º do alvará de 31 de janeiro de 1775. Elles porém, a teem generalisado, sem fazerem qualquer distincção que servisse de advertencia aos seus pios leitores.

Comecaremos pelo *immenso* orphanologista Pereira de Carvalho, que já tivemos occasião de citar, embora as suas prelecções ainda neste ponto contenham o mesmo veneno para o qual receitamos o helleboro da nota ao artigo 8º. A emancipação dos expostos (diz este mestre no § 171 e nota 331) tambem deve ser feita perante o juiz dos orphãos, *bastando-lhe a idade de vinte annos*.

Ainda que a idade da emancipação é regularmente a de 25 annos, comtudo o alvará de 31 de janeiro de 1775 no § 8º determinou que os expostos se houvessem por emancipados aos 20. E', porém, necessario provarem que teem capacidade, *visto que esta prova se não dispensa naquelles mesmos que se emancipam de 25 annos*, ou por supplemento de idade.» Para esta ultima parte—o helleboro.

O nosso Corrêa Telles, que no seu *Digesto Portuguez* colligio todas as disposições geraes do direito civil de seu paiz, tambem se autorisa com o § 8º do alvará de 31 de janeiro de 1775, dizendo no livro 2º numero 625 o que se segue:

« Logo que o exposto completa vinte annos, fica emancipado pela lei. »

Isto não diria o melhor dos nossos legistas se, tendo por fim offerecer uma collecção de materiaes para a codificação civil portugueza, e podendo ter rejeitado, como rejeitara em outros casos, a disposição do mencionado alvará, não tivesse ahi achado alguma razão de generalidade que fosse inteiramente independente desta ou daquella localidade em que houvessem expostos ou hospitaes de expostos.

E se não nos fosse dado perscrutar essa razão de generalidade, chamariamos tambem em nosso auxilio a autoridade do jurisconsulto contemporaneo Antonio Luiz Seabra, que em seu projecto do codigo civil de Portugal, cuja aceitação aliás corre não pequeno risco, entendeu tambem que a excepção do § 8º do alvará de 31 de janeiro de 1775 devera ser approveitada. E póde ser que tambem nós a approveitemos! Qual será essa razão de generalidade? Que motivo se póde allegar para que os expostos sejam exceptuados do direito commum, que faz cessar o impedimento da menoridade aos 21 annos completos?

A incapacidade de obter por motivo de idade é normal, e parece portanto que em nenhum caso devera ser exceptuada. O que ha, porém, de normal ou natural neste impedimento, como prova a observação de todos os dias, é que no verdor dos annos as faculdades intellectuaes não se acham assás desenvolvidas em termos de habilitar juridicamente para os actos da vida.

Não basta obrar, é necessario que se possa obrar com discernimento e vontade livre, sem o que não existe acto juridico; mas, se as faculdades intellectuaes não teem desenvolvimento igual em todos os homens, e se tal desenvolvimento é sempre gradual e crescente, sem que se possa conhecer precisamente o tempo de sua madureza, salta aos olhos o que ha de arbitrario na legislação civil de todos os paizes quando por uma medida de tempo decorrido a partir do nascimento das pessoas teem estabelecido um prazo uniforme, depois do qual a menoridade termina e começa a maioridade com a sua habilitação ampla para todos os actos da vida civil.

Confirma-se o arbitrario do termo da menoridade, arbitrario que nem historicamente póde ser justificado com a temperatura dos climas, nem variedade da legislação dos povos a semelhante respeito.

As Ordenações Filippinas marcaram a idade de 25 annos, e a nossa lei de 31 de outubro de 1831 tem encurtado quatro annos, imitando o codigo civil francez, *que teve a fortuna de ser imitado por muitos outros codigos*. Mas os codigos da Hollanda e do Cantão de Vaud fixam a maioridade ao 24 annos. Não se contradiz, portanto, alguma lei natural quando em relação aos expostos se faz cessar a menoridade aos 20 annos; e tão possivel é ter nesta idade discernimento bastante para os actos da vida civil que a Ordenação livro 3º, titulo 42, Consolid. artigo 16, mandam dar provisões de supplemento de idade aos 20 e 18 annos.

A razão do § 8º do alvará de 31 de janeiro de 1775 é que os expostos nada possuem de seu, e que portanto nenhum perigo ha em ficarem habilitados para os actos da vida civil mais cedo do que aquelles que teem fortuna. Além de que, a lei por este modo como que lhes conpensa a ingratidão e crueldade dos pais e mãis que os abandonaram. Esses infelizes teem mais necessidade de ganhar meios de vida; e a anticipação de sua capacidade civil, em vez de lhes ser nociva, só lhes póde ser proveitosa.

Outro argumento do nosso respeitavel adversario foi que a constituição do imperio abolio todos os privilegios não essencialmente ligados aos cargos por utilidade publica; que a lei de 20 de outubro de 1823 declarou quaes as leis do reino de Portugal que teriam execução no Brasil; e que a lei de 31 de outubro de 1831 estabeleceu indistinctamente que a menoridade termina aos 21 annos, revogando a legislação em contrario. Tal argumento em suas tres sortidas carece de cunho, para que possam attrahir a nossa convicção.

O lugar commum da abolição dos privilegios pela constituição do imperio não seria aqui empregado se o nosso distincto collega gastasse alguns momentos em distilar as noções diversas que em si encerra a palavra—*privilegio*—, de que a cada passo se usa em casos tão varios. Essa noção deve ser bem esquadrinhada para que se possa entender o art. 179 § 16 da constituição e para que se evitem conclusões deploraveis.

A palavra—*privilegio*—, indicando uma especie de leis, distinguidas de outras sob o ponto de vista da differença de seu conteúdo, e particularmente da applicação mais ou menos extensa que suas disposições devem ter, significa em geral uma lei de excepção, constituindo *jura singularia*, isto é, estabelecendo regras de direito que se desviam do direito ordinario e commum, applicavel a todos em certas circumstancias.

Colhida esta primeira noção geral, se a idéa de privilegio não for restringida ainda mais, nosso respeitavel censor será logicamente conduzido a condemnar como inconstitucional uma grande parte do nosso direito civil e todo o nosso codigo commercial, que não é mais do que uma collecção de leis excepcionaes exigidas pela natureza das cousas em relação ao commercio.

Se attendessemos só ao som da palavra e á identidade das letras com que se escreve, declarariamos abolidos pela constituição do imperio os diversos *privilegios* com que a nossa legislação civil tem graduado alguns credores, e aboliriamos do mesmo modo os privilegios concedidos ás mulheres na lei de *Senatus consulto Velleiano*, o beneficio da restituição de que gozam os incapazes e tantos outros beneficios e disposições excepcionaes que as nossas leis outorgam.

Ora, se fôra estranhavel absurdo affirmar que toda essa legislação se acha abolida pela nossa carta, a despeito da verdade de sua applicação de todos os dias; se é de mister reconhecer que na phrase legislativa e na phrase vulgar a palavra — *privilegio* — não é empregada em sua accepção mais restricta e rigorosamente scientifica: cremos que todos convirão em entender a mesma carta por modo tal que de sua interpretação não resultem consequencias tão largas e tão repugnantes.

No rigor scientifico a palavra—*privilegio*—designa unicamente excepções das leis geraes em favor de *certas* pessoas, de *certas* classes, de *certos* estabelecimentos ou corpos collectivos; excepções que ora são susceptiveis de uma applicação repetida, ora suspendem a applicação de uma lei, tomando o nome de—*concessões* ou *dispensas*—e ora teem o nome de—*privilegios exclusivos*—pela razão de impedirem a liberdade dos outros, tornando-se desta arte obrigatorias para todos os membros da sociedade.

A excepção do art. 9º da Consolidação não se refere a *certos* e *determinados* expostos, é applicavel a todas as pessoas presentes e futuras que se acharem em taes condições; o observe-se que uma legislação tal, tendo por causa o que em direito se chama *estado civil das pessoas*, em nada diverge de todas as outras leis que são ditadas por causa identica, e que constituem o que tambem se costuma chamar *direito das pessoas—jus personarum*. Essas leis partem ou das condições geraes da humanidade, ou de condições fornecidas pelas relações de familia; e assim divergem das outras leis que completam a legislação civil, as quaes, não presuppondo qualidades inherentes ás pessoas, conteem regras abstractas, que em cada caso dado, e quasi sempre creado pela actividade humana se teem de transformar em relações de facto regidas por uma regra juridica.

O argumento da lei de 20 de outubro de 1823 nada colhe, porque, sendo o questionado alv. de 31 de janeiro de 1775 § 8º, uma lei pela qual se governava o Brasil até o dia 25 de abril de 1821, visto que, não obstante a sua referencia aos expostos da cidade de Lisboa, continha e contém uma disposição geral e regra de direito applicavel em todos os lugares e em todos os tempos, sem duvida continuou a reger, como determina aquella lei de 1823. Ha muitas outras leis nas mesmas circumstancias que ainda hoje vigoram.

E, finalmente, tambem não procede o argumento deduzido da lei de 31 de outubro de 1831, porque ninguem ignora que ella teve por fim reduzir o termo da menoridade estabelecido como regra geral na legislação anterior. O augmento do tempo da menoridade dos expostos está fora dessa idéa de reducção, é dominada por um pensamento de que não cogitára o novo legislador, tendo legislado sobre a *regra* e não sobre a excepção.

Augusto Teixeira de Freitas.

PERNAMBUCO.

RECIFE, 24 DE DEZEMBRO DE 1859,
ÁS 6 HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

No correr da semana que expira, não recebemos noticia alguma do exterior, nem das provincias do imperio. Os factos que temos a registrar passaram-se todos n'esta cidade e no interior da provincia, e d'esses os mais momentosos são os que se referem ás Augustas Pessoas de Suas Magestades Imperiaes e á visita que se dignaram fazer a esta provincia.

Durante a semana Suas Magestades foram á cidade da Victoria onde chegaram no dia 18 á noite, passaram ali o dia 19 e recolheram se a esta capital no dia 20 á noite. No dia 21, Sua Magestade o Imperador foi á villa da Escada, e voltou no mesmo dia. No dia 22 Sua Magestade o Imperador foi pela manhãa assistir ao concurso na Faculdade de Direito; — ás 5 horas da tarde esteve nas corridas do Jockey-club e á noite foi com Sua Magestade a Imperatriz ao baile, que lhes offereceu a Associação Commercial. No dia 23, Sua Magestade o Imperador assistio, pela manhãa, á inauguração do Asylo de Mendicidade e á installação do Imperial Instituto Pernambucano de Agricultura, creado por decreto do dia antecedente. Alguma hora da tarde deram Suas Magestades Imperiaes beijamão de despedida, e as 6 horas da tarde embarcaram no cáes do Collegio, com todas as honras e ceremonial do estylo.

Em todos estes dias e por toda a parte Suas Magestades receberam sempre as mais decididas provas de amor e de respeito das populações. Aqui no Recife, ás acclamações ruidosas dos primeiros dias, tinha succedido um sentimento de affecto mais profundo e por isso mesmo mais respeitoso.

Ao embarque de Suas Magestades accorreu immenso povo, como succedera no dia de sua chegada; mas era diverso o sentimento que dominava aquella multidão. Em todos os semblantes se divisava a tristeza de uma tão rapida separação. Suas Magestades, pela sua parte, mostraram-se tambem extremamente sensibilisados.

A visita, que Suas Magestades acabam de fazer a esta provincia, devemos nós já alguns beneficios de reconhecida importancia. Cremos, porém, que maiores beneficios lhe deveremos ainda. O conhecimento, que Sua Magestade o Imperador adquirio do estado, dos recursos e das necessidades da provincia não póde deixar de ser summamente vantajoso; e devemos esperar, que, para o futuro, a acção do governo central se faça sentir mais benefica, quando se tratar dos melhoramentos d'esta parte importante do territorio do Imperio.

O melhoramento de nosso porto, reclamado pelas necessidades do nosso crescente commercio maritimo, parece que vai occupar mais seriamente a attenção do governo geral, o qual não deixará tambem de attender para a necessidade de dotar a instrucção superior com um edificio proprio, no centro da cidade em que funccione a Faculdade de Direito.

Finalmente, ainda quando não devessemos esperar estes e outros muitos beneficios da visita de Suas Magestades, a instituição do Asylo de Mendicidade, a creação do Imperial Instituto Pernambucano de Agricultura, e a dotação de um rendimento á Casa de Caridade de Goianna eram já, de per si, bastantes para congratularmo-nos com todos os bons Pernambucanos pela feliz lembrança que teve Sua Magestade de vir percorrer esta parte do Imperio.

— Durante toda a semana, apenas tivemos conhecimento de um facto attentatorio da segurança pessoal, tendo sido capturados, n'esse mesmo decurso de tempo, dous criminosos, no interior da provincia.

— Demandaram o nosso porto, desde o dia 17 até o dia 23 do corrente, 21 embarcações mercantes com a lotação total de 5,998 toneladas. Fundeou tambem, em nosso ancoradouro, um vapor de guerra inglez. Sahiram, durante os mesmos dias, 21 embarcações mercantes, com a lotação total de 5,476 toneladas. Sahio além d'isso a esquadrilha imperial, conduzindo Suas Magestades Imperiaes para [illegible].

— Renderam, durante os mesmos dias: — A alfandega 133:226$[illegible] reis; — o consulado geral [illegible] reis; — a recebedoria das rendas internas geraes 13:614$379 reis; — o consulado provincial 22:894$367 reis.

— O movimento geral da alfandega, durante os predictos dias, foi de 6,370 volumes, a saber: — volumes entrados com fazendas, 891; — com generos, 2,585; — total dos volumes entrados, 3,476; — volumes sahidos com fazendas, 1,094; — com generos, 1,800; — total dos volumes sahidos, 2,894.

— Falleceram durante a semana 42 pessoas, sendo: 15 homens, 11 mulheres e 11 parvulos, livres; 3 mulheres e 2 parvulos, escravos.

REVISTA DIARIA.

— Acha-se em exercicio da 2ª. vara municipal o Sr. Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos, 4º supplente, por impedimento do respectivo juiz e dos demais supplentes que ficam anteriores em collocação.

— Chamamos a attenção da autoridade competente para as sevicias, e que n'uma sua escrava pratica certo individuo morador em um desses beccos, que desemboca na rua da Praia.

Abstemo-nos por agora de maiores individuações esperando não só, que esse individuo abra mão de sua brutalidade, como tambem que a autoridade tome conta disto logo que seja reproduzido.

— Não podemos furtar-nos á publicação da decifração, traducção, ou como melhor nome tiver, que de umas iniciaes ou abreviaturas fez uma pessoa estimavel e de um espirito inventivo e facil, pessoa que pertencia da comitiva de S. M. o I.

Ao entrar ella na alfandega da Bahia, contra a qual havia graves queixas, deu com os olhos n'uma caixa, que tinha á um lado as iniciaes—E. A. C. C.—; as quaes traduzio mui desembaraçadamente:

— Esta alfandega carece cuidado.

Em outra occasião, após um furto da carteira em que estava todo o seu dinheiro, e voltando da missa em companhia de S. M., achou-se em seu caminho uma caixa com o titulo—S. M. o I.,—sobre o qual sendo [illegible] a bulha, respondeu facilmente:

— Sem moeda onde irei?

— Para fazer as honras devidas a SS. MM. II. formaram no campo das Princezas em alas desde o paço imperial a desembocar na rua do Imperador, os batalhões da guarda nacional de Santo Antonio, S. José, Boa-Vista, Recife, Afogados e o 9º de linha.

Na praça de D. Pedro II achavam-se formados para o mesmo fim, em guarnição do cáes de 22 de novembro, os esquadrões de cavallaria da mesma guarda nacional deste municipio, e a companhia de artifices.

SS. MM. II. no seu transito eram victoriados do modo ineffavel pelo povo, que apinhava as ruas, e pelas pessoas de ambos os sexos, que pejaram as varandas; e de uma destas foi lançada em nuvens [illegible] a seguinte poesia:

HYMNO
A S. M. a Imperatriz.

I.
Salve, ó Lyrio magestoso
Da nobre Italia gentil
Graça do céo, [illegible] encanto
Dado aos filhos do Brasil.

Côro.
A' mais terna á mais augusta
Virtuosa Soberana,
Rende culto; erige altares
A' gente Pernambucana.

II
Surgindo em nosso horizonte
Nossos montes se [illegible]
Nossos prados se [illegible],
Nossas almas exultarão.

III
Pisando este solo heroico,
Bemdita prosperidade,
Brotará rica e pomposa
D'arvore da liberdade.

IV
Ao vermos a nós conjuncta
A' natura alviçareira
Se enobrece o nos destino
Nova idade Prasenteira.

V
Folgo livre o pensamento,
Livre bate o coração,
Patria, Throno, Liberdade
De Pernambuco é brasão.

VI
Vosso olhar, vosso sorriso
Nos sublima e dá valor
Nos enche de fogo a alma
O peito de Santo amor.

VII
De nossos antepassados
O nobre sangue vertido
Vivifica o chão da Patria,
Que hoje vemos tão florido.

VIII
Por elle juramos todos
Honrar a Patria querida,
Ser fieis ao vosso Throno
Dar por vós a propria vida.

— Em consequencia da resolução da Illma. Camara de 19 do corrente, o antigo cáes do Collegio, chamar-se-ha cáes de 22 de novembro d'hora avante, em memoria do dia em que SS. MM. II. desembarcaram nesta provincia.

— Por haverem embarcado SS. MM. II. ás 7 horas da tarde, não formaram os batalhões patrioticos no dia 23 á noite, como havia sido determinado; e nem sahio a concha do Capibaribe.

Damos o hymno que devia ser cantado n'esse homenagem ao monarcha.

HYMNO.

De saudosa Olinda os votos
Attendei, benignos Céos.
Ide em paz, ó Pedro Excelso!
Ide, Augusto! Adeus! Adeus!

CÔRO.
Da saudosa Olinda os votos
Attendei, benignos Céos
Ide em paz, ó Pedro Excelso!
Ide, Augusto! Adeus! Adeus!

[illegible]
Nossos campos [illegible]
Tudo sempre [illegible];
A nós com [illegible];
Farei disto a vossa gloria.

CÔRO.
Da saudosa Olinda os votos, &c.

[illegible]
Perdoai, se vos pedimos,
Que do [illegible] lembrança;
Do bem [illegible]
Tanto innocente a [illegible]

CÔRO.
Da saudosa Olinda os votos, &c.

[illegible]
Vós, [illegible]
Que [illegible]
Filhos [illegible]
Movem [illegible]

CÔRO.
Da saudosa Olinda os votos, &c.

[illegible]
Mas [illegible]
[illegible]
[illegible]
A vós [illegible]

CÔRO.
De saudosa Olinda os votos, &c.

[illegible]
Ventos Zefiros, [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

CÔRO.
Da saudosa Olinda os votos, &c.

[illegible]
Presente, [illegible]
Mostrem os [illegible]
Tão serenos, Soberanos,
Do Brasil [illegible] Adeus!..

CÔRO.
De saudosa Olinda os votos, &c.

— Por occasião da visita que á S. M. a Imperatriz fizeram algumas Senhoras da freguezia de Boa-Vista, na noite de 21 do corrente, uma filha do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, pronunciou a seguinte allocução.

« Senhora:—Nossas mãis, e nossa mestra, que exercem em nossa educação um verdadeiro apostolado, ensinam-nos os deveres proprios para todos os estados da vida; mas quando se lembram de apontar-nos o exemplo edificante da pratica de todas as virtudes é o nome venerando de V. M. Imperial que costumamos ouvir entre a [illegible] do mais expansivo jubilo.

« E, pois, Senhora, que sois o nosso inclyto modelo recebei as nossas congratulações e os sinceros votos de nossa fiel ternura.

« As preclaras e egregias Princezas fructos abençoados do vosso amor, o premio celestial de vossas virtudes, [illegible] Senhora que [illegible] de todo o coração, é que se neste momento solemne falta-nos alguma cousa para completar a nossa felicidade, é que não as possamos ver aqui, ao vosso lado para lhes beijarmos as mãos e rendermos-lhes todos os cultos do nosso amor.

« Exprimindo estes sentimentos, de que nos achamos possuidas permetti, Senhora, como uma graça especial que nós todas vos beijemos a mão.

« Será esta a mais grata recordação de nossa vida. »

« SENHOR. — A camara municipal do Recife, ao vêr separar-se de Pernambuco o primeiro e mais feliz MONARCHA da terra, vem em seu nome, e no de todos os habitantes do seu municipio, testemunhar á VOSSA MAGESTADE IMPERIAL a saudade de que se sente penetrada, por semelhante occasião; affecto apenas mitigado pelo espontaneo movimento de adhesão e de quasi idolatria, que este bom povo manifestou á VOSSA MAGESTADE IMPERIAL, em quanto se quiz demorar entre nós; e pela esperança que a camara nutre, de que VOSSA MAGESTADE IMPERIAL se dignará voltar ao nosso seio ás vezes que os graves negocios do Estado Lh' o permittirem.

« Digne-se VOSSA MAGESTADE IMPERIAL acolher benevolo os votos da camara municipal do Recife, a qual ella dirige ao mesmo tempo á Augusta, que tem na sua Mão a sorte dos Imperios, pela felicidade de VOSSA MAGESTADE IMPERIAL e DA AUGUSTA e EXCELLENTE IMPERATRIZ do Brasil, e pela vida e prosperidade de toda a FAMILIA IMPERIAL.

« Recife 22 de dezembro de 1859.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, Presidente.
Gustavo José do Rego.
Luiz Francisco de Barros Rego.
Simplicio José de Mello.
Joaquim d'Almeida Pinto.
Antonio José d'Oliveira.
José Maria Freire Gameiro.

— Sexta-feira á noite, na rua do Queimado, indo um pedestre aprender um escravo do Sr. Castro, da secretaria do governo, o qual andava fugido, succedeu que elle resistio correndo canivetadas no soldado. Mas ao alarma dado por este, appareceram varias pessoas em soccorro: e como elle recalcitrasse, ainda correndo canivetadas a esmo sobre este ou aquelle, recorreram ao expediente de lançar pedras sobre elle, acertando-lhe duas na cabeça, que ficou partida em duas partes.

Pode-se afinal prende-lo, e o Sr. major Loureiro, que havia accorrido mal ouvira o barulho, mandou-o conduzir a botica do Sr. Bartholomeu, onde foram-lhe dados os primeiros cuidados prescriptos pelo Sr. Dr. Ignacio Nery da Fonseca; e em seguida sendo collocado n'uma padiola, foi recolhido a casa de detenção.

Consta-nos que fora ainda ferido na mão o inspector de quarteirão da rua, por occasião de tomar lhe o canivete.

— O nosso comprovinciano, o photographo J. Ferreira Vilella alguns dias depois da chegada de SS. MM. II. a esta capital (28 de outubro) offereceu a S. M. o Imperador seis molduras douradas com as seguintes vistas obtidas sobre chapas metalicas.

1.ª—Pavilhão mandado construir pela camara municipal para a recepção de SS. MM.

2.ª—Porto de desembarque de SS. MM. II.—Kiosque e dous barracões.—Chafariz.—Caes do Collegio.

3.ª Continuação da vista n. 2.—Mastro norte do pavilhão da camara. — Mosqueiro com todas as embarcações alli fundeadas.

4.ª Uma marinha. — Barcaça apparelhada. — Porto das canôas em Santo Antonio.

5.ª Templo dos Inglezes — Rua da Aurora.

6.ª Fim da rua da Cruz.—Principio do arsenal de marinha.—Observatorio.

S. Magestade, com a bondade que todos lhe conhecem, dignou-se receber esse mimo, declarar que conhecia todas as vistas e achava bom o trabalho. Depois de indagar do artista aonde e com quem fez o estudo da arte que professa, ajuntou que agradecia a lembrança de uma semelhante offerta.

S. Magestade não se esqueceu nem da dadiva e nem do artista, eis a prova.

No dia 23 do corrente por intermedio do seu mordomo S. M. o Imperador mandou significar ao mesmo artista que desejava possuir certas vistas que apontou, justamente aquellas de que em suas excursões pelo interior da provincia pareceu mais ter agradado. Convencionou-se que lhe seriam remettidas para o Rio de Janeiro, visto ser preciso tempo para as viagens necessarias afim de se poderem obter.

E' mais uma prova de quanto o nosso adorado monarcha aprecia e anima as artes, assim como do valor e importancia que dá ao que é nosso.

— ALGESIRAS. — O estabelecimento maritimo de Algesiras, o qual, neste momento, attrahe a attenção publica por causa dos acontecimentos de Marrocos, está situado a 8 kilometros de Gibraltar, no estreito do mesmo nome. Faz parte da capitania geral da Andaluzia e da intendencia de Cadix.

Este estabelecimento comprehende uma vasta bahia de 7 kilometros de abertura e 9 de capacidade interior; dentro della existem numerosos ancoradouros, sendo o principal a angra de Getanis, onde vem desembocar dous rios, o Lobo e o Palmas, abundantes no inverno, mas que no verão ficam quasi totalmente seccos.

A cidade muito antiga [illegible] foi tomada aos Mouros por Alfonso XI, rei de Leão e de Castella, que succedeu, em 1312, a seu pae, Fernando VI. Este principe ligado com Affonso IV, rei de Portugal, desfez, em 1340, os Mouros nas margens do rio Salado, junto á Tarifa, e animado por esta vantagem, atacou Algesiras que tomou, em 1342, depois de um cerco de dous annos. Neste cerco, memoravel pela sua duração, e pela energia do ataque e da defesa, já se usou de artilharia. O rei Afonso XI continuou ainda por muitos annos a sua lucta contra os mouros, e morreu de peste em 1350, quando cercava Gibraltar.

A cidade de Algesiras que não continha, ha 25 annos, senão uma população de cinco mil almas, vio dobrar neste espaço de tempo o numero de seus habitantes, que é hoje de 10000 almas. Sua importancia commercial tem augmentado proporcionalmente. Suas fortificações são consideraveis e conservadas com todo o cuidado.

Os principaes pontos da mesma intendencia são independentemente de Cadix, que merece uma descripção especial: Tarifa, praça forte, situada igualmente sobre o territorio de Gibraltar, na parte a mais meridional da Europa continental. Seu nome é tirado de Tarif ou Tarik, celebre chefe arabe, que invadio a Hespanha em 710 e desembarcou junto á rocha de Gibraltar.

Xerez de la Frontera, celebre por seus vinhos, que são um importantissimo objecto de commercio para a mesma cidade.

São Lucas de Barrameda, situada na embocadura do Guadalquivir;

Puerto Real, cidade pequena de cinco mil almas, situada na bahia de Cadix, possue um porto magnifico, uma bella bacia e um arsenal para a construcção de navios de guerra. Suas salinas são as mais consideraveis de toda a Europa, e formam annualmente mais de 10 milhões de quintaes metricos de sal;

Rota, situada sobre a bahia de Cadix, faz um grande commercio em vinho, e tem uma população de [illegible] habitantes.

A bahia de [illegible] está situada defronte de Ceuta, [illegible] é por isso que [illegible] se concentrarem [illegible]

[illegible] ha pouco tempo que [illegible] [Solsey] refere a [illegible] a descoberta de um [illegible] fossil. Esta descoberta [illegible] proximidades, o M. Robinson, [illegible] descobertas, ajudado de muitos outros [illegible] da sciencia, [illegible]. O seu trabalho [illegible] defesas, das quaes a [illegible] 10 pés de comprido e [illegible] 3 pés [illegible] pollegadas de comprido e 2 pés de largura, porções de vertebras cervicaes, costellas com o comprimento de 4 pés, pedaços de craneo e muitos outros ossos quebrados. Uma das defesas está particularmente bem conservada, e parece ter a contextura do marfim.

Estatistica da Nova-Zelandia. — O total da população européa da Nova-Zelandia é apenas de 61:199 habitantes, isto é, menor que o numero dos visitantes de um dos ultimos dias de outubro ao palacio de cristal de Sydenham. Comtudo é um augmento de mais de cento por cento em 7 annos, e cousa notavel, grande parte deste augmento procede dos nascimentos já havidos no paiz. Das diversas provincias, Auckland é a mais povoada; conta 18:177 habitantes, Wellington 11:726; Nelson 9:272; Canterbury..... 8:967; Otago 6.914; e Hawkes Bay 1:514. A desproporção entre o numero de homens e das mulheres é consideravel. Contam-se 35:043 homens e 23:156 mulheres. Ha na colonia . . . 1:523:324 carneiros, 773:204 bois e vaccas, 40:734 porcos; 14:912 cavallos, e 11:797 cabras, isto é, seis vezes mais que em 1851. A facilidade de communicação fluvial deve retardar a construcção dos caminhos de ferro, que seriam aliás muito caros, sem vantagem reconhecida.

— O BAHOMEY.—As ultimas noticias recebidas da costa occidental d'Africa participam a morte de Gueso, rei de Bahomey. Bahomey é um estado militar fundado nos começos do seculo 17, e que occupa todo o espaço comprehendido entre as embocaduras do Niger e do Volsa, e os ultimos escarpamentos do Kong. Apesar da sua immensa extensão elle não conta mais de 200,000 habitantes, dos quaes 180,000 são escravos. O anno em Bahomey está dividido em duas partes iguaes. A guerra preenche a primeira metade; a segunda é consagrada a festas e ceremonias publicas. Esta guerra, que não é, propriamente fallando, se não uma caça de escravos, é feita por um exercito regular, composto de 12,000 soldados incluindo 5,000 mulheres, ou amazonas. Mas quando o rei parte para a guerra é acompanhado pela quarta parte da população do seu reino.

Aboney é a capital do Bahomey. Esta cidade, que tem uma circumferencia de 8 milhas, pouco mais ou menos, está guarnecida de um fosso. Entra-se para ella por seis portas, que não são outra cousa mais do que uns muros construidos de terra, onde fazem dous buracos, um reservado para a passagem do rei, outro que serve para toda a população. Em cada buraco estão sempre expostas cabeças humanas, e o interior é ornado com uma pyramide feita de craneos de homens e animaes. Os palacios do rei occupam o centro da cidade. As casas dos mais habitantes estão construidas sem ordem, aqui e alli, no meio dos campos cultivados e dos terrenos incultos.

A primeira festa do costume denomina-se *Y-que-ak-ck-bch*, ou o pagamento dos trovadores. Ha em Bahomey em certo numero de poetas de ambos os sexos, que não tem outra occupação senão a contar as façanhas do seu soberano, e este emprego que se transmitte de pais a filhos é muito lucrativo. Todos os annos, o rei distribue publicamente as recompensas, que elles tem merecido.

Nenhuma destas festas se passa sem sacrificios humanos. Para este fim, levanta-se na praça principal uma plata-forma de 4 metros de altura, coberta de pannos de todas as cores, onde se collocam tendas, para-soco, bandeiras de todas as cores e devisas variadas. Quando chega o momento do sacrificio, o rei, que toma parte nelle, dirige uma arenga á multidão, e depois designa a primeira victima. Esta é immediatamente despojada dos seus vestidos, posta n'uma especie de maca e entregue ao rei, que a precipita pela sua mão para um poço de 4 metros de fundo, cavado na plata-forma, onde estão 8 carrascos armados de espadas e massas. Logo que a victima cahe a seus pés, é feita em pedaços, e separada a cabeça o resto do corpo é entregue á multidão, que o arrasta pelos campos até uma cova, onde lançam aquelles restos inanimados, para servirem de pasto aos animaes e aos passaros de presa.

— MARINHA REAL DE INGLATERRA.—Lê-se no *Morning Adoerwa*: Segundo o exame de documentos officiaes, conclue-se que ha 516 navios effectivos na marinha real, independentemente de 250, que estão em commissão, e empregados em diversos pontos do globo. Alem disto ha 150 canhoneiras munidas pela maior parte de machinas de vapor da força de 60 cavallos, das quaes mais de um terço está em commissão. Ha tambem 122 brigues, lugres, etc., empregados no serviço dos portos e 47 guardas-costas. As forças empregadas em diversas commissões, compõe-se dos seguintes vasos:

Estações.	*Navios.*	*Praças.*	*Força de vapor.*
Indias orientaes e China	35	515	7300 cav.
Cabo da Boa Esperança	9	156	1270 «
Costa occidental da Africa	17	84	3036 «
America do norte e Indias occidentaes	18	306	3160 «
Oceano Pacifico	12	330	1400 «
Costa Sudoeste da America	9	110	1780 «
Australia	6	91	950 «
Mediterraneo	41	1960	16682 «
Esquadra da Mancha	11	713	6650 «
Serviço particular	14	250	4902 «
Estações do interior	314	10231	44336 «
	516	11:587	90:222 «

— A POSTA EM INGLATERRA.—A posta das cartas, a 1 penny, tem de novo, em 1858, transmittido 19 milhões de cartas mais do que no anno precedente, isto é, transmittio 523 milhões de cartas das quaes 1:300,000 são garantidas. Quasi metade desta correspondencia pertence a Londres, onde se calcula, termo medio 46 cartas por cada habitante. A outra metade é calculada para Edimburgo 34 por cabeça, Dublin 33, Manchester 30, Birmighan 33, Liverpool 26, Glasgow 24, etc. O termo medio das cartas por cabeça em Inglaterra é de 26; na Escossia de 16, e na Irlanda é de 7 cartas.

— Por mal informados demos como chamar-se André Alves Pereira, quando é André Ferreira d'Almeida, o Sr. que offertara um quadro a S. M. o I. no dia 22 do corrente.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 24 do corrente para o consumo desta cidade 116 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 24 DO CORRENTE:

Francisca de Tal, preta, solteira, 40 annos, diarrhea.

Manoel Joaquim Barbosa, branco, solteiro, 30 annos, tuberculo pulmonar.

Maria Leopoldina Miranda Tavares, branca, casada, 42 annos phthysica.

Bricio, preto, escravo, 5 mezes, enterite aguda.

Honorato, preto, sentenciado, solteiro, 29 annos, bexigas.

— Lista dos baptisados havidos na freguezia da Boa-vista de 18 a 21 de dezembro de 1859.

Francisca, parda, com 1 mez de nascida, filha legitima de Francisco Gomes da Silva e Emilia Vieira de Souza.

Ignez, crioula, com 6 mezes de nascida, filha legitima, de Simplicio Antonio de Andrade e Joanna da Motta.

Tiburcio, pardo, com 4 mezes de nascido, filho natural de Beatriz Francisca da Silva, solteira.

Joanna, crioula, com 5 annos de nascida, filha natural de Joaquina Monteiro, solteira.

Graciano, crioulo, com 1 anno de nascido, filho legitimo de Sebastião Antonio Carlos Mezink e Balbina Maria da Conceição.

Antonio, branco, nascido no 1º de novembro deste anno, filho legitimo de José de Mello Costa Oliveira e Maria Theodora de Oliveira Mello.

Malaquias, pardo, com 1 mez de nascido, filho natural de Libania, escrava.

João, pardo, com 3 mezes de nascido, filho natural de Anna Maria da Conceição, solteira.

Francisco, branco, com 2 mezes de nascido, filho natural de Joanna Maria, solteira.

Francelino, pardo, com 6 mezes de nascido, filho natural de Joanna Maria, solteira.

Constança, branca, nascida em 18 de fevereiro do corrente, filha legitima do desembargador Lourenço José da Silva Santiago e Antonia Xavier da Silva Santiago.

Elias, branco, nascido em 20 de julho deste anno, filho legitimo de Simplicio da Cruz Ribeiro e Francisca das Chagas Ribeiro de Oliveira.

Olimpia, branca, nascida em 10 de outubro deste anno, filha legitima de Leonidas Cezar Burlamaque e Lourença Cezar Burlamaque.

Aurea, branca, nascida em 16 de junho deste anno, filha legitima de Antonio Ferreira da Silveira Carvalho e Maria da Gloria Silveira.

Casamentos.

Antonio José de Andrade e Antonia do Livramento, pardos.

José Joaquim Goianna Junior e Deolinda Dimpre Vieira de Souza, pardos.

João Nepomuceno, com Januaria Isabel, crioulos.

Manoel Perpedigno Corrêa de Araujo e Maria Magdalena Lima, pardos.

Manoel José Surriano e Deolinda Gomes de Oliveira, crioulos.

— Passageiro da escuna hollandeza *Speculant*: Daniel Siestel.

— Passageiros do brigue escuna nacional *Gracioso*:

Braulino C. do Rego Mendes e 1 escravo. Dr. Raimundo A. Ferreira França, Dr. Abel Graça Leone das O. Barboza, Bonifacio, escravo a entregar.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 61 homens 37 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 2 homens escravos, total 128.

Na totalidade dos doentes existem 36 alienados sendo 29 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 1/4 horas da manhãa, e pelo Dr. Dornellas ás 7 1/2 horas da manhãa.

COLLECTORIA DE OLINDA.

Lançamento da decima dos predios urbanos do districto da collectoria que tem de servir no anno financeiro de 1859 á 1860, pelo collector Manoel José de Azevedo Amorim.

Estrada de Ponte de Uchôa

N. 1. — Henrique Guilson, casa de sobrado de um andar occupada pelo proprietario avaliada por .... 1:800$000

Idem 2. — Conselheiro Dr. José Bento da Cunha Figueredo, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por .... 1:000$000

Idem 3. — José Pereira da Cunha, casa terrea arrendada por .... 800$000

Idem 5. — Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por .... 800$000

Idem 7. — Herdeiros de Bento José Alves, casa terrea arrendada por .... 400$000

Idem 8. — O mesmo, casa terrea arrendada por .... 300$000

Idem 9. — O mesmo, casa terrea arrendada por .... 200$000

Idem 10. — D. Rosa Candida Gonçalves Ferreira, casa terrea arrendada por .... [illegible]

Idem 11. — Manoel Luiz Gonçalves, casa terrea arrendada por 400$000

Idem 12. — O mesmo, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por .... 600$000

Idem 13. — [illegible] Justino Pereira de Farias, casa terrea occupada pelo proprietario arrendada por .... 200$000

Idem 14. — O mesmo, casa terrea occupada pelo proprietario arrendada por .... 300$000

Idem 15. — O mesmo, casa terrea arrendada por .... 200$000

Idem 16. — Francisco Rodrigues da Cruz, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por.. [illegible]

Idem 17. — José Joaquim Botelho, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por .... [illegible]

Idem 18. — O mesmo, casa terrea arrendada por .... [illegible]

Idem 19. — Orphãos, filhos de José Ramos de Oliveira, casa terrea avaliada por .... 300$000

Idem 20. — O mesmo, casa terrea avaliada por .... 80$000

Idem 21. — O mesmo, casa terrea avaliada por .... 80$000

Idem 22. O mesmo, casa terrea avaliada por .... 80$000

Idem 23. — O mesmo, casa de sobrado de um andar avaliado por .... 160$000

Idem 24. — Antonio da Silva, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por .... 200$000

Idem 26. — Orphãos, de José Ramos de Oliveira, casa de sobrado de um andar avaliada por 350$000

Idem 28. — Herdeiros de Agostinho da Silva Neves, occupada pelo proprietario avaliada por.. 600$000

Idem 29. — D. Maria Francisca Marques de Amorim, casa terrea arrendada por .... 150$000

Idem 30. — A mesma, casa de sobrado de um andar occupado pelo proprietario avaliada por. 1:200$000

Idem 32.— Viuva de [illegible], casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por .... 600$000

Estrada de Cruz d'Almas.

N. 1. — Manoel José da Costa, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por .... 300$000

Idem 2. — O mesmo, casa terrea arrendada por .... 120$000

Idem 3. — Manoel Coelho [illegible], casa terrea avaliada por .... 500$000

Idem 5. — Viuva de Manoel [illegible], casa terrea arrendada por .... 250$000

Idem 6. — Viuva de Manoel Joaquim Pereira, casa de sobrado de um andar occupada pelo proprietario avaliada por .... 400$000

Idem 7. — Antonio de [illegible], casa terrea avaliada por .... 48$000

Idem 8. — Antonio [illegible] Gonçalves Ferreira, casa terrea arrendada por .... 250$000

Idem 9. — Antonio Pedro de Alcantara, casa terrea arrendada por .... 100$000

(Continua.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem entrou do Rio o vapor luso-brasileiro *Portugal*, com datas até [illegible].

As noticias de Buenos-Ayres, até 2, nada adiantam ás do ultimo paquete.

De uma carta particular consta que o Sr. Warnaghen, nosso ministro no Paraguay, retirara-se daquella republica.

O presente vapor segue hoje, ao meio dia, para a Europa.

Communicados.

Descripção da viagem de SS. MM. II. á cidade da Victoria.

No dia 18 ás 6 horas da manhãa seguiram SS. MM. II. para a cidade da Victoria. S. M. o Imperador fez a viagem a cavallo acompanhado por sua comitiva e muitas pessoas notaveis: e S. M. a Imperatriz viajou sempre de carro acompanhada por sua dama de serviço.

Passando os augustos viajantes por Tigipió cerca de 7 horas encontraram diversas arcadas de folhagem ornadas de flores, que atravessavam a estrada dando lugar a passagem por baixo das mesmas, e onde começavam duas alamedas de arvoredos transplantados formavam alas. Entre estas notavam-se dous grandes pés de macahibeira que vis-a-vis um do outro um grande arco os prendia singelamente, contendo no alto o retrato de S. M. o Imperador e [illegible] estas palavras. Viva S. M. o Imperador.

Grande concurrencia de povo havia accumulado a estrada por onde passavam SS. MM. II. dando vivas enthusiasticos, que bem demonstravam o prazer de que se achavam possuidos. Aqui um ancião respeitoso se curvava perante a magestade. Alli pobres mãis algum tanto em desalinho e com os innocentes filhinhos nos braços, corriam com os olhos fitos nos augustos monarchas repetindo—Viva!—Quanta alegria, quanto amor, quanta sinceridade e devoção não continham estas palavras, que involuntariamente rompiam-lhes do peito!!!

Eram 7 horas e meia quando SS. MM. II. atravessaram a povoação de Santo Amaro de Jaboatão, onde ao sahir da ponte encontravam-se algumas arcadas de madeira ornadas de flores, e a pouca distancia um pequeno forte que os saudou reverente. Uma guarda de honra do esquadrão da guarda nacional de Jaboatão composta de duas companhias ahi aguardavam SS. MM. II. que depois das continencias do estylo acompanharam os augustos visitantes até o engenho Morenos do Sr. commendador Antonio de Souza Leão onde descansaram durante o dia, evitando desta forma os quentes raios do sol, que, bem se poderia dizer, fôra animado pela natureza afim de mostrar todo o seu brilho e fortaleza, que bem podiam disputar em ardor ao sol Napolitano.

A estrada juncada em alguns lugares e cheia de arcos viventes; o murmurio das aguas que ao perto corriam, o sussurro das arvores, que tremulas curvavam-se agitadas pela fresca viração repassada de aromas; o gorgeio das aves que alegres e sedutoras e vestidas de uma fina gala pareciam saudar os augustos monarchas, misturando seus cantos variados e animados pelo desafio entre si ainda faziam realçar, como que em concordata, acompanhado o carro que cadencioso percorria a planicie, não atemorisadas com o ronco e bombas dos foguetes que ligeiros revavam ao ar para em breve [illegible]. Tudo isto offerecia ao silencioso viajante uma harmonia embriagadora e um quadro digno da penna de um poeta.

Eram quasi 9 horas quando SS. MM. II. approximaram-se do engenho Morenos, e já na distancia de meia legua esperavam o seu proprietario o Illm. Sr. commendador Antonio de Souza Leão e muitos dos seus parentes e amigos que haviam sido convidados, ao que reunindo-se a comitiva imperial formaram um magestoso acompanhamento de cerca de 200 cavalleiros.

Na estrada do engenho Morenos notavam-se alem das bandeiras imperiaes que ufanas tremulavam duas grandes alas de arcos feitos de canas cercados de floridos ramos, contendo em cada um dos curtos intervallos, que haviam de um a outro, um copado arbusto transplantado verdejante e florido, que derramava em torno saudavel cheiro que a athmosphera embalsamava.

Quando o cortejo se [illegible] mais perto as senhoras que se achavam presentes seguindo a Exm.ª Sr.ª D. Maria Leopoldina de Souza Leão, digna consorte do Sr. Souza Leão e um grupo de cavalleiros que aguardavam seus augustos monarchas vieram receber SS. MM. II. no pateo do engenho [illegible] do estrepitosos vivas, repiques de sinos e grande numero de gyrandolas concederam-lhes a graça de dar beija-mão.

Tomando SS. MM. II. posse da casa, mandou despedir a cavallaria de guarda nacional que em continencia se conservava. Os soldados retiraram-se saudosos, ficando porém toda a officialidade que cheia de jubilo sempre os acompanhou para todos os pontos que SS. MM. II. dignou-se visitar. Honra a esta generosa coorte de bravos, que sob a direcção do seu muito digno major commandante Antonio dos Santos Souza Leão soube com gloria e o mais vivo enthusiasmo acompanhar SS. MM. II. em todas as suas excursões, esquecendo-se desta forma do trabalho e das fadigas.

A casa destinada para SS. MM. estava muito decentemente preparada e de bom gosto. Haviam tres salas com proporções para admittir 40 pessoas cada uma; sendo uma dellas destinada para SS. MM. II. decorada com uma apparatosa mobilia a Luiz XV e ricos vasos de flores. O toilette de SS. MM. estavam muito bem arranjado e de um gosto delicado. As camaras para o descanço eram simples e de gosto, contendo diversos vasos de flores e outras galantarias symetricamente arranjadas. Todas as salas e aposentos eram forrados de papel e esteirados. Haviam duas casas preparadas para a recepção de SS. MM., toda a sua comitiva e convidados, de modo que nada faltou ao bom commodo de todas as pessoas.

(1) As 10 horas, depois que SS. MM. II. mudaram de roupa, foi servido um excellente almoço, que se reproduzio logo que SS. MM. se levantaram.

Terminado o almoço S. M. convidou ao commendador Antonio de Souza Leão para ir mostrar-lhe as obras do engenho. Percorreu tudo com minuciosidade, notou as menores particularidades e fez-lhe grande numero de perguntas que em si encerravam muitas explicações.

Concluido o passeio, foi S. M. o Imperador descansar, e [illegible] 3 horas da tarde. Nesta occasião entreteve conversação com algumas pessoas de sua comitiva e convidados illustrados; o que deu lugar a fallar-se sobre o ensino publico, sobre o que S. M. emittio seu juizo.

As 3 horas e 40 minutos foi servido o jantar. A mesa foi preparada com profusão e muita delicadeza, de modo que nada havia que não merecesse attenção.

Terminado o jantar e servido o café descançou um pouco SS. MM. e as 5 horas partiram para Santo Antão levando um grande acompanhamento não só de cavalleiros como de pessoas á pé, que de todos os lados affluiam para verem SS. MM. II.

As 7 horas e meia da noite chegaram SS. MM. a Santo Antão onde grande ajuntamento de povo e pessoas gradas do lugar os esperavam, e foram em acompanhamento entre grande numero de gyrandolas, vivas, etc., á casa que lhes fôra destinada.

No dia 19 as 6 horas dirigio-se S. M. o Imperador e toda a comitiva e grande acompanhamento de cidadãos ao lugar denominado Tabocas, onde houve uma grande batalha de João Fernandes Vieira contra os Hollandezes, no qual foram estes completamente derrotados.

Infelizmente, porém esta viagem não foi sem algum desastre; por que tendo o coronel Ferraz de abrir uma porteira formidavel para dar passagem a S. M. e á sua comitiva, succedeu que inquietando-se o cavallo em que montava, a porteira lhe escapulisse das mãos a fosse de encontro ao Exm. visconde de Sapucahy que o derribou do cavallo.

Immediatamente muitas pessoas saltaram dos cavallos para levantar ao illustre visconde. Entre elles estava S. M. que foi um dos primeiros que se lhe dirigio e procurando sacudir o pó da roupa, affavelmente o interrogou do infortunio, e mandou-o que voltasse para descançar, e evitar assim maior damno; por que felizmente o mal não accarretava serias consequencias.

De volta de Tabocas S. M. visitou os edificios publicos, as igrejas, as aulas publicas, depois do que recolheu-se a casa que a camara municipal mandára preparar para a accomodação imperial.

Concluido o almoço os membros da municipalidade e grande numero de cidadãos vieram recebê-lo debaixo do pallio e o conduziram ao pavilhão onde depois de feita a ceremonia da entrega da chave da cidade levaram-no á matriz onde devia celebrar-se o Te Deum, depois do qual retirou-se S. M. e concedeu o beija-mão na casa da camara.

A tarde percorreu os arrabaldes da cidade, e á noite assistio a um fogo de artificio, que se preparou em frente da casa da residencia imperial, e que muito agradou a todos.

Em todas essas visitas notava-se muito enthusiasmo, e grande agglomeração de povo.

A recepção da cidade da Victoria esteve muito acima do que se esperava, attenta a falta e difficuldade de recursos; mas graças a tendencia da população e as instigações das pessoas mais importantes do lugar, tudo agradou.

No dia 20 as 6 horas em ponto retiraram-se SS. MM. II. da cidade da Victoria e vieram descansar no engenho Catende do Sr. tenente coronel Francisco Antonio Pereira da Silva, trazendo comsigo um grande acompanhamento

Ao approximarmos-nos do engenho Catende, ja esperavam por SS. MM. II. o tenente-coronel e um sobrinho, os quaes uniram-se a comitiva. Nesta occasião houve uma salva de bombas reaes e grande numero de girandolas subiam ao ar.

Na entrada do engenho haviam arcos e bandeiras imperiaes, e todo o caminho estava coberto de junco.

Ao approximarmos-nos da casa uma banda de musica mercial tocou o hymno nacional, e algumas pessoas que ficaram em preparativos da casa vieram receber SS. MM. II. no pateo do engenho.

A casa esteve bem arranjada, e tanto o almoço, que logo se servio, como o jantar foram servidos com profusão e delicadeza. Não houve falta de nada para a boa accomodação das pessoas que acompanharam SS. MM. II

Depois de almoço S. M. o Imperador foi ver o engenho e tudo mais que havia digno de attenção, bem como a bella igreja que está situada n'uma ladeira d'onde descobre-se um lindissimo panorama.

As 3 horas e 3 quartos pouco mais ou menos, SS. MM. concederam beija-mão em despedida e retiram-se para a capital.

Chegando SS. MM. II. ao Tigipió, mandou S. M. o Imperador que o carro que conduzia S. M. a Imperatriz, continuasse a viagem, em quanto Elle ia visitar os restos de uma fortaleza e de um assude do antigo engenho de João Fernandes Viera, n'um lugar denominado Gargantão; depois do que partio com toda velocidade e veio ainda alcançar o carro de S. M. a Imperatriz.

No Barro encontraram SS. MM. II. grande reunião de pessoas de merito, e muitos officiaes da tropa de linha e guarda nacional, que prasenteiros o aguardavam.

As 7 horas da noite pouco mais ou menos chegaram SS. MM. ao paço, recebendo sempre as mais vivas provas do enthusiasmo de que se acha possuido o brioso povo Pernambucano, da mais firme adhesão ao throno.

Acompanharam em todo essa viagem a SS. MM. o Exm.º visconde da Boa-vista e seus dignos filhos.

Variedades.

Explorações do interior d'Africa Austral, viagens através do continente de S. Paulo de Loanda, á embocadura do Zambize de 1840 1856, pelo R. Dr. Leringstone.

Não é a primeira vez que fallamos da obra do Doutor Leringstone; mas como o mundo, pelo qual este reverendo missionario conduz o seu leitor, é mui desconhecido, talvez não pareça superflua exploração. Quanto se aprende seguindo os traços aos grandes viajantes.

Não ha livro que melhor confirme esta verdade ha muito despresada,—de que a Africa é uma terra tão estimavel como suas rivaes a Europa, Asia e America. É de mui proxima data e ainda muito mal estabelecida sua boa fama, a não ser pelo Egypto, cujas maravilhas foram por Herodoto celebradas, e por uma larguissima orla conquistada e colonisada pelos romanos sobre o littoral do Mediterraneo. Sempre a opinião publica teve o compacto e immenso territorio africano como entregues a todos os flagellos, que desolam nosso pobre planeta; são terriveis spectros, que lhe guardam as avenidas—os mares de areias, os calores abrasadores, os animaes vorazes e as populações ferozes. Faz apenas vinte annos que, com toda solemnidade allemã, o eminente geographo Ritter declarara que « a natureza se havia comprasido em tornar inaccessivel por falta de grandes rios o interior d'Africa. » Affoitos viajantes não tardaram em mostrar quanto é temerario fazer-se intrepetre da natureza e da Providencia. Essa Africa central, que a sciencia tinha como uma elevada e inaccessivel planura, é uma vasta bacia cortada de montanhas, cujos cimos são coroados de neve, e é banhada em uma extensão de 40 grãos de latitude—desde a orla do grande deserto até o tropico do Capricornio, por uma rede de lagos, alguns dos quaes parecem dignos de ser chamados mares interiores. Atravez da espessura dessa immensidade que se dizia falta de grandes rios, tem-se navegado o Nilo em uma extensão de setecentas á oitocentas legoas até perto da região equatorial; a oeste o Niger e seu afluente o Binué ou Fchadda abriram novos caminhos para essa mesma região mysteriosa do Sudan; e eis que o Dr. Leringstone desce ao sul, em uma extensão de mais de trezentas legoas, um rio tão grande como o Rheno ou o Danubio—Zambize!

Evidentemente o espirito humano, fiel a um dos seus mais caros habitos, tinha a respeito da Africa como de outra qualquer parte tomado por limite real o que lhe traçava seus conhecimentos, e substituido seus planos aos da natureza. É tempo de rehabilitar a Africa: em vão procuravam abatte-la convem renovar o assedio. A legenda estava escripta eis que sôa a hora da historia.

Ninguem, a excepção do celebre Dr. Barth, terá concorrido para esta historia com mais elementos sinceros, precisos, observados com todo rigor dos instrumentos e methodos scientificos, do que o Dr. Leringstone. Depois de uma ausencia de dezeseis annos, passados no interior da Africa central, entrava elle em 1857 em Escossia, sua patria; e toda a Grã-Bretanha o saudava com mil acclamações; todos os jornaes lhe prodigalisavam louvores. A sociedade de geographia de Londres lhe conferia as mais preciosas recompensas, no que levou a palma a sociedade de geographia de Paris, cujos importantes trabalhos merecem ser tão populares como os de sua rival.

Quão merecidas eram estas homenagens! Que infatigavel e intrepido viajante este missionario protestante! Genro de outro missionario—M. Robert Moffat, que passou quarenta annos a catechisar os mais degradados selvagens, que existem os hottentotes e os bushmans. Leringstone, primeiro sob o padroado da sociedade de missões de Londres, depois em seu proprio nome e com toda a liberdade de acção, continuou a obra caridosa de sua familia. No correr de dez annos em uma obscuridade assás humilde, prega o evangelho e distribue biblias aos naturaes, que rodeiam a séde de sua missão—Kolobeng—trezentas leguas ao norte da cidade do Cabo. Mas o ardor de seu zelo e curiosidade transborda seu estreito horisonte: aspira ver novas terras, planta a semente da fé em novos corações e abrir novos caminhos ao commercio inglez. Assim em companhia de dous amigos MM. Oswelle e Murray, vindos da India e Inglaterra para partilhar seus perigos, é verdade que com os sentimentos mais profanos de caçadores de leões e elephantes, partio em 1847, e depois de caminhar algumas semanas descobriram o lago N'gami, nome estranho aos ouvidos europeus. No seguinte anno, elle só emprehendendo uma viagem, atravessou um rio, que desemboca no lago Zouga, tambem estranho posto que tenha tres vezes a largura do Sena na ponte real. Estes primeiros successos com que ter-se-hia satisfeito uma ambição mais timida, exaltam a coragem deste homem dotado pela natureza de uma verdadeira vocação de viajante Em 1851 passando além do lago N'gami, e indo em direitura ao norte, chega as margens superiores d'um grande rio, que elle reconheceo pelo Zambeze, que desemboca no oceano Indico defronte de Madagascar. Então concebe a possibilidade de executar um grande designio, que ha muito tempo atormenta seus dias, e o sonho de suas noites—o de exiprar o territorio que separa os dous mares atravessando toda a largura do continente africano. E renunciando a companhia de sua mulher e ternos filhos, que até então associara suas rudes aventuras por quanto um tal projecto reclama uma perseverança de vontade e uma energia de acção, que não abale qualquer emoção do coração, volta a conduzi-los a cidade do Cabo e confia-os a um vavio amigo que parte para Inglaterra.

Livre então como um apostolo dos tempos primitivos confiado em Deos e em si, ganha em 1852 o caminho do norte, dirigindo-se sem saber para onde, em frente ao acaso das casualidades e do caminho. Alguns mezes depois, revê Zambeze e admira com prazer a magestade de sua longa corrente, a magnificencia de suas margens, bordadas de altas arvores, o explendor da vegetação dos vales, que banham de seus affluentes: e trava com os selvagens, mas honrados habitantes do paiz, amisades tão cedidas, que contem em acompanha-lo com novas viagens. Finalmente, desviando-se um dia para o este, chega depois dezoito mezes de marcha á colonia portugueza de S. Paulo de Loanda, sobre as bordas do oceano Atlantico, onde elle e seus fieis companheiros foram indemnisados de suas longas e duras fadigas pela desvelada hospitalidade do bispo e população catholica.

Estava apenas executado metade do plano; ainda faltava-lhe chegar por terra ao oceano Indico! Nosso viajante tendo repousado tres mezes em Loanda, põe-se de novo á caminho, acompanhado sempre de sua escolta de selvagens, cuja dedicação crescera com a admiração das maravilhas que tinham visto e com o acolho cheio de consideração feito á seu chefe. Torna a ver sob novos aspectos os lugares, que tinha precedentemente atravessado, trava com as populações e seus chefes allianças para o futuro, recebe e dá mimos,—duraveis lembranças de passageiros, amisades e finalmente vê se nas bordas do Zambeze. Ahi faz alto por muito tempo, descança, concentra suas lembranças, amadurece seus projectos, prepara os meios de execução, apoiando-se sempre na dedicação dos indigenas, como a mais solida protecção, nada esperando da força, e sim tão somente da bondade natural dos corações, ganhos por serviços reaes.

Mal se põe a caminho, tem a feliz sorte de descobrir desde os primeiros dias as cataratas do Zambeze, que se despenham de uma altura de trinta metros em uma largura de mil, e a que bastaria a penna de Chateaubriand para serem tão celebres como as do Niagara, porquanto offerecem um espectaculo assás grandioso a massa e rapidez dagua, que se despenha, as columnas de vapor, que se elevam em nuvens ou scintillam ao sol, e o estrondo de sua queda, que retine tão longe no solemne silencio das solidões africanas. Mas só o bello estylo tem o privilegio de dar a gloria e jámais o Zambeze contado por Leringstone, será na imaginação popular comparavel ao Niagara! Embarcado em uma canoa, o nosso viajante sulca as aguas do rio, cujas margens em tal latitudes ninguem até então havia pisado; e no dia 26 de maio de 1856 desembarca em Quilimane sobre o oceano indico. com a satisfação bem rara de ter inteira e felizmente concluido seu programma.

Tinha executado o que europeu e provavelmente homem nenhum tinha ousado conceber.

Foi do sul ao norte desde o Cabo até S. Paulo de Loanda, e d'aqui até Moçambique, traçando assim um itinerario, que a contar com a viagem de ida ao Cabo e volta não se pode avaliar em menos de 3,000 leguas; feitas a pé ou em carro puxado por seis á oito juntas de boi, ou em uma fragil embarcação manobrada por selvagens. A historia das viagens não offerece exemplo de viagens ao interior das terras tão perigosas, tão prolongadas e ao mesmo tempo tão uteis desde já ás sciencias e cedo ou tarde ao commercio.

Aventuras tristes as mais das vezes, algumas alegres privações e perigos, soffrimentos e doenças, combate contra os animaes ferozes e os homens, observações de historia natural ou de costumes sociaes, formam os variados assumptos e incidentes quotidianos de sua narração. No livro encontrar-se-ha estes detalhes, de que nada podemos dizer, cuja traducção elegante e correcta de Madm. Lorenn, precisa na expressão, animada na phrase, e colorida quanto convem, os apresenta com tal verdade, que crer-se-hia ler uma obra original. Nós daremos dous ou tres traços geraes á respeito da natureza e populações, que Leringstone foi o primeiro europeu a visitar.

Em primeiro lugar a natureza. Ella não é o que resam as cartas. Ao sul do Equador essas immensas zonas estereis e inhabitadas, de que parece compôr-se toda Africa austral, se reduzem no deserto de Kalahari, de assaz mediocre intensão. O resto do paiz é cortado em todos os sentidos por uma vintena de grandes rios, banhado de lagos e coberto de florestas. No seio de risonhas e pittorescas paizagens, a fertilidade do solo se presta á cultura; e se ainda hoje grande parte das *steppes* verdejantes habitada por animaes selvagens, logo o serão por animaes domesticos e pelos homens, quando quizer.

As tribus d'homens, que vivem espalhadas nessas solidões, Leringstone achou em geral boas e doceis, affectuosas e hospitaleiras para o estrangeiro, que passa sem fazer-lhes mal, e principalmente fazendo-lhes bem. Algumas até existem, em que, contradizendo o que se sabe das sociedades selvagens, as mulheres gozam de grande consideração, e teem mesmo autoridades sobre os homens.

Estas tribus são laboriosas; o que deve porventura admirar: além de que Leringstone attesta que todos os negros do interior d'Africa amam apaixonadamente a cultura, e por onde reina a paz reina tambem o trabalho dos campos. Forçoso todavia e triste é confessar que á medida que se avança do interior do paiz para as costas, habitadas por povoações de origem europêa e mais ou menos civilisadas, a Angola e Benguela ao oeste e Moçambique á leste, estes costumes honestos e esta confiança nos brancos diminue. Esta mudança de caracter e habitos nasce do trafico de escravos, que, em menospreso de todas as prohibições e anathemas, continúa pervertendo os negocios não só ahi como em qualquer parte, endurecendo-os no mal, aguçando á desconfiança dos fracos e a cubiça dos fortes excitando a guerra entre as tribus e a discordia entre as familias. Leringstone, differente da mór parte dos observadores, que apenas teem podido estudar os effeitos do trafico no littoral em sociedades, que ha dous ou tres seculos soffrem sua acção, apreciou-o no coração d'Africa, no limite externo das localidades por elle invadidas, perto d'aquellas que tenta invadir, que invadio desde 1850. Comparou os lugares e os tempos, os costumes e os sentimentos, conforme a existencia ou ausencia do trafico; e suas revelações, despidas de declamações, não deixam duvida a respeito das perturbações e crimes, que apoz si elle accarreta. E' condemnado indistinctamente, tanto o trafico propriamente tal, como o desfarçado com a capa d'emigração por meio de resgate, invocando por pretexto a conservação da vida dos prisioneiros.

Contra estas funestas influencias o melhor remedio é, segundo Leringstone, um commercio decente, que proporcione aos negros os objectos de suas necessidades ou luxo.—Bom conselho na verdade, mas insufficiente. Quanto suor e colheitas são necessarias para contrabalançar os proveitos que se tiram d'uma feliz caça d'homens! O commercio nem sempre é isempto de logros; e em suas relações com os pobres e ignorantes selvagens, todas as fraudes são familiares. Não se os corrompe muitas vezes com licores embriagantes? Não se os torna crueis, vendendo-lhes armas e polvora? Emfim, o commercio, para servir de instrumento de educação moral, necessita d'uma reforma.

Muitas vezes foram censurados os missionarios protestantes por tratarem de negocios juntamente com as predicas, e, comquanto Leringstone não o tenha feito, tem comtudo a honra de desculpar seus irmãos de qualquer falta, para o que basta-lhe estabelecer que em em muitas circumstancias não lhes resta outro meio de assegurar sua vida material; e que elles ou ver-se-hiam obrigados a morrer de fome, ou abandonar sua missão se á troca de mercadorias não lhes trouxesse alguns recursos. Nós nos inclinaremos a fazer aos missionarios, assim protestantes, como catholicos, uma censura toda contraria a de abandonarem o commercio aos especuladores civilisados, deixando assim recahir sobre o christianismo os rancores, que excitam as velhacadas dos mercadores, ao passo que se privam d'um poderosissimo incitamento de civilisação.

Não ha entre os selvagens meio mais efficaz d'influencia que o commercio e a arte medicinal, cujos serviços são facilmente por todos apreciados. Talvez que melhor se conseguisse a conversão dessas almas simples sempre, muitas vezes embrutecidas, por beneficios desta ordem, do que pela predica immediata e exclusiva dos dogmas os mais profundos e da moral a mais severa. Tambem desejariamos por fundarem missões, cujo fim principal fosse penetrar no seio das raças e sociedades inferiores pelo commercio e medicina, seguidas depois da predica religiosa. O christianismo nada com isso teria a perder:—assim nos parece.

Não concluiremos esta apreciação d'um livro tão importante sem dizer alguma cousa a respeito do seu auctor. Não é elle um escriptor de profissão, tanto que, antes queriria, assegura elle, de novo atravessar o continente africano, do que publicar um segundo volume; e a difficuldade, que teve em redigir seu trabalho, tornou [illegible] vezes maior o respeito, que sempre teve aos escriptores de ambos os sexos. Honrados e raros sentimentos! É reconhecida sua inexperiencia por certa falta de ordem na classificação dos factos e idéas, que embaraça a comprehensão do fio, duração e resultados das perigrinações. Estas imperfeições, porém, são explicadas e desculpadas em algumas paginas, consagradas á sua biographia, e recheiadas d'uma modestia e sinceridades tocantes. Nascido de uma pobre familia, passou em uma manufactura de lãa a infancia, e só aos dezenove annos passou do emprego de atador de pontas de lãa ao de fiador. Todos os estudos preliminares deviam ser feitos no curto descanço, que lhe deixava um trabalho assiduo. « Quando, diz elle, lanço um olhar retrospectivo sobre essa época de penoso trabalho, experimento um sentimento de gratidão, e folgo de que ella tenha constituido uma parte importante de minha primeira educação. Se me fôra permittido recomeçar a existencia, eu quizera partir de tão baixo, e amestrar-me de novo nesta rude escola. »

Todas as paginas do livro respiram esta nobre linguagem; ellas apresentam um grande caracter de probidade, de verdade, d'uma coragem calma e reflectida, que revela uma fé profunda na Providencia. Depois deste longo e voluntario exilio sobre o territorio africano, Leringstone não se deixou encadear pelos encantos da patria e delicias da civilisação. Arrastado por sua dedicação á uma missão ao mesmo tempo patriotica e religiosa; e por sua fidelidade aos amigos, que grangeara entre os selvagens, de novo parte no ultimo anno (acompanhado de sua familia) para o Zambeze. Chegado ás aguas do oceano Indico, passou felizmente a barra deste rio, e pôde subir a corrente em um barco á vapôr; entregou-se de novo e continúa neste momento suas explorações no centro do continente africano, onde não é impossivel que vão estas linhas acha-lo pelo caminho, que elle abrio á religião, á sciencia e ás correspondencias da Europa.

(JULES DUVAL.—S FILHO.)
(*Journal des Debats.*)

(1) Pouco depois da chegada imperial appareceu o omnibus que conduzia uma banda de musica marcial que tocou o hymno nacional, apenas avistou a comitiva imperial. Tocaram durante o almoço, intervallo e o jantar differentes peças o que muito concorreu para maior animação.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 24 DE DEZEMBRO DE 1859. ÁS TRES HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Desconto de letras—9 e 12 0/0 ao anno.
Francisco Mamede de Almeida.
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23 . . .	431:251$427
Idem do dia 24	5:893$592
	437:145$019

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .	12	
« « com generos . .	470	
		482
Volumes sahidos com fazendas . .	97	
« « com generos . .	372	
		469

Descarregam hoje 24 de dezembro.
Galera ingleza—D. Diogo—fazendas.
Brigue brasileiro—Almirante—diversos generos.
Brigue austriaco—Maria—farinha de trigo.
Brigue belga—Emma—fazendas.
Brigue portuguez = Promptidão — diversos generos.
Escuna hollandeza—Heerenven—idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	45:393$282
Idem do dia 24	982$459
	46:375$741

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	2:165$660
Idem do dia 24	13$793
	2:179$453

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 24 DE DEZEMBRO DE 1859.

Lisboa—Brigue portuguez «Robim», C. Nogueira & C., 33 pranchões de amarello.
Porto — Patacho portuguez «Duque do Porto», diversos carregadores, 325 saccos assucar branco e 711 couros salgados.
Lisboa—Brigue portuguez «Tino», Viuva Amorim & C., 150 saccos assucar branco e 59 ditos dito mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	29:912$461
Idem do dia 24.	1:712$668
	31:625$129

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	64:966$243
Idem do dia 24.	2:469$052
	67:435$295

PRAÇA DO RECIFE 24 DE DEZEMBRO DE 1859, ÁS 3 HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios	As ultimas transacções negociadas sobre Londres regularam de 25 e 25 1/4 d. por 1$ sobre Paris 395, e sobre Lisboa a 115 por cento de premio; e sobre o Rio de Janeiro 1/2 por cento.
Algodão	O regular vendeu-se a 8$400; e superior de 8$600 a 8$800 por arroba.
Assucar	O branco vendeu-se para consumo de 4$200 a 4$800 por arroba, e do mascavado purgado para exportação de 2$600 a [illegible] por arroba. Bruto de [illegible] e Canal de 2$350 por arroba.
Couros	Os couros salgados venderam-se a [illegible] por libra.
Aguardente	Vendeu-se de 65$000 a 68$000 a pipa.
Arroz pilado	Venderam-se 55 barricas do de Carolina a 2$000 por arroba.
Bacalhão	Vendeu-se em atacado a 10$000 a barrica, e a retalho de 8$000 a 12$000; ficando em ser 22 mil barricas.
Batatas	Venderam-se a 2$000 por arroba.
Carne secca	Retalhou-se de 4$500 a 6$500 por arroba da do Rio-Grande do Sul, e de 4$000 a 5$400 da de Buenos-Ayres, ficando em ser 11,000 arrobas da primeira e 20,000 da segunda.
Café	Idem de 5$500 a 7$000 por arroba.
Chá	Idem de 1$500 a 1$900 por libra.
Carvão de pedra	Obteve de 21$000 a 22$000 a tonelada.
Cerveja	Vendeu-se de 4$800 a 5$000 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo	O mercado possue hoje 22,100 barricas, inclusive dous carregamentos chegados nesta semana, sendo 9,800 barricas de Richmond, 11,200 de Trieste, e 1,600 de Philadelphia, tendo-se vendido de 20$000 a 22$000 por barrica da primeira, de 20$ a 24$000 da segunda, e de 18$ a 19$000 da ultima.
D. de mandioca	Vendeu-se de [illegible] a 7$000 por sacca.
Feijão	Idem de 1$600 a 3$000 por arroba.
Manteiga	A ingleza vendeu-se de 700 rs. por libra, e a franceza a 500 rs. ficando em deposito 2,500 barris.
Milho	Vendeu-se a 3$300 réis a sacca.
Massas	Idem 3$500 a arroba.
Oleo de linhaça	Idem a 1$700 por galão.
Queijos	Os flamengos venderam-se a 2$400.
Toucinho	Vendeu-se a 11$000 rs. por arroba.
Vinagre	Idem de 120$ a 140$000 a pipa.
Vinhos	O de Catalunha obteve 190$000 a pipa, o de Barcelona a 235$, e o de Marselha a 260$000.
Velas	As de composição venderam-se a 600 réis a libra.
Desconto	Regulou de 8 a 12 por cento ao anno.
Fretes	Para o Canal de 27/6 a 30—/, e para Liverpool a 12/6—, e do algodão a 5/16.

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,
que se despacham pela mesa do consulado na semana de
26 a 31 de dezembro de 1859.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	600
Idem caxaça	»	360
Idem de cana	»	400
Idem genebra	»	640
Idem idem	botija	240
Idem licor	canada	640
Idem idem	garrafa	280
Idem restilada e do reino	canada	720
Algodão em pluma 1.ª sorte	arroba	8$550
Idem idem 2.ª dita	»	7$550
Idem idem 3.ª dita	»	6$550
Idem em caroço	»	2$137
Arroz pilado	arroba	3$000
Idem com casca	alqueire	3$500
Idem branco novo	arroba	4$400
Idem mascavado idem	»	2$300
Azeite de mamona	canada	800
Idem de mendoim e de côco	»	2$500
Bolacha fina	arroba	7$000
Idem grossa	»	3$840
Café em grão bom	arroba	6$500
Idem idem restolho	»	4$000
Idem idem com casca	»	5$000
Idem moido	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Carvão de madeira	»	2$000
Cera de carnauba em pão	»	10$000
Idem idem em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	2$000
Idem ordinarios	»	800
Idem regalia	»	2$500
Chifres	»	5$000
Cocos seccos	»	3$200
Couros de boi salgados	libra	275
Idem idem seccos espichados	»	300
Idem idem verdes	»	170
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	10$000
Doces de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes	um	3$200
Idem pequenos	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$500
Feijão	alqueire	6$000
Fumo em folha bom	arroba	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem idem ordinario	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$200
Ipecacuanha	arroba	35$000
Lenha em achas grandes	cento	2$500
Idem idem pequenas	»	1$800
Idem em toros	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro	uma	4$000
Louro pranchões de 2 custados	um	14$000
Costadinho	uma	8$000
Costado	»	10$000
Forro	»	3$000
Soalho	»	6$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Vinhatico pranchões de dous custados	um	30$000
Idem idem custadinho de dito	»	18$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	20$000
Idem idem de forro	»	6$000
Idem idem soalho de dito	»	12$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	240
Milho	alqueire	2$500
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	9$000
Idem rebolos	»	1$280
Piassava em molhos	um	200
Sabão	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	3$200
Tapioca	arroba	3$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	50$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 24.

Roterdam—42 dias, escuna hollandeza *Speculant*, de 185 tonelados, capitão L. Van Wagtendouk, equipagem 9, carga queijos e mais generos; a Brander à Brandis.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Vapor nacional *Apá*, commandante o capitão de mar e guerra Pereira Pinto. Conduz SS. MM. II.
Idem—Vapor de guerra nacional *Pedro II*, commandante 2º capitão-tenente Luiz da Cunha Moreira.
Idem—Vapor de guerra nacional *Amazonas*, commandante o capitão-tenente Raymundo de Brito.
Liverpool—Barca ingleza *Baronet*, capitão David Lamb, carga algodão.
Cabo da Boa-Esperança—Vapor inglez *Stanley*, capitão R. Goble. Conduz 202 passageiros
New-York—Brigue inglez *Brooking*, capitão X. Rooper, carga assucar.
Maranhão e Pará—Brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão João José de Souza, carga varios generos.
Habor-Grace—Barca ingleza *Queen*, capitão H. Bailey, em lastro.
Rio-Grande do Norte—Barca ingleza *Spirit of the Times*, capitão John Martins, em lastro.
Suspendeu do lamarão.
Mario—Vapor de guerra nacional *Pirajá*, commandante 1º tenente Maunburey.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 24 DE DEZEMBRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado.	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	ESE	Reg.	26.6	21.3	80	78	mm 756.5
9 »	Cirrus	»	»	27.7	22.1	83	83	756.8
1/2 dia	»	SE	»	30.0	24.0	86	88	757
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	85	756.7
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	82	756.4

A noite clara, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.
Observatorio do arsenal de marinha 24 de dezembro de 1859.
Vianna Junior.

Editaes.

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da Rosa, e Inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco por S. M. I. que Deos guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem que em cumprimento de ordem do tribunal do thesouro nacional de 14 de novembro proximo passado se começa a fazer nesta thesouraria a substituição das notas de 500$000 da primeira, segunda e terceira estampas. Os seus possuidores, pois, podem apresenta-las ao thesoureiro desta thesouraria, que lh'as trocará por outras de diversos valores. Thesouraria de Pernambuco 5 de dezembro de 1859.

João Baptista de Castro e Silva.

O Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz de direito interino da segunda vara criminal da comarca desta cidade do Recife, etc.

Faço saber que no dia 9 de janeiro proximo vindouro, ás 10 horas da manhãa, na casa da camara municipal, tem de reunir-se a junta revisora dos jurados deste termo, e são convidados todos os interessados para que apresentem suas reclamações.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa.

Recife 22 de dezembro de 1859. — Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury o subscrevi.—*Francisco de Araujo Barros.*

Declarações.

Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio 25 de dezembro de 1859.

Acham-se depositados tres cavallos que foram encontrados pelas ruas desta cidade: quem for seus donos, dirijam-se a este juizo, que dando suas provas, lhe serão entregues.=*Antonio Bernardo Quinteiro*, subdelegado supplente.

= O illm. Sr. regedor do Gymnasio manda declarar aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos, que no dia 22 do corrente principia o recolhimento das mensalidades, correspondente ao primeiro quartel de janeiro ao ultimo de março do anno de 1860. Secretaria do Gymnasio 21 de dezembro de 1859.=O secretario, *A. A. Cabral*.

Quarto batalhão de artilharia a pé.

O conselho economico do mesmo batalhão contrata o fornecimento de generos alimenticios para o rancho de suas praças de pret durante o primeiro semestre do anno de 1860 a saber: assucar mascavinho refinado, arroz, azeite doce, bacalhão, carne secca, carne verde, café em caroço, feijão preto, farinha, lenha, manteiga ingleza e franceza, pão de 6 e 4 onças, toucinho de Lisboa e vinagre. Quem quizer fornecer apresente suas propostas na secretaria do dito batalhão até o dia 28 do corrente, advertindo-se que os generos devem ser de boa qualidade.

Secretaria do batalhão na Soledade 20 de dezembro de 1859.—*Berardo Joaquim Correa*, tenente servindo de secretario.

Conselho de compras navaes

Tendo-se de effectuar o contrato relativamente ao fornecimento de carvão de pedra para o consummo dos navios da armada, tanto á vapor, como a vela, officinas do arsenal de marinha desta provincia e barcas de escavação a cargo do mesmo arsenal, manda o conselho fazer publico que isso terá lugar em sessão de 27 do corrente mez, á vista de propostas apresentadas neste mesmo dia até ás 11 horas da manhãa, sendo o contrato por tempo de 3 mezes ou 6 se o preço do fornecimento convidar, e sob as condições que forem convencionadas, cumprindo ser feita a entrega desse objecto depois de posto nas respectivas carvoeiras com a maior presteza.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco em 19 de dezembro de 1859.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos*.

— Pela subdelegacia do Recife se faz publico, que se acham recolhidos a casa de detenção, os seguintes escravos:

Raphael preto, fugido, escravo do Sr. do engenho Orisonte.

Delphina, parda, que representa 23 annos, e suppõe-se ser fugida do lugar de Tigicupapo, e que foi presa com o nome de Seraphina.—O subdelegado, *J. A. Borges*.

Delegacia do 1. districto do termo do Recife.

Por esta delegacia se faz publico que se acham recolhidos ao deposito geral dous cavallos, e em mãos particulares um cavallo, uma pulseira, um cordão de ouro e uma bolsa com algumas moedas miudas de prata: as pessoas que se julgarem com direito a esses objectos, appareçam com os signaes respectivos, que lhes serão promptamente entregues. Recife 20 de dezembro de 1859.

Henrique Pereira de Lucena.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recebe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

— Pela subdelegacia do 1.º districto desta cidade se faz publico, que foram apprehendidos por andarem vagando pelas ruas sem conductor, e se acham depositados dous cavallos: quem se julgar com direito aos mesmos, appareça, que justificando-o lhe serão entregues. Delegacia do 1.º districto desta cidade do Recife 24 de dezembro de 1859.—o delegado supplente em exercicio, *Penna Junior*..

— O conselho economico do batalhão de infantaria n. 10, tendo de contratar para o fornecimento de suas praças no primeiro semestre do anno proximo futuro, os generos alimenticios de primeira qualidade, abaixo declarados, convida aos senhores licitantes que quizerem fornecer taes generos, a apresentarem suas propostas em carta fechada na secretaria do referido batalhão no dia 29 do mez que corre, ás 10 horas da manhãa: assucar refinado, arroz pilado, azeite doce, bacalhão, carne verde e secca, café em carosso ou muido, farinha de mandioca (da terra), feijão, manteiga franceza e ingleza, pães de 4 e onças, vinagre, assim como lenha em achas. Secretaria do batalhão n. 10 de infantaria no Hospicio em Pernambuco 24 de dezembro de 1859. —*Caetano Xavier de Oliveira*, tenente, servindo de secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

Sola da melhor qualidade, meios 600; vaquetas de primeira sorte 300; fio de algodão americano bem fino, arrobas 2; troquezes ovaes e não bicudas 24; ditos com vasadores 24; dedaes para sapateiros, duzias 4; sovellas sortidas, milheiro 1: retalhos de vidro para sapateiro, caixão 1; cera preta, da de abelha, para serol, meia arroba; ferros sortidos, espalhador de cera de carritilha e de beira grossa e fina 60; caixas com seda de sapateiro 12.

Para a fortaleza do Brum.

Livro com 250 folhas de papel pautado 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de dezembro de 1859.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.

— A companhia fixa de cavallaria de linha precisa contratar para o vindouro semestre, os generos seguintes: pães de 4 e 6 onças, café mudo, assucar refinado, manteiga, arroz pilado, azeite doce, bacalhão, carne verde, carne secca, feijão, farinha de mandioca, toucinho, lenha, vinagre e vinho, sendo todos estes generos de superior qualidade; e bem assim capim de planta (arrobado), milho, farelo e mel: as pessoas que quizerem concorrer a este fornecimento dirijam suas propostas em carta fechada á secretaria da dita companhia, em Santo Amaro, até o dia 28 do corrente, ás 9 horas da manhãa.

Quartel em Santo Amaro 21 de dezembro de 1859.=*Manoel Erasmo de Carvalho Moura*, alferes.

Avisos maritimos.

Para Lisboa.

— O veleiro brigue nacional *Tino*, de primeira classe, pregado e forrado de cobre, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta passageiros, para os quaes tem acciados commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão Manoel de Oliveira Barros, no Corpo Santo.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Julio* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro brigue nacional *Almirante* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto e escravos a frete: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Veloz* pretende seguir até o dia 25; para o resto da carga que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Para Aracaty, o hiate *Duvidoso* recebe carga e passageiros: trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Rio de Janeiro.

A bem conhecida barca nacional *Clementina*, a sahir até o dia 24 corrente, por ter quasi completo seu carregamento: para o resto e passageiros trata-se com o capitão Jeronimo José Telles, ou Guilherme Carvalho & C., no seu escriptorio rua do Torres.

= Para o Aracaty sahe impreterivelmente na seguinte semana o hiate nacional «Exhalação»: para o restante da carga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos em seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Para Lisboa.

Vai sahir por estes dias o brigue portuguez Rolim, ainda pode receber alguma carga e passageiros até o dia 28, para o que trata-se com os consignatarios Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9 ou com o capitão na praça.

— Para o Porto Alegre, com escala pelo Rio Grande do Sul, sahe com muita brevidade o patacho *Novo Lima*, tem prompto parte do carregamento; e para o resto a frete, trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

O *Jorge* sahe para o Acaracú com escala pelo Assú no dia 26 do corrente impreterivelmente, com carga ou sem ella: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Domingos Henrique Mafra.

Pará.

O hiate «Lindo Paquete», capitão Jacintho Nunes da Costa, segue em direitura ao Pará, com pouca demora por ter já grande parte da carga arranjada: para a carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Ceará, Acaracú e Granja.

O patacho nacional *Anna*, tem boa parte da carga prompta: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Graciano Henrique Mafra.

Para o Porto.

Segue até o dia 28 do corrente o patacho *Duque do Porto*: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Madre de Deos n. 34. Roga-se aos senhores carregadores hajam de mandar os seus conhecimentos.

MUTILADO

Para o Porto

sahirá com brevidade o patacho portuguez *Duque do Porto*, de primeira marcha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Madre de Deos n. 34, a tratar com José Antonio da Cunha & Irmão, ou com o capitão na praça do Corpo Santo.

— Para Lisboa vai sahir com a maior presteza o patacho portuguez «Flor de Maria», ainda recebe carga e passageiros, aos quaes offerece bom tratamento, e trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 30 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia: para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

Leilões.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO
DE
Diversos objectos.
Quarta-feira 28 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta e risco de quem pertencer pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Araujo no Forte do Matto
DE
13 caixas com pedras marmore para mesas, consolos e lavatorios.
15 quartolas com excellente cognac.
1 pipa com dita dito.
34 barris com dita dito.
165 caixas com genebra de Hollanda.
96 ditas com whiskey.
Que tudo será vendido em lotes a vontade dos compradores sem reserva de preço.

LEILÃO
DE
MASSAS.
Terça-feira 27 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

No mencionado dia á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega pelas 10 horas da manhãa, o referido agente venderá por qualquer que seja o preço offerecido
200 barris com massas.

IMPORTANTE
E
Variado leilão.
Quinta-feira 29 do corrente.
NO ARMAZEM DO AGENTE
PESTANA

O referido agente exporá a venda em leilão no dia e lugar acima designado por conta de quem pertencer em lotes a vontade dos compradores

Sem reserva de preço e ao correr do martello

as seguintes mercadorias que devem fazer conta a qualquer concorrente
Tapetes de lãa para forro de sala.
Camisas de lã de côr compridas.
Saccos e malas de lãa para viagem.
Cobertores de lãa de côr proprios para militares.
Meias de lãa de côr.
Capachos de palha inglezes.
Botas inglezas de bezerro.
Botas de borracha largas para montaria.
Bahus francezes.
Calungas de borracha muito bonitos.
Moinhos para moer café.
Fumo americano em caixinhas de 20 libras cada uma.
Principiará ás 10 horas da manhãa.

LEILÃO
DE
Queijos e genebra
Terça-feira 28 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

No referido dia pelas 10 horas da manhãa á porta da alfandega o agente Pestana venderá por conta de quem pertencer
250 caixas com queijos flamengos a desembarcar em lotes de 50 caixas.
200 barricas com verdadeira genebra de Hollanda

LEILÃO
DE
Charutos.
HOJE

O agente Hyppolito fara' leilao por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, de cerca 1,700 charutos, os quaes serão vendidos ao correr do martello: segunda-feira 26 do corrente as 11 horas em ponto no largo da Assembléa no armazem do Sr. João José Rodrigues Mendes.

LEILÃO
Ultimo deste anno.
Terça-feira 27 do corrente.

O agente Borja venderá em leilão por todo e qualquer preço em seu armazem sito na rua do Imperador n. 15, uma grande quantidade de obras de marcineiria em perfeito estado, mobilias de amarello, louças, crystaes, relogios, obras de prata e diversos objectos de apurado gosto e trabalho que para feixar contas serão entregues indubitavelmente sem reserva de preço, dando principio ás 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

Receberam ultimamente:
Vinho muscatel moussen de superior qualidade.
Champagne de Eugene Clicquot.
Biscoutos inglezes e hamburguezes.
Agua de Selle.
Vinho de Bordeaux, chateau lafitte, larose, leowille.
Queijos da Suissa.
Ditos londrinos.
Vinho do Porto e xerez em garrafas.
Ervilhas, meias e quartas.
Mustarde de frauzer.
Ameixas em latas.
Sardinhas em meias latas.
Balanças decimaes.
Velas stearinas.
Charutos de Havana.
Frutas em frascos.
Tintas em oléo, latas de 28 libras.
Alvaiade em barril.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:
1º. Molestias de olhos;
2º. Molestias de coração e de peito;
3º. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4º. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemorsção ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outra preparação é falsa:

1º O envoltorio de fóra está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direcções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

AVISO
AOS SENHORES PROPRIETARIOS
DE
Typographias

Acabam de chegar de Paris, lindas estatuas de GUTTEMBERG, inventor da arte typographica, segundo o modélo do celebre escultor David (d'Angers), da altura [illegible] pollegadas.

Igualmente vieram os seguintes objectos para officinas typographicas:

QUADRADOS, QUADRATINS, MEIOS QUADRATINS e ESPAÇOS de corpos 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12; LINHAS de corpos 3 e 6; INTERLINHAS de 1, 2 e 3 pontos e GUARNIÇÕES systematicas de 12 pontos. Acham-se a venda nesta typographia, a tratar com o impressor Pierre Jacobi, que tambem se imbumbe de mandar vir qualquer objecto tendente a arte typographica.

— A companhia do gaz pede aos Illms. Srs. assignantes que tiverem gaz collocado nos seus armazens, lojas ou casas particulares, que quando no mesmo acontecer haver qualquer defeito queiram participar por escripto a pessoa que estiver encarregado do deposito na rua do Imperador n. 11, das 6 horas da manhãa até 6 da tarde ou na rua das Cruzes n. 9 (loja) residencia de um dos machinistas antes ou depois desta hora, afim de que seja logo dado as providencias.

N. B. As reclamações não devem ser feitas no escriptorio dos Srs. Rostron Rooker & C. excepto no caso de não serem attendidos por qualquer dos primeiros encarregados a recebe-las.

— Aluga-se por todo preço uma excellente casa na Cachanga', com todos os commodos para se passar a festa e com banho por detraz: na rua Nova loja de louça defronte da cocheira do Adolpho.

— O Sr. André Alves Porto queira dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a negocio que lhe diz respeito.

200,000.

Gratifica-se com a quantia acima, a quem a apprehender a escrava Maria, parda de idade 28 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: cabellos bastantes crespos, dentes limados, corpo grosso, alguma cousa corcunda, principalmente quando anda, com um signal preto na parte inferior do beiço, testa pequena, olhos pretos, boca grande, costuma a rir-se todas as vezes que falla, e tem falta de um dente na frente do queixo inferior, foi seduzida por Eufrazio Francisco da Cunha, ex-soldado de linha, com quem sahio, no dia 23 de dezembro, as 6 horas da tarde, o qual tem os signaes seguintes, caboclado, cabellos crespos, olhos grandes, altura regular, e tem em um dos pés falta do dedo minimo, e mesmo soldado leva um passaporte falso em que mostra ser casado, quando é solteiro, ha bastantes provas para se suppôr, que partiram em uma barcaça, que se dirigio para Alagôas ou Maceió, quem apprehender leve a rua da Imperatriz outr'ora Aterro da Boa-Vista n. 36 1.º andar.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de padaria, preferindo-se um que tenha pratica: a tratar na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

= Uma mulher sadia e que tem bastante leite, offerece-se para criar: a tratar na rua do Queimado n. 39.

ATTENÇÃO.

Vende-se a melhor loja de fazendas da rua do Imperador n. 9, com poucos fundos e muito afreguezada, a dinheiro ou a prazo: a tratar na mesma.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Aos senhores de engenhos e aos plantadores de capim.

Na Cabanga junto ao matadouro publico, em uma fabrica que alli se estabeleceu, vende-se sangue de boi reduzido a pó para servir de extrume na plantação das cannas de assucar por meio das covetas, cujo systema de plantação será ensinado por um folheto, que alli se distribuirá a quem comprar mais de 20 arrobas. As experiencias já feitas nesta provincia e em algumas partes da Europa; garantem o bom resultado, que se pode obter da applicação desse extrume o mais poderoso de todos, não só para a canna, como tambem para o capim. Este extrume tem a propriedade de desenvolver a vegetação da canna com uma força tal, que no fabrico do assucar vai a produzir o triplo de assucar, que poderia produzir sem o emprego delle: e e quanto ao capim, que hoje já é objecto de grande interesse, é tal a influencia, que na baixa que der dous cortes de capim em tres mezes, com a applicação do sangue pode dar quatro de muito bom capim e abundante. Adverte-se aos pretendentes, que o sangue assim preparado pode ser conduzido em saccos: quem desejar tirar o maior resultado de suas plantações, procure na fabrica da Cabanga.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria do instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos, conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

Eugène Clicquot a Reims.

Adverte-se ao respeitavel publico de Pernambuco que o unico deposito de sua champagne para a provincia de Pernambuco é em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha eleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum esperto, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita apprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

ASSOCIAÇÃO POPULAR
DE
Soccorros Mutuos.

O conselho administrativo desta Associação accordou em sessão de hoje, que ella ficasse em ferias desta data ao ultimo dia de fevereiro do anno proximo futuro. Não gozam, porem, das ferias o thesoureiro, o fiel e as quatro commissões hospitaleiras. Durante as ferias convido aos socios atrasados em seus pagamentos para que se ponham quites, porque no caso não esperado de ommissão, serei constrangido a fazer effectiva a disposição dos estatutos á seu respeito.

Directoria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 18 de dezembro de 1859.

J. Borges Carneiro.
Director.

— Precisa-se alugar um preto, na rua do Rangel n. 8; quem tiver, dirija-se á mesma.

Attenção.

Na rua Nova n. 35, vende-se milho muito novo, a dinheiro á vista, pelo baratissimo preço de 4$500 a sacca.

Manteletes de bom gosto.

Superiores manteletes de seda pretos bordados com duas e tres ordens de bico, ditos de filó preto: nos quatro cantos da rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

— Pelo presente faço publico, que o Sr. Leopoldo do Rego Barros, inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de meu pai o coronel Francisco Jacintho Pereira, não pode vender nem por maneira alguma dispôr dos ditos bens que se acham embargados pelos herdeiros do primeiro matrimonio até decisão do Tribunal da Relação, e que os referidos herdeiros estão dispostos a annullar qualquer contrato ou venda, que pelo dito inventariante foi feito. Recife 24 de dezembro de 1859.

Manoel Jacintho Pereira.

ATTENÇÃO.

O fogo artificial que se deu no noite de 17 do corrente no Campo das Princezas, nelle trabalharam os artistas Rufino Gomes da Fonseca e João Miguel Teixeira, sendo o do lado da rua da Aurora no rio, e o de terra no lado do theatro do Sr. Rufino, e o resto que tambem comprehendeu o lado da ponte nova o do Sr. Teixeira.

— Precisa-se alugar uma escrava que não tenha vicios, para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua do Caldeireiro n. 44.

Rua Direita n. 76.

Vende-se uma optima mulatinha de 15 a 16 annos de idade, por preço commodo.

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 27
LOJA DE TRASTES DE
L. PUGGI,

ha para vender ricas mobilias de jacarandá e de mogno, ricos vidros de espelho grandes e pequenos, assim como muitos trastes avulços; na mesma loja se fazem cortinados para camas e janellas, lava-se chapéos de palhinha da Italia e se põe na ultima moda, lava-se tambem a palhinha das mobilias a mais encardida torna-se outra vez nova sem ser mais preciso as mandar pintar, limpa-se e gruda-se estatuas de pedra marmore, de alabastro e vidros de todas as qualidades torna-se outra vez tão seguro e limpo como o estado primitivo.

Os Srs. João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, amanuense da alfandega e morador no largo do Paraizo; José Fiuza de Mello, marcineiro e morador na Cabanga; Francisco Joaquim de Lima (conhecido por chico menino); Joaquim Raymundo dos Prazeres; João Fideles, segundo sargento do corpo de POLICIA; João Theodoro dos Santos; Zeferino Monteiro Barboza Junior, e João Cancio, marcineiro: queiram quanto antes entender-se com o abaixo assignado, a negocio que muito lhes diz respeito, e se não o fizerem se publicará para que fim são chamados por esta folha.

José Mendes Salgado Guimarães.

Anna Idalina da Costa Guimarães e seus manos convidam aos parentes, amigos e conhecidos do seu fallecido marido e cunhado José Francisco da Costa Guimarães a assistirem em o setimo dia 27 do corrente ás 5 horas da manhãa na matriz do Corpo Santo a algumas missas pela alma do mesmo fallecido ao que summamente lhe ficarão eternamente agradecidos.

— O abaixo assignado, tendo de se retirar para Europa a tratar de sua saude, deixa por seus bastantes procuradores durante sua ausencia: em 1.º lugar ao Sr. José Jacomo Tasso, em 2.º ao Sr. André Manoel de Arruda, e em 3.º ao Sr. Jorge Jacomo Tasso.

José da Silva Mendonça Vianna.

— Furtaram dous cavallos do engenho Sibiró Grande, um mellado e 1 castanho, no dia 18 do corrente; o mellado tem um lombinho nos peitos e um talno na mão esquerda; e o castanho tem a frente aberta e um pé calçado, a mão fazendo uma cruz, e o ferro no queixo.

Muita attenção.
Rua Direita n. 53.

Vendem-se enchadas de nova invenção, piemontezas, proprias para agricultura por serem de grande resistencia e duração a 1$600, assim como bom ferro suisso da melhor qualidade a 13$ o quintal, espingardas e clavinotes muito finos e de boa qualidade, e grande porção para se escolher, facas de um botão, cabo de osso, muito finas a 4$ a duzia, ditas com cabo preto a 3$, ditas com cabo de marfim a 11$, bules de familia, de diversos preços, bandejas finas a 2, 3, 4, 5, 6 e 8$ cada uma, pentes virados de tartaruga, fazenda muito superior, a 12$ cada um, e mais outras ferragens que se deixa de mencionar, que só á vista se poderão vêr.

— Vende-se um pardo de idade 15 annos, de muito boa figura e conducta, bom official de alfaiate, que corta e faz toda obra, e optimo criado; dous negros moços, bons officiaes de pedreiro; um moleque e um negro bons cozinheiros; tres negras moças, e outros escravos que se vendem todos baratos, tanto a prazo como a dinheiro: na rua Direita n. 66.

— Vendem-se camas de vento a 5$ e 5$500: na rua Direita n. 64.

O commendador João Joaquim da Cunha Rego Barros dá a quantia de 7:325$, pertencentes ao hospital da Misericordia de Goianna, a juros com a garantia de boas firmas, e com a condicção de ser pago o juro respectivo em prestações trimensaes: quem quizer fazer este negocio tenha a bondade de procura-lo em sua casa na passagem da Magdalena ou de entender-se com seu filho o major Bellarmino do Rego Barros, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 48.

=Os abaixos assignados cordialmente agradecem a todos os senhores que em o dia 21 do corrente assistiram na matriz do Corpo Santo ao memento e acompanharam até ao cemiterio publico o cadaver do seu sempre chorado esposo e cunhado José Francisco da Costa Guimarães.

Anna Idalina da Costa Guimarães.
Joaquina Fortunato de Jesus.
Francisco Manoel dos Santos Lima.
Antonio Theodoro dos Santos Lima.
Melquiades Manoel dos Santos Lima.
Antonio Raymundo Paes de Lima.
Acelino Martins Paes de Lima.
Hermenegildo Victor da Almeida Portella

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, mudou sua residencia para o primeiro andar por cima da cocheira do Adolpho na rua Nova e continua a receber todos os dias das 8 ás 10 horas da manhãa e das 3 as 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar, bem como a prestar-se com sua habitual promptidão a qual quer chamado para os misteres de sua profissão comprehendendo a medicina, cirurgia e partos.

— Joaquim Gonçalves Pereira Cascão deixou de ser caixeiro do Sr. José Peres da Cruz, outr'ora Peres & Vasconcellos; desde o dia 9 de novembro proximo passado, e como até hoje 23 de dezembro não tenham concluido as contas de seus ordenados com o mesmo senhor, durante o tempo que o serviram, eis o motivo porque declaram para conhecimento do publico, e igualmente ao corpo do commercio, que o primeiro entrou para sua casa no dia 1.º de outubro de 1849 e o segundo no dia 1.º de maio de 1854. Recife 23 de dezembro de 1859.

Brilhantes
N. 11 — Rua do Crespo — N. 11

José Maria da Silva Lemos socio de Julio Lutje & C., negociantes importadores de joias no Rio de Janeiro, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital que se acha na casa acima mencionada com uma linda exposição de obras de brilhantes do mais apurado gosto e qualidade, constando de ricos diademas, fitas, collares, pulseiras, broches, bixas e argolas, brincos, aneis e alfinetes, cruzes e fios de grandes perolas, commendas e habitos de diversas ordens e differentes obras tudo de brilhantes e pedras finas, sendo tudo vendido, afiançado e por preços commodos: na rua do Crespo n. 11, segundo andar. Tambem se presta a mandar quaesquer objectos a amostra.

= Aluga-se pelo tempo da festa ou por anno uma casa no Poço da Panella, bastante fresca e com alguns arvoredos de fructo, á margem do rio; quem a pretender dirija-se á rua Direita, sobrado de dous andares n. 137.

— Na taberna da rua dos Pescadores n. 43, precisa-se de um caixeiro.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, fazer as compras, servir a casa, e que não tenha vicios: na rua Nova n. 27.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, que dê fiador a sua conducta: a tratar na loja da rua Nova n. 1.

— Na rua da Cruz n. 45, segundo andar, precisa-se de uma ama que saiba cosinhar o diario de uma casa de pouca familia.

— José Vicente de Mello e Izidoro de Carvalho Neves seguem desta para a provincia das Alagoas.

— Aluga-se uma casa boa no Poço da Panella confronte ao mesmo rio, por 120$, por tempo de 10 mezes: a tratar com Manoel de Souza Tavares, na rua do Rangel n. 79.

— Vendem-se queijos novos a 2$: na rua Direita n. 14.

Vende-se uma taberna

por todo negocio, em rua muito commercial, no bairro de Santo Antonio: a tratar na rua do Rangel, armazem n. 62.

Attenção.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho tem para vender os superiores vinhos nunca aqui vindo destas qualidades:
Champagne—Clicquot.
Dita—Irroy.
Lafitte—fino.
Larose—idem.
Roqueis.

Attenção.

Vende-se a melhor loja de fazendas da rua do Imperador n. 9, com poucos fundos, muito afreguezada, tanto para o matto como para a praça, a dinheiro ou a prazo: a tratar na mesma.

Domingos Ferreira Maia, morador na rua do Apollo n. 4, tem para vender: 1 escravo pardo de idade de 25 a 30 annos, bom official de carpina; outro dito tambem pardo bom official de pedreiro; outro dito tambem pardo de idade 17 annos, bonita figura, mais sem officio; velas de superior qualidade chegada do Para' no dia 9 do corrente no vapor Parana', vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio,

chegou um completo sortimento de luvas de pellica, tanto de côr como brancas; assim como ricos bonets de velludo para menino, ditos de cora, chapeos de seda para meninas, touquinhas de seda para baptisado.

— Vende-se na rua Direita n. 48 loja: calçado da terra por baratissimo preço, borzeguins francezes para homem a 8$, ditos para senhora a 3$800, sapatões de lustre para homem a 3$500 e 3$400, ditos para senhora a 1$880, ditos de marroquim a 720 e 800 rs., sapatões do Aracaty a 800 rs., assim como outras qualidades de calçado que se vende por diminuto preço.

Queijos londrinos.

Vende-se na rua do Imperador, antigamente rua do Collegio, n. 5, queijos londrinos muito superiores de 4 a 5 libras, e mais barato que em outra qualquer parte.

= Claudio Dubeux vende 70 arrobas de cobre velho no seu escriptorio, assim como continua a ter bons burros para vender.

Coral.

Chegou á loja de miudezas da rua do Crespo n. 5, um grande sortimento de maços e voltas de coral verdadeiro que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Filó

com 2 1/2 varas de largura a 800 rs. a vara: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Rua Nova n. 34

Vendem-se ricos leques com bouquet de flores proprios para bailes; e compra-se uma escrava de 35 annos, que cozinhe e engomme, e que seja sadia e robusta.

= Vende-se travejamento de 30 a 40 palmos de comprimento, madeira de jangada, de todas as grossuras, mastros para barcaças, 1 palanquim novo: quem precisar, dirija-se á João Duarte Maginario, rua do Rangel n. 10.

— Vende-se um cavallo acostumado a trabalhar em carro de conducção de generos: na rua do Codorniz n. 8.

Pennas de caligraphia verdadeiras.

Vendem-se na livraria universal, rua do Imperador (outr'ora do Collegio) n. 20.

Ao barato.

O n. 4 na praça da Independencia, está torrando:
Borzeguins para homem a 6$000.
Ditos para senhora a 3$.
Ditos para meninos a 2$.
Sapatos rasos a 2$500.
Sapatões de lustre a 5$.
e todo o mais calçado se vende por barato preço.

— Vende-se a armação do deposito do pateo do Terço n. 98: a tratar na rua Velha n. 119.

Rua do Crespo n. 10, loja de José Gonçalves Malveira.

Vendem-se luvas de pellica, feitio de Jouvin, em duzias.

— Vende-se sebo em barricas muito alvo: na rua da Praia n. 16.

Meliés.

Na rua da Cadeia n. 45, esquina da Madre de Deos, existe um optimo sortimento de borzeguins de verniz, cordovão e bezerro do afamado fabricante Meliés, que se vendem por commodo preço

— Vendem-se dous bonitos escravos, um de 18 annos e outro de 12: na rua do Imperador (antiga rua do Collegio) n. 19, primeiro andar.

— Compram-se moedas de ouro de 10$ e 20$: na rua Nova n. 23, loja de chapeos de sol da esquina da camboa do Carmo.

— Precisa-se de uma ama forra, de boa conducta, que entenda bem de cozinha e de mais necessario de uma casa de homem solteiro: na rua dos Pescadores n. 1.

Enfeites para cabeça de senhora.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B,

vendem-se os mais lindos enfeites com vidrilho pretos e de todas as cores, ditos de froco e velludo de cores proprios dos vestidos que se usam, chapeozinhos e touquinhas muito lindas para meninos e meninas, capellas com palma todas brancas proprias para noiva, e outros muitos mais enfeites, leques de muito gosto, de madreperola e de outras muitas qualidades, botões de todos os gostos para cazaveque, assim como franjas e tranças de todas as qualidades, bico de seda e de linho de lindos padrões, perfumarias de todas as qualidades, que se vende tudo muito barato por se ter recebido em direitura da Europa.

Cheguem freguezes
Á rua Direita n. 64.

Facas e garfos a 2$600, 2$900 e 3$800, ditas muito finas a 4$200, 5$, 5$500 e 6$, ditas de cabo de marfim a 10$500, ditas de cabo de unicorne a 11$, ditas de cabo preto finas a 6$ e 6$500, colheres de metal do principe para sopa a 5$500, ditas muito finas a 6$, ditas para chá a 2$800; ditas de platina para sopa a 10$, ditas para chá a 5$, ditas para assucar á 500 rs. cada uma, ditas para terrina muito finas a 3$, panellas, chaleiras, frigideiras e casarolas, tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma carroça com boi, havendo dous para o comprador escolher: quem pretender, dirija-se ao sitio de Xisto Vieira Coelho, no Monteiro, ou na rua do Crespo, loja da esquina numero 4.

— Vende-se uma cabrinha escura, de 13 annos, com habilidade: na rua do Padre Floriano numero 27.

Sal do Assú

a bordo do patacho «Bom Jesus»: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

MUTILADO

— Precisa-se alugar alguns pretos escravos por mez ou por dias, pode-se dar sustento, caso convenha ao senhor: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

— José Antonio Moreira Dias & C., continuam a receber por todos os paquetes de Europa um lindo sortimento de obras de ouro, diamantes e brilhantes: a tratar no seu escriptorio, rua da Cruz n. 26.

Aviso ao publico.

D. João Negueis, dentista faz saber ao publico, que se mudou da rua larga do Rosario para o Recife, becco do Abreu n. 3, primeiro andar.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar, algodão, couros e mais objectos de peso, obra muito util para todas as pessoas que negociam com ditos generos, e para os senhores de engenho; pois com um lance de vista podem saber o importe de qualquer porção de arrobas e libras; 1 volume bem encadernado por 5$000: vende-se na livraria economica, defronte do arco de Santo Antonio, rua do Crespo n. 2.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatorios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza: na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo: na rua da Santa Cruz n. 66.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 14 de janeiro do anno proximo futuro.

Thesouraria das loterias 21 de dezembro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Desappareceu

do sitio Caixa d'Agua um boi preto: quem o encontrar ou der noticia na rua do Livramento n. 2, será bem gratificado.

— Na rua Bella n. 10, precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para uma pessoa

Dentes artificiaes.

Francisco Pinto Ozorio tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que está de posse da machina a vapor vulcanite; colloca dentes por este novo systema ainda não visto nesta cidade, e talvez em todo o Brasil por ser um systema inteiramente novo, e por conseguinte muito facil para as pessoas que se vêem na precisão de usar delles; tambem os colloca por meio de chapa em ouro ou platina com molas ou pela pressão do ar, calça os que estão em estado de caria com ouro e massa adamantina, e outros massas brancas, por preços razoaveis, podenda ser procurado para este fim em sua morada, na rua estreita do Rosario n. 3, a qualquer hora do dia.

= Continua-se a preparar bandeijas enfeitadas com bolinbolos de diversas qualidades, as melhores e mais baratas do nosso mercado; assim como bolos inglezes, podins, pasteis de nata e creme ou outra qualquer encommenda: dirija-se á rua da Penha n. 25, para tratar-se do ajuste.

Attenção.

A poesia recitada á Sua Magestade no dia 2 de dezembro por Epiphanio Bitencourt acha-se á venda nas livrarias desta cidade, no bairro de Santo Antonio.

Attenção

Quem precisar de um pardinho para criado e copeiro, e serve para boleeiro e diversos misteres, dirija-se a rua do Hospicio n. 52, ou no aterro da Boa-Vista n. 37.

— Precisa-se para casa de pequena familia, de uma ama, preferindo-se de idade: na rua da Aurora n. 44, segundo andar.

— Saca-se para o Porto e Lisboa no escriptorio de Carvalho Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

— Offerece-se um homem capaz com familia para feitor de sitio, que entende perfeitamente de plantações: nesta typographia se dirá.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

Guarda-livros.

Uma pessoa com bastante pratica de escripturação mercantil, offerece-se para tomar conta de qualquer escripta por partidas dobradas: quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 55.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

— Precisa-se fallar com o capitão Ovidio Gonçalves do Valle a negocio de seu interesse: na rua da Cruz armazem n. 61.

— Aluga-se um sitio na Torre, com baixa de capim: a tratar na rua estreita do Rosario n. 26, sobrado de um andar.

— Precisa-se de um boleeiro para cabriolet: a tratar na rua estreita do Rosario n. 26, sobrado de um andar.

= Precisa-se de uma casa de sobrado ou terrea nos bairros do Recife e Santo Antonio: a tratar na rua do Trapiche n. 48.

= Em casa de Rostron Rooker & C., na praça do Corpo Santo, aluga-se uma casa no bairro da Boa-Vista, ou na Soledade; afiança-se o bom tratamento e limpeza.

Seraphim & Irmão.

Rua do Cabugá, loja de ourives n. 11,

esquina que fica em frente da rua Nova e pateo da matriz

Fazem publico que estão constantemente recebendo da Europa as mais em moda e mais delicadas obras de ouro, as quaes dão para escolher, pelos menores preços possiveis, e passam contas com recibos, nas quaes vão especificadas a qualidade do ouro, tanto de 14 como de 18 quilates, do que ficam esponsaveis.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Precisa-se alugar um preto, na rua do Rangel n. 8: quem tiver, dirija-se a mesma.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, que tendo em 12 de março proximo passado entregado por balanço o seu negocio do deposito de padaria sito na rua da Lingoeta n. 6, a seu caixeiro João Francisco Otéro, por occasião de se retirar para Portugal, regressou a esta provincia em 29 de novembro ultimo; e como em 19 de dezembro corrente tomou por balanço o annunciante dito seu deposito, cordealmente agradece ao dito seu caixeiro o bom desempenho de seu negocio durante a sua ausencia. Recife 21 de dezembro de 1859.

Antonio Celestino Alves da Cunha.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para engommar e cozinhar para pouca familia: na rua do Queimado n. 42, loja de fazendas de Albino José da Silva.

— Eu abaixo assignado comprei a tenda de ferreiro sita na rua do Brum ao Sr. Thomé de Souza incluindo taboas e telhas pertencentes ao barracão da dita tenda, se houver quem tenha alguma reclamação a fazer no prazo de 3 dias appareça na dita rua n. 8, tenda do Serafim.

Pedro Dias dos Santos.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Cura completa

Sem resguardo nem incommodo.

Inflammação do estomago e dores de cabeça.

Rogo-lhe, Sr. redactor, de inserir no seu jornal a seguinte declaração, que julgo será proveitosa a algumas pessoas.

Ha bastantes annos padeci uma *horrivel dòr de cabeça* que me prendia a nuca, tinha *muitas vertigens*, algumas vezes soffria *dòr no estomago* acompanhadas de *colicas flatulentas*; mandei vir uma das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, appliquei-a sobre á bocca do estomago, e no espaço de 18 dias achei-me completamente bom, e as dores de cabeça desappareceram.

Por isso agora posso dormir com socego; tenho de idade 68 annos e 4 mezes, e faço esta advertencia a todas ás pessoas que padecerem tal molestia para tentar o dito curativo, para que assignei a presente declaração em gratidão e para ser conhecido do publico.

Curato de Santa Cruz.

Emygdio José de Faria.

Estava a firma reconhecida pelo tabellião José Feliciano Godinho.

= Precisa-se alugar uma casa terrea que tenha quintal e cacimba, ou um sobrado de um andar nos bairros de Santo Antonio ou Boa-Vista: quem tiver para alugar, dirija-se a rua do Passeio Publico, loja n. 11.

Consultorio central homeopathico
DO
DR. SABINO O. L. PINHO
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo n. 6.)

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada de seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão enderecadas com subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado

Manoel de Mattos Teixeira Lima
Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica
DO
DR. S. OLEGARIO L. PINHO

Continua a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os mesmos que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso	1$000
Cada vidro de tintura	2$000
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, encad.	11$000

= Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua do Fogo, casa n. 26.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico

28=RUA DAS CRUZES=28

No mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

— Thomaz Dixon Londen, subdito britannico, vai a Parahiba e Rio de Janeiro.

PHOSPHATO
DE FERRO SOLUVEL
DE LERAS

Doutor em sciencias, inspector da academia, professor de pharmacia, official da universidade de Paris, etc., etc.

Approvado pela imperial academia de medicina do Rio de Janeiro e escola medico-cirurgica de Lisboa, etc., etc., etc.

As summas vantagens que os medicos tem tirado, em todos tempos, do ferro, e o credito geral de que esta substancia gosa como um dos preciosos remedios que a sciencia possue, e que a therapeutica reconhece como o primeiro em muitas affecções do apparelho digestivo, e particularmente em todas as dependentes de alterações na menstruação, etc., tem feito com que por toda a parte os medicos, chimicos e pharmaceuticos tenham trabalhado incessantemente por o tornar cada vez mais util, excogitando todos os dias meios para o fazer menos refractario á digestão, e assim privar o seu emprego dos inconvenientes que tem o seu uso por muito tempo, e particularmente dos que costuma produzir nas pessoas de organisação delicada, por effeito de sua difficil absorpção. Daqui as numerosas preparações de ferro, conhecidas em materia medica, todas as quaes corresponderiam melhor o seu fim se não fôra o inconveniente da intolerancia do estomago, isto é, a difficuldade de sua assimilação, e conseguintemente a perda de appetite, a demora e difficuldade na digestão, a constipação de ventre, etc., etc., que muitas vezes acompanham o seu uso.

É tão geral o emprego do ferro em medicina, e são tão conhecidos os seus resultados, que, póde dizer-se, ninguem ignora hoje os motivos de sua applicação, assim como a razão de suas virtudes Como elemento do sangue, como parte integrante do organismo, nenhum medicamento como o ferro produz effeitos tão sensiveis e maravilhosos; e daqui a reputação invariavel de que goza, reconhecida por todas as escolas, e até mesmo por aquelles que, desviados dos principios geraes da medicina, se tem tornado systematicos e exclusivistas. Tratava-se portanto de descobrir um novo composto que, ingerido no estomogo, o não cansasse e fosse promptamente absorvido e assimilado, e que mesmo sem o concurso ou intervenção de quantidades maiores de succo gastrico pudesse ser supportado por pessoas as mais delicadas, sem fatigar o estomogo e lhes produzir a constipação de ventre.

Os meus primeiros trabalhos sobre o phosphato de ferro, datam de 1849, e consignados nessa época nas actas da academia de sciencias, e mais tarde, em 1854, 1857 e 1858, na academia de medicina, provaram que o *phosphato de ferro soluvel* era não sómente mais commodo e mais facil de administrar, mais até satisfazia melhor do que qualquer dos outros ferruginosos conhecidos ás diversas indicações praticas.

Assim, pois, com o novo medicamento que eu tenho a satisfação de apresentar hoje de fórma liquida, claro como agua a mais pura, quasi sem gosto ou sabor de ferro, não fazendo os dentes negros, tenho a esperança de que os medicos poderão operar com elle melhoras promptas e curas rapidas e seguras, e abreviar consideravelmente o tempo da convalescença das doenças, pela sua acção tonica e analeptica especial.

Molestias que se emprega, e seu modo de administração.

As molestias em que o *phosphato de ferro soluvel*, sem questão, se tem mostrado até hoje sempre heroico são as seguintes: a *anemia* (falta ou diminuição dos globulos de sangue) (*); a *chlorose* (ictericia branca, côr pallida, pallidez do rosto filhas de faltas menstruaes); a *leucorrhéa* (flores brancas, fluxo alvo ou branco); a *amenorrhéa* (falta completa ou incompleta da menstruação); a *dysmenorrhéa* (difficuldade no apparecimento da menstruação, menstruação difficil em dores, espasmos, etc.); a *dyspepsia* (fraqueza e difficuldade na digestão, digestão tardia e penosa, digestão imperfeita); a *emaciação* (emmagrecimento sem causa conhecida, assim como o emmagrecimento filho de molestias prolongadas); as *escrophulas*, a *gastralgia* (dôres nervosas partes, etc. Observaremos que, além das reconhecidas vantagens que na cura destas molestias se tem obtido, ja com o emprego do *phosphato de ferro soluvel*, a qualidade que o torna mais recommendavel ainda é a de se poder considerar como meio preventivo ou prophylatico contra a *tisica*, pela cura prompta da *chlorose amenorrhéa* (irregularidades e faltas menstruaes), que todos conhecem como uma das causas primarias e muito frequentes das molestias pulmonares tuberculosas.

O modo de administração do *phosphato de ferro soluvel* é dos mais simples e faceis. Toma-se em geral duas vezes ao dia, de manhã e de tarde, meia hora antes do almoço e do jantar, ou ás comidas (conforme cada um se der melhor), logo depois do caldo em dóse de meia colher de sopa pequena. Esta é em geral a dóse que mais convém aos doentes: porém algumas vezes, o mais tarde, em vez de meia colher, poderão tomar uma colher cheia, duas vezes tambem ao dia, só ou misturada com agua e assucar, e até mesmo com agua e vinho (branco), se assim se derem melhor. Estas dóses todavia poderão ser augmentadas ou diminuidas conforme a susceptibilidade do estomago de cada um.

O *phosphato de ferro soluvel*, deitado em dóse de uma colher de sôpa em obra de uma libra de agua e bem vascolejado, faz uma excellente agua ferruginosa superior ás aguas Bussang, de Spa, etc., e sobretudo muito economica.

O numero dos frascos precisos para a cura das molestias acima mencionadas varia conforme as circumstancias individuaes; porém posso certificar que, salvo o caso de uma constituição completamente arruinada, não será mister tomar mais do que 3 a 4 francos; mas advertirei que não convem que o doente se precipite, tomando dóse sobre dóse, julgando que assim se cura mais depressa.

Como melhor abono de tudo quanto acima fica dito transcreverei o testemunho insuspeito de alguns dos principaes medicos de Pariz, cujos nomes e reputação são assaz reconhecidos.

Leras.

Pariz, 3 de julho de 1858.

— O *phosphato de ferro soluvel* do Sr. Leras tem-me dado os melhores resultados como medicamento ferruginoso; é sempre muito bem supportado e de uma administração facil.—*Barth*, medico do hospital Beaujon.

— A *preparação ferruginosa* do Sr. Leras, é a que applico de melhor vontade, e a que me dá os melhores resultados, tanto na cidade como no hospital.—*Aran*, medico do hospital de Santo Antonio.

— Uma mulher muito gravemente doente, e qual infructuosamente tinha applicado o lactato de ferro, as pilulas de Vallet, as aguas ferreas de Spa e de Passy, foi immediatamente melhorada com o uso do *phosphato de ferro soluvel*, que ella supportou muito bem.—*Bernutz*, medico do hospital da Piedade.

— Eu aconselho muitas vezes aos doentes, e principalmente aos que são dotados de constituições delicadas, o *phosphato de ferro soluvel*, e até hoje não tenho tido motivos senão para me louvar.—*Robert*, cirurgião do Hotel Dieu.

— O *phosphato de ferro soluvel* é, segundo a minha opinião, a preparação que os doentes supportam melhor, e a que dá os melhores resultados.—*Casenave*, medico do hospital de San Luis.

— De todas as preparações ferruginosas conhecidas é que, segundo a minha opinião, se supporta melhor e cura rapidamente as affecções que exigem esta indicação, é sem contradicção o *phosphato de ferro soluvel* de Leras.

Tem principalmente a vantagem de evitar a constipação de ventre, e de convir ás pessoas de estomago delicado.—*Dr. A. Favrot*, autor do Tratado de doenças de mulher.

Afóra estes muitos medicos dos hospitaes de Pariz, que diariamente applicam, citaremos os nomes dos Srs. *Arnal, Bazin, Boinet, Castilhes, Debou, Deschamps, Denonvilliers, Favrot, Gillett, Gros Ouibout, Monod, Martin, Saint-Ange, Natalis Guillot, Ottembourg, Palletan, Schuster, Vernois*, etc. Nos Estados-Unidos, Allemanha, Hespanha, Inglaterra, Hollanda, Russia, Belgica. Italia, Portugal e Brasil tem sido applicado pelos melhores medicos que tem reconhecido suas grandes vantagens; e julgo desnecessario publicar uma quantidade enorme de attestados em que se provam milhares de curas com este bello medicamento, e que gratuitamente me tem sido enviados de varios paizes.

(*) Fraqueza e debilidade geral com falta de côr.

Deposito nesta cidade
27—*RUA DA CRUZ*—27
Escriptorio de Almeida Gomes, Alves & C.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contractos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez. . . .	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa—A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A. Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Mótta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

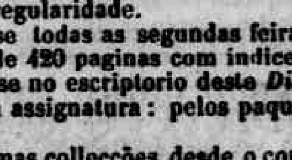
Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou á publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.



Acompanhamento maritimo em viagem de SS. MM. II.
Á Parahiba.

No dia da sahida de SS. MM. II. para a provincia da Parahiba do Norte seguirá o vapor *Camaragibe* conduzindo a seu bordo as pessoas que se associarem para o referido acompanhamento, demora de tres dias naquella cidade e volta no mesmo vapor.

A assignatura acha-se aberta no armazem da rua do Vigario n. 11 do agente Pestana.

MOBLIAS

Envernisam-se mobilias mais em conta do que em outra qualquer parte: no pateo do Carmo n. 24.

DEPOSITO GERAL
DE
Pilulas vegeto-depurativas
Paulistanas.

As pilulas paulistanas: tão bem conhecidas em S. Paulo, nesta cidade e em todo o imperio, pelas admiraveis curas obtidas com ellas (*algumas certidões de curas completas já foram publicadas pelos jornaes*, e merecem de certo toda a confiança do publico.

O Sr. Carlos Pedro Etchecoin, de S. Paulo, acaba de estabelecer um deposito geral no Rio de Janeiro, rua do Parto n. 119, perto da Carioca.

— Precisa-se de um criado para bolear um cabriolet, quer-se que seja bom boleeiro e de boa conducta: quem nestas circumstancias se achar, procure na rua do Brum n. 28, ou na rua da Imperatriz n. 43, que achará com quem tratar: onde tambem encontrará 2 escravos possantes para se alugar para qualquer serviço.

— Precisam-se de trabalhadores forros ou captivos para trabalhar 6 horas por dia: nesta typographia.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad. 4$.

— Fugio na tarde do dia 21 do corrente, da fabrica de rapé, no Mondego, o preto de nome Raymundo, idade de 30 para 32 annos, natural da Costa, sem talhos nem barba no rosto, bem parecido, altura regular, falla embaraçada por ter o costume de mastigar fumo, trabalha de carapina: recompensa-se bem a quem o apprehender o levar a mesma fabrica.

— No escriptorio de Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28, ha uma carta para a senhora D. Maria Rita da Conceição, vinda do Aracaty.

— Desappareceu no dia 20 do corrente, da rua do Queimado n. 13, um quartão ruço, ainda novo, com cangalha, e não é castrado: se alguma pessoa tiver delle noticia, fará muito favor mandar ou ir dizer em dita casa, que se recompensará, no caso de exigir.

— Quem precisar de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, o qual tem pratica e dá informações necessarias, dirija-se a rua Direita n. 104, que achará com quem tratar.

Compras.

— Compra se um Flos Sanctorum. usado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compra-se uma casa terrea pequena, no bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Rosario n. 58, defronte da rua do Aragão.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar, e que tenha boa conducta: na rua do Queimado n. 42, loja de fazendas de Albino José da Silva.

Approveitem.

Compram-se lampeões que serviram para a illuminação desta cidade, bem como bandeiras nacionaes: na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

Vendas.

Toalhas e lenços de labyrintho.

Na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28, vendem-se ricas toalhas e lenços de labyrintho.

— Vendem-se as seguintes obras: as orações de Cicero em portuguez e as obras de Horacio, como tambem um Cicero, 2 virgilios, uma grammatica pelo Gomes Moura, e outras muitas obras que se deixam de annunciar: quem quizer appareça na rua do Cano, casa do estudante Figueira de Mello, que achará com quem tratar.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carrocas em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

= Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro, vendem-se ricos chapeos de palha escura enfeitados para senhoras e meninas, pelo diminuto preço de 7$000.

5$000.

Chapeos de palha escura, copa alta para homem, pelo diminuto preço de 5$000.

— Vendem-se 6 bois e 4 vaccas: a tratar na rua dos Pires no sitio caixa d'agua com Manoel Joaquim.

AVISO

Quem tiver contas particulares com C. I. Astley, queira as entregar até o fim deste anno, do contrario não se responsabilisa mais.

Attenção.

Precisa-se alugar um escravo que seja bom, adiantando-se alguns mezes, e tambem se hypotheca: quem este negocio quizer fazer, dirija-se a rua do Livramento n. 12.

AVISO.

Tisset freres acabam de receber pelo navio francez «Raoul,» um completo carregamento de burros entre os quaes muitos de bonitas côres para fazer excellentes parelhas: os pretendentes podem-se dirigir ao armazem do Sr. Araujo no Forte do Matto para ver os mesmos e para tratar no escriptorio na rua do Trapiche n. 11.

RUA DO IMPERADOR DEFRONTE DE S. FRANCISCO.

Grande deposito de objectos typographicos.

Typo romano e italico, corpos 6, 8, 10, 11, 12 e 16.

Collecção numerosissima de typos de phantasia simples e ornados.

Typos variados, proprios para cartões e titulos

Emblemmas religiosos, contendo muitas imagens de N. Senhora, de N. Senhor, e differentes santos.

Atributos scientificos, commerciaes, maritimos e de industria.

Vinhetas para annuncios de periodicos, etc. etc.

Differentes vinhetas para fazer ricas tarjas e obras de luxo, de combinação, e solidarias.

Compenidores de ferro e de páo para corrigir provas, completo sortimento de linhas e interlinhas, espaços de differentes corpos.

Prelos Jene, Colombié, guarnições de metal e de madeira, cunhos, bandulhos, armações de rolos de differentes tamanhos, rames de differentes formatos, escovas de potaça e de provas, tinta preta de differentes qualidades para jornaes e obras de luxo, tintas de todas as cores, verniz e ouro de differentes cores, prata, etc., etc., papel de impressão de muitos formatos e qualidades, e outros muitos objectos, que na occasião se mostrarão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
Rua Nova n. 49, junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará grande sortimento de roupas feitas como sejam: casacas, sobrecasacas, fraques, paletots e sobrecasacas de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de casemiras de cores, ditos de alpaca preta e de cores, ditos do merinó setim, ditos de riscados e brins de linho branco e de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas do merinó e princeza, ditas de brim branco e de cores, ditas do riscado de linho, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão e setim preto, ditos de setim branco para casamento, ditos de fustões e brins de cores, paletots de panno de casemira, de alpaca preta e de cores, de brim branco e de cores, calças de casemira preta e de cores, de brim branco e de cores para meninos de 5 a 14 annos, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, chapéos, camisas, gravatas e seroulas francezas.

CARROÇAS.

Vendem-se duas carroças novas, sendo para boi e outra para cavallo: na rua da Concordia, confronte ao armazem do sal.

Pianos, seraphinas e realejos, a prazo ou a dinheiro.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 82, um rico e elegante piano forte, francez, chegado ultimamente, do melhor fabricante de Paris; e tambem uma rica seraphina ou orgão, muito proprio para alguma igreja do mato por ser muito barato; e realejos pequenos e grandes com paucadaria e sem ella, o que tudo se vende muito barato para acabar

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

— Vendem-se 6 bancas e 4 carteiras proprias para aula de primeiras letras, e 3 caixões para amostras de taberna, e uma porção de lenha de mangue miuda, tudo por preço commodo: no largo do arsenal de marinha, loja de sapatos de Anselmo Cedrim.

Pulceiras e voltas de coral.

Chegou a loja de miudezas da rua do Crespo n. 5, um grande sortimento de pulceiras, voltas e maços de coral verdadeiro, que se vende muito barato para acabar.

No deposito da rua das Cruzes n. 41, defronte do sobrado do Sr. Figueiroa.

Ha um completo sortimento de generos para a festa, dos quaes se afiança a boa qualidade, queijos londrinos, do reino, suisso, latas com bolinhos de todas as qualidades, conservas de hervilhas, ameixas e marmelada, passas e figos, massas para sopa, chá, presunto, linguiças, manteiga ingleza, vinhos engarrafados, Porto, Madeira, Muscatel e Bordeaux, champanha, cerveja, licor, absintho, xaropes, e os afamados charutos de Thomé Pinto e de Brandão, em caixa e meias caixas.

FENNO.

Rothe & Bidoulac tem para vender uma porção de fardos com fenno muito fresco, que descarrega hoje.

Xarope de Mossa.

Vendem-se unicamente em casa de Miguel Joaquim Machado Freire, na estrada do Pombal, junto ao sitio do Exm. Sr. Barão de Suassuna.

Este xarope, preparado com hervas brasileiras, é applicavel ás pessoas asthmaticas, cujos resultados são bem venturosos.

As diversas curas obtidas por seu uso são a prova mais conveniente que se pode apresentar de tão extraordinario medicamento. Julgando enfadonho publicar aqui os nomes de todas as pessoas que delle teem feito uso (alcançando o mais feliz resultado) apenas citarei a Exma. Sra. do Illm. Sr. commendador José Candido de Barros, que ha annos soffria deste mal, e já cançada de lutar com todos os recursos medicos, acha-se quasi restabelecida só com uma dóse de uma pequena garrafa.

Cal de Lisboa.

Vende-se no caes de Apollo, armazem de Serodio & C., barris com cal virgem em pedra, ultimamente chegada, e por preço razoavel.

— Vende-se uma escrava de 26 a 27 annos de idade, boa engommadeira e lavadeira; quem pretender, dirija-se a rua Velha da Boa-Vista n. 61, primeiro andar.

Presuntos superiores.

Tem para vender José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem da travessa da Madre de Deos numero 5.

— Vende-se o deposito de massas finas da rua de Hortas n. 30: a tratar no mesmo.

Farelo em saccos grandes.

Vende José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da travessa da Madre de Deos n. 5.

— Vendem-se 200 traves de louro, 220 de fundo, 6 duzias de pão carga, 8 duzias de louro, 8 ditas de oiticica, e 8 ditas de madeiras de fundo: vendem-se por junto ou a vontade do comprador; tambem se vendem 10 duzias de costado de pão d'oleo: na rua Nova de Santa Rita, defronte da cacimba da ribeira ns. 11 ou 12.

VENDAS.

Vende-se um carro americano de 4 rodas, volta inteira, quasi novo, com os competentes arreios para um ou dous cavallos, e (querendo-se) uma bonita parelha de cavallos: na rua da Cadeia do Recife n. 21.

MUTILADO

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destillar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, aspirantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lanções e arroellas de cobre, lenções de ferro e latão, ferro succia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o data e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$000
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

21 RUA DO IMPERADOR 21
Primeiro andar.

M. J. de Araujo Costa Filho tem para vender no seu escriptorio da rua acima no sortimento de fazendas que trouxe do Rio de Janeiro:
Rico sortimento de lenços de cambraia bordados.
Camisinhas bordadas e de renda.
Flores de camelias, plumas marabout.
Enfeites de flores para cabeça.
Setim branco e nobreza branca.
Chapelinas de palha da Italia, e véos de renda.
Lenços de esguião de linho bordados
Alcatifas avelludadas e tapetes para sofá.
Damascos de seda de cor,
Roupões de fustão e cambraia para senhora e muitos outros objectos de senhoras e homens. Tenho a vantagem de offerecer tudo com grande modicidade de preços por ter recebido directamente de

PARIZ E LONDRES.

Nova loja de calçado francez, de Antonio Rodrigues Pinto, no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

Neste novo estabelecimento tem calçados que recebeu pelo ultimo navio francez, dos melhores fabricantes de Paris, e vende por menos do que em outra qualquer parte, a dinheiro á vista.

Aviso aos caçadores.

Espingardas de espoleta muito finas por baratissimo preço: na rua Direita n. 64.

Aos vendelhões.

Batatas muito novas a 1$800 o gigo de 32 libras: na rua da Madre de Deos n. 8, armazem de Valença & C.

Milho e farelo.

Saccos grandes a 0$000: na rua Nova n. 52.

Alcatifa.

Campos & Lima, tem para vender porção de alcatifa de todas as qualidades, na rua do Crespo n. 12.

Chapeos pretos.
Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,
Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que ... so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam es tes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflamação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 600 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Com toque de avaria

Peças de algodão trançado, azul, com 32 covados por 4$500: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia

LIVRARIA ECONOMICA
DE
NOGUEIRA, DE SOUZA & C.
N. 2 — RUA DO CRESPO — N. 2
Defronte do arco de Santo Antonio.

NESTE NOVO ESTABELECIMENTO VENDEM-SE:
Livros de religião, sciencias, de leis, artes, viagens, historia e classicos; romances illustrados e outras publicações em diversas linguas.
Globos, atlas e mappas geographicos.
Papel de hollanda, de peso, pequeno, almasso, de cores e outros de diversos formatos e gostos.
Prensas para copiar cartas e outros manuscriptos, livros e tintas proprias.
Livros em branco, pennas de varias qualidades e mais objectos para uso de repartições, secretarias e casas de commercio, utencilios para desenho etc.
Artigos de bom gosto, fantasia e curiosidade das fabricas de Paris para uso dos elegantes; ornatos, presentes etc.
Cartões e bilhetes para bailes, casamentos e visitas.
HISTORIA UNIVERSAL desde os tempos primitivos até 1850, por Cesar Cantu, 12 volumes, in folio, enriquecida de mais de 90 magnificas estampas, obra em que nada se poupou para o leitor encontrar nella erudição, estudo solido e leitura agradavel.
ALMANAK de lembranças de Castilho para 1860, assim como collecções completas desde o seu começo.
MANUAL DE CONTAS já feitas para compras e vendas de assucar, algodão etc.
Encaderna-se em todos os gostos desde o mais simples em papel até ao melhor em panno ou pelle.
Imprime-se cartões e bilhetes, e marca-se papel com typo proprio e em relevo á vontade dos pretendentes.
Aceita-se o encargo de qualquer encommenda de livros e outros artigos tanto da corte e provincias do imperio, como de Portugal, França, Inglaterra e Belgica, com as condicções mais razoaveis.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este utilissimo estabelecimento acha-se, ha pouco tempo, augmentado tanto no materia como no seu pessoal, e seus proprietarios habilitados para vencer qualquer opposição hostil e desprezarem a ignorante vituperação da malevolencia. Offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, as vantagens de sua longa experiencia e reconhecida promptidão e fidelidade na execução das obras as mais importantes de engenharia, entre outras póde enumerar as seguintes: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua de todos os diametros, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas para canna todas de ferro e independentes com os melhoramentos que a experiencia mostrê ser indispensavel, meias ditas com todos os preparos, tachas para engenho de todas as qualidades e tamanhos, rodas, rodetes, aguilhões, crivos e boccas para fornalha e todas as ferragens para engenho, machinas para amassar pão e bolacha, ditas para moer mandioca, fornos e prensas para farinha, pontes de ferro, caldeiras, tanques boias e todas as obras de machinismo etc., etc.

RECOMPENSES AUX EXPOSITION DE 1844, 1849, 1855, 1859.
MEDAILLE D'OR.
MENTION HONORABLE
Médaille d'Argent. Médaille de Bronze.
MANUFACTURE DE PIANOS
DE
A. BLONDEL & J. VIGNES
Facteurs de l'Academie imperiale de Musique de Paris.
Maison à Paris. Maison à Pernambuco.
RUA DO IMPERADOR N. 23.
PIANOS SUPERIORES
DE
JOÃO VIGNES.

Além das invenções novas fez melhoramentos importantes apropriados para o clima deste paiz, os quaes foram premiados em Paris nas exposições de 1844, 1849, 1855, 1859, quinze annos de residencia nesta cidade occupando-se todos os dias no fabrico de pianos, concertos e afinações, o habilitaram para fazer os supraditos melhoramentos, indispensaveis para este paiz, tendo os ditos pianos um teclado machinismo macio, obedecendo á vontade, impulsos e caprichos dos pianistas: Mr. Laumonnier director da fabrica de Paris veio para a de Pernambuco, com o qual pretendem aperfeiçoar os ditos pianos, que já approvaram bem neste paiz e que são preferidos pelos professores; acham-se no mesmo estabelecimento as musicas mais modernas e dos melhores autores da Europa, e nova invenção de armonicas que se tocam com a mesma rapidez do piano.

FAZENDAS
NO
Hotel inglez

GUSTATO MASSET representante da muito afamada casa WALLERSTEN, MASSET & C.ª fornecedores da casa imperial do Brasil, estabelecida no Rio e em Paris recebeu um grande sortimento de fazendas e modas da primeira qualidade e novidade, querendo antes de tudo fazer gozar o respeitavel publico dos preços muito vantajosos pelos quaes pode offerecer suas fazendas, vende tudo a dinheiro á vista; elle acha-se residindo no hotel inglez quarto n. 2, encarrega-se de mandar levar as fazendas pedidas á amostra, mandando por escripto para evitar os enganos.

Recebe quaesquer encommendas para mandar vir da Europa ou do Rio.
100 vestidos de seda para baile, passeios e visitas.
Moere antique preto e de cores.
Nobrezas lisas pretas e de cores.
Vestidos pretos lisos e lavrados de 2 saias e de velludo.
Flores, e enfeites de renda para cabellos.
Vestidos de cassa branca bordada muito finas.
Garças, escomilhas, filós de seda e linho brancos e de cores.
Meias de seda, linho, fio da Escossia para homens, senhoras e meninas.
Sapatos de setim branco e preto com salto e sem elle.
Botinas de setim branco, de setim preto, de ... muito superiores.
Sahidas de baile, espas de cachemira, velludo e seda.
Chales de touquim bordados e de retros.
Manteletes de renda preto e cassa bordada.
Corpinhos, camisinhas, colarinhos com mangas de cassa bordada a ponto real e renda verdadeira.
Guarnições de renda preta e branca para vestidos e para enfeites de vestidos.
Lenços de cambraia de linho muito ricos com renda.
Chapeos de sol para senhoras.
Pentes para tranças, alfinetes de peito, pulseiras, brincos de tartaruga e jaspe preto para luto.
Grande sortimento de luvas verdadeiras de Jouvin.
Luvas de retroz e de seda para homens, senhoras e meninas.
Gravatas brancas e pretas.
Chapéos de corte com plumas.
Casacas, sobrecasacas, paletots de panno, cachemira dos melhores alfaiates de Paris.
Calçado do afamado Melier para homens.
Tapetes de velludo muito ricos.
Capas, capotes impermeaveis Makintosch para homens e senhoras.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Potassa da Russia.

Vende-se na rua do Trapiche n. 9, armazem de Fonseca, muito superior e novissima potassa da Russia.

Loja parisiense,

rua do Crespo n. 10, vendem-se luvas verdadeiras de Jouvin muito frescas.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Em casa de Luiz Delouch,

rua Nova n. 22, tem para vender livros em branco para escripturações, os mais bonitos possiveis, por preço muito barato.

Aos fabricantes de velas.

Cera de carnaúba da nova safra a 11$500 e 12$, e sebo refinado em pão e velas, ultimamente chegado do Porto, em barricas e caixas de 11$500 a 12$500 a arroba: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Calçado muito barato.

Para acabar até o fim deste mez.

Borzeguins para meninas a	2$000
Sapatões para meninos a	2$ e 2$500

na rua do Cabugá n. 9.

Aos cigarreiros e charuteiros.

Campos & Lima tem para vender caixas com fumo americano de muito boa qualidade e a preço commodo: na rua do Crespo n. 12.

Fazendas de bom gosto

Recebeu-se pelo ultimo vapor da Europa cortes de vestido de seda de delicadas côres, com 2 babados e 2 saias bordadas, lindos enfeites de flores e froco para cabeça de senhora, bonitas chapelinas de seda para senhora e meninas, assim como riquissimos cortes de collete brancos, de velludo e seda bordados para casamento, ditos de velludo preto bordado e de cores bonitos; havendo outras muitas fazendas, e tudo se vende por preços mais baratos do que em outras partes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio,

recebeu-se um rico e completo sortimento de ricas caixinhas com amendoas proprias para a rapazeada de bom gosto dar de festas.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS.
45—Rua Direita—45

O proprietario deste estabelecimento reconhecendo que com a excelsa visita de SS. MM. II. a esta cidade tem de se dar um estrago horroroso de calçados, em consequencia das frequentes paradas, marchas, contramarchas e formidaveis passeios ás brilhentes illuminações, e condoendo-se das bolças naturalmente pouco fartas, dos bravos officiaes e praças dos patrioticos batalhões, cujos nomes trazem á memoria os feitos gloriosos dos nossos avoengos, deliberou, em homenagem a tão felizes dias baixar so preços do seu excellente calçado, a saber:

Para homens.

Borzeguins aristocraticos (lustre)	9$000
Borzeguins zouavos, obra fortissima (bezerro)	9$000
Borzeguins cidadãos (bezerro e lustre)	8$000
Borzeguins economicos	6$000
Sapatões batedores	5$000

Para senhoras.

Borzeguins para senhora (primeira classe)	5$000
Ditos (segunda classe)	4$000
Ditos para meninas (primeira classe)	4$000

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de pantinho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Fazendas modernas.

Córtes de casemiras de cores finas a 5$500, ditas de uma só cor muito finas de 3 e 6$, cortes de collete de velludo de cores a 6$000, ditos dito preto a 5$ e 6$, colchas de algodão adamascadas a 5$, brilhantina branca o covado 480, casemira de quadrinhos o covado 1$, pannos para mesa muito bonitos e modernos a 6$, cortes de barege com tres ordens de babados a 15$, chapeos de phantasia para homem, sendo de gorgurão de seda a 7$, ditos do Chille de 4 a 25$, ditos de feltro de 4$500 e 5$, camisas de cambraia de linho para senhoras, ditas de esguião muito fino, ditas de cambraia bordadas com mangas, ricos córtes de seda de todas as cores, manteletes dos mais modernos, grande sortimento de perfumarias inglezas legitimas, joias de coral verdadeiro, oleados de diversas cores imitando marroquim para cobrir mesas, forrar almofadas, travesseiros, etc., etc., e bem como um completo sortimento de fazendas do mais apurado gosto e melhor qualidade, vendendo-se tudo por baixos preços, no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vende-se um cabriolet com optimo cavallo: a tratar na rua do Crespo com Adriano & Castro.

Rapé.

Na praça da Independencia n. 5, loja de violas, vende-se rapé fresco de Lisboa, Paulo Cordeiro, grosso grosso, meio grosso fino, e meuron, tanto em libra como em oitavas.

Attenção.

Na rua Nova n. 35, vende-se milho muito novo á dinheiro a vista pelo baratissimo preço de 4$000 a sacca.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancelins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
DE
Fazendas inglezas e francezas e roupas feitas
recebidas em direitura
NO
Armazem e loja
DE
Góes & Bastos
NA RUA DO QUEIMADO N. 46, FRENTE DA LOJA AMARELLA E ROTULAS BRANCAS.

Um completo e rico sortimento de sobrecasacas de panno pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, casacas de panno preto, muito fino a 40$, 45$ e 50$, paletots do mesmo panno a 24$ e 25$, ditos de casemira a 14$, 16$ e 18$, ditos saccos de casemiras pretos e de cores a 10$ e 12$, ditos de alpacas preta e de cores a 4$, ditos de brim pardo a 4$500 e 5$, ditos de brim preto a 5$, ditos brancos a 5$, ditos de esguião do ultimo gosto cor de laranja a 5$, sobrecasacos de alpaca muito fino a 7$ e 9$, sobrecasaca de panno fino preto para meninos a 15$, 18 e 20$, ditos de casemira de cor a 8$ e 10$, calças de casemiras de cores e pretas a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$, calças de brim de cor a 3$500, 4$ e 5$, ditas de brim branco fino a 6$ e 7$, colletes de gorgurão de seda e de casemira de cores e preto a 5$, 6$ e 7$, ditos de velludo a 10$ e 12$, camisas inglezas tanto para homens como para meninos de todos os tamanhos, ceroulas de todas as qualidades, chapéos de sol de alpaca a 5$, manteletes pretos de muito bom gosto a 30$ e 40$, casaveques de fustão bordados compridos a 20$, chapeos de castor a Napoleão 8$, ricos manguitos de punhos bordados a 3$500 e a 4$, ditos com gollinhas a 5$ e 6$, gollinhas de traspasso bordado e transparente a 8$, calças de meia casemira padrões modernos a 5$, colletes de fustão de cor e de brim branco a 3$ e 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que serão patentes a presença do freguez.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Armazem de fazendas.
Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1/2 covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$000.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito finas.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.
— Farelo superior, saccos grandes, tem para vender José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da rua da Madre de Deos n. 5.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

MUTILADO

Para concluir a liquidação das fazendas da extincta firma de Leite & Correia, vendem-se as seguintes fazendas, por muito menos de seu valor, na loja de quatro portas da rua do Queimado numero 10.

Sedas pretas lavradas, superior qualidade, covado	1$600
Grosdenaple preto muito bom e largo, covado	2$000
Dito dita mais estreito, covado	1$600
Camisetas de cambraia para senhora, uma	800
Tiras e entremeios bordados	320
Sortimento completo de chita de cores, covado	160
Dito de chitas largas francezas, bons padrões e cores fixas, covado	240
Gangas de cores escuras e claras, covado	200
Cortes de calça de meia casemira a 1$600 e	2$000
Meias cruas para homem, duzia	2$400
Ditas para dito muito superior, duzia	4$000
Atoalhado adamascado muito largo, vara	1$280
Cassas de cores fixas e padrões vistosos, covado	240
Riscadinho francez, covado	160
Musselina de cores fixas, covado	240
Chales de lã com palma de seda, um	2$000
Cortes de calça de casemira fina de cores	5$000
Ditos de dita preta	6$000
Ditos de collete de gorgurão com palma de velludo	3$000
Ditos de dito de gorgurão e seda	2$000
Ditos de dito de merinó bordado	3$000
Lenços de seda pequenos para pescoço de senhora	400
Panno preto, covado	2$500
Dito superior, prova de limão, covado 3$ e	4$000
Superior brim trançado de linho, branco, vara	1$000
Dito dito de cores, vara	800
Meias brancas para senhora, duzia	3$000
Ditas para dita muito superior, duzia	4$000
Luvas de pellica para senhora, em bom estado, um par	1$000

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapados sendo brancos e pretos, e as fórmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de forte-corespretos a 7$400, ditos pretos a 9 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, ceias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vender.

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1/2 varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar; na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Bandeiras nacionaes.

Vendem-se na rua do Queimado n. 7, bandeiras nacionaes de varios tamanhos, muito bem feitas a 800 rs. cada uma.

— Vendem-se canoas de amarello, de 25 a 35 palmos de comprido, com bocca sufficiente, muito bem feitas, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

Cera e Sebo.

Vende-se cera de carnauba muito superior a 12$000 rs. velas de dita e de composição, sebo refinado em caixotes, dito em velas, na rua da Cruz, armazem n. 33.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Filó de linho lavrado, a 1$500 a vara.

Vende-se na rua do Cabugá n. 2 B, loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Oliados pintados para cobrir mesa,

de muito bonitos padrões e de superior qualidade: na loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia n. 24 a 30.

= Vendem-se dous anneis com brilhante, sendo um de bom tamanho, e um alfinete tambem com um brilhante, e bem uma corrente para relogio com bastante peso, e talvez do melhor gosto que aqui tem vindo: na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

Farinha de mandioca.

Vende-se a 5$ a sacca: na rua da Cruz, armazem n. 28.

Vestidos de seda.

Riquissimos cortes de vestidos de gorgurão de seda de duas e tres saias, ditos de seda de phantasia, todos em seus grandes cartões: vendem-se na loja da rua do Cabugá n. 8, de Almeida & Burgos.

Chally de seda.

Finissimos challys de seda estampados, de gosto chinez: vende-se na loja da rua do Cabugá n. 8, de Almeida & Burgos.

Enfeites para cabeça de senhora.

Lindos enfeites de flores com fitas de seda e de velludo, ditos de vidrilho pretos e de cores, como tambem cachos de flores francezas: na loja da rua do Cabugá n. 8, de Almeida & Burgos.

Manteletes de gorgurão de seda preto.

Tão ricos manteletes, vendem-se na rua do Cabugá, loja n. 8, de Almeida & Burgos.

— Vende-se uma preta crioula, de idade de 22 annos, bonita figura e com habilidades: na rua Nova n. 52, loja de Louça, desde as 10 horas até 2 da tarde.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX

DE

TOD HEATLEY & C.

LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Fazenda com avaria.

É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem para vender peças de algodão largo com 16 varas cada uma, pelo barato preço de 1$, peças de cassa lisa fina a 2$500: a ellas, antes que se acabem.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Fazendas com pequeno toque de avaria.

E' pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender peças de finissimo e muito largo madapolão, pelo baratissimo preço de 5$, 3$500 e 3$000: cheguem, antes que se acabem.

Chapeos de castor pretos e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapeos de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

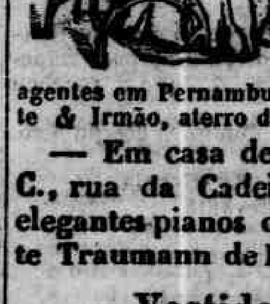
Na loja da estrella.

Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a estar sortido de fazendas de todas as qualidades como sejam:

Ricos cortes de vestidos de seda de 3 folhos e 2 saias, e á Aquile	$
Paletots de panno	20$000
Ditos de dito muito fino	40$000
Ditos de casemira de côr	25$000
Ditos de alpaca pretos muito finos e mais abaixo	$
Ditos de ganga e de brins	$
Calças de casemiras pretas e de cores	$
Ditas de brim branco e de cores	$
Colletes de velludo preto e de cores.	$
Ditos de gorgurão muito finos	$
Ditos de fustão	$
Camisas francezas de todas as qualidades	$
Capara homem	$
misas francezas bordadas para senhora	$
Leques da melhor qualidade e do ultimo gosto	$
Mantas e gravatas de seda de todas as qualidades	$
Chapeos de sol de seda inglezes	$
Ditos de castor para cabeça muito finos	$
Ditos pretos os melhores que tem vindo ao mercado	$
Talmas pretas do ultimo gosto	$
Casemiras de cores para paletot	$
Córtes de casemiras inglezas	2$400
Ditos de ditas francezas	5$500
Ditos de ditas muito finas	8$000
Chapeos d'Amazona para senhoras e meninas	$

Machinas de costura



de S. H. Singer & C. da New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e mandase ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vestidos de seda.

Vendem-se cortes de vestido de seda com 2 e 3 babados, armados, de 20 a 40$ cada um sendo, que seu valor razoavel era de 80$: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10

RACING SADDLES.

Ha para vender-se sellins leves muito proprios para as proximas corridas: em casa de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Descoberta.

Filó de seda liso.

Vende-se na rua do Cabugá n. 2 B, loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

Rua do Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento

DE

Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias	$
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo	$
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia	$
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas	$
Talmas de grosdenaples bordadas	$
Chales de touquim branco bordados a 30$ e	80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado	1$200
Dito de dito liso covado	1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a	2$600
Grosdenaple preto lavrado covado	2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e	2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e	2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a	1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a	1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado	1$000
Setim de escocia e diana de seda covado	1$000
Chaly de flores novos desenhos covado	900
Bareje de seda de varias qualidades covado	500
Meio velludo de cores covado	1$500
Velbutina de todas as cores	700
Setim de todas as cores liso covado	800
Brilhantina branca muito fina a	500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e	320
Casemira preta fina a 1$400 e	2$500
Panno preto e de cor fino provado limão a 3$500 a	7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e	7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos	$
Golinhas de cambraia bordadas de ponta	$
Ditas de dito bordadas a 600 a	1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados	$
Ricas mantas pretas de linho para senhora	$
Ditas ditas de bload brancas e pretas	$
Chales de seda de cores, pretos e roxos	$
Ditos de merinó bordados com franja de seda	7$500
Ditos de dito dito de lã	7$000
Ditos de dito liso dito de seda	6$000
Dito de dito dito de lã	4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda	8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos	$
Ditos de algodão de labyrintho 800 e	1$000
Capellas brancas para noiva	$
Enfeites de vidrilho preto e de cores	$
Aberturas para camisa de esguião de linho	$
Ditas de dito de algodão brancas e de cores	$
Saias balão modernas	6$000
Chapeos francezes forma moderna	8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo	$
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e	3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor	2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas	$
Ceroulas de brim de algodão e de linho	$
Calças de casemira preta setim 8$ e	11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e	10$000
Dita de meia casemira	4$000
Ditos de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim	5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e	40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e	35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo	18$000
Ditos de alpaca preta muito finos	10$000
Ditos de merino setim pretos e de cores	9$000
Ditos de meia casemira	7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados	6$500
Ditos de brim branco e pardo finos	6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e	5$000
Dito de alpaca preto e de cores	3$500
Relogios de ouro patentes	$

— Vende-se um optimo escravo pardo, de 16 annos, proprio para pagem, sadio e sem defeitos: na rua do Queimado, loja n. 39.

Roupa feita.

Na rua do Cabugá, loja n. 8, de Almeida & Burgos, alem de grande sortimento de roupa feita franceza, como sejam, paletots, casacas, calças, colletes de panno fino, casemiras, e outras fazendas, tem um sortimento de fazendas finas, calçados e perfumarias, que vendem por preço commodo.

— Vende-se muito em conta, por ter de ser substituida por outra, uma armação de loja, propria para miudezas, calçado ou outro qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Cabugá numero 11.

Pedras de amolar,

de boas qualidades: vendem-se na rua da Praia, armazem n. 78.

Loja de miudezas e ferragens, na rua Direita n. 9.

Para o bello sexo.

Neste estabelecimento se está queimando por todo preço, riquissimos pentes de tartaruga de todas as qualidades, ditos de massa á imperatriz Isabel, enfeites de vidrilho preto, ditos de froco de todas as cores, luvas de seda de diversas qualidades, finissimas ligas para pernas, fitas de seda e de gazia, bicos de blond, pulseiras de contas, botões para casaveque, flores para enfeites de vestidos, e outras muitas fazendas de lei e de bom gosto.

Para homens.

Gravatas de todas as qualidades, pelos preços de 1$600, 1$500, 1$ e 640, collarinhos a Pinou, pelo diminuto preço de 500 rs., alfinetes para mantos de verdadeiro chequismo por 400 rs., carteiras para algibeira, de todas as qualidades, chapeos balões e de copa baixa, por diminutos preços, bengalas de apurado gosto a 2$, 1$800 e 1$500, e outras muitas fazendas para o commum.

Para pasteis.

Na taberna da estrella do pateo do Paraiso n. 14, vendem-se azeitonas com azeitonas a 1$600, em garrafa 320, banha de porco a 600 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 400 rs., farinha do reino a 160, vinagre a 320 a garrafa.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca de superior qualidade, saccos com arroz de casca, dito pilado, feijão mulatinho, gomma do Aracaty, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnauba, vassouras de dita, tudo se vende por menos que em outra qualquer parte: na rua do Rangel n. 62, armazem.

Chita franceza a 220 o covado

Na loja de Leite & Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 48, vende-se chita franceza muito fina a 220 o covado.

Attenção,

Vende-se uma pequena mobilia de uma senhora que se retira para o Rio de Janeiro: quem a pretender dirija-se á rua da Gloria n. 106.

Queijos de Minas.

Vendem-se queijos de Minas muito superiores a 2$ cada um: na rua do Imperador, antigamente rua do Collegio.

GRANDE pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se peças de chitas finas de cores fixas e de escolhidos padrões com 38 covados cada uma, pelo baratissimo preço de 5$800, o em retalho a 160 o covado.

— Vendem-se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, ricos lenços de cambraia de linho bordados para bailes, alfinetes dourados para segurar enfeites de cabeça, chapelinas de senhora, gravatas de seda brancas para homem, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, borzeguins de setim brancos e pretos para senhoras, etc., e outras muitas fazendas de gosto.

Cobertas de chita a 2$.

Rua do Queimado n. 19.

Vendem-se cobertas de chita a 2$, cortes de riscado francez a 2$500, lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 2$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

—Em casa de N. O. Bieber

& C. rua da Cruz n. 4, vende-se;
Champagne de superior qualidade de marca acreditada na corte.
Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.
Verniz e verniz copal.
Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.
Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidade.

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da loutra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de feltro, um sortimento completo, de 2$000 a 6$000, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais modernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; igualmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

VINHO DE CAJU'.

Vende-se nos Afogados, rua do Motocolombó n. 42, tanto a retalho como em porções, assim como outros quesquer generos.

Proprio para igreja.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se bicco largo de labyrintho com envelusnas, proprio para altar; assim como galões, trinas, volantes e ilhames, pandeirinhos ricamente enfeitados proprios para presepe, que se vende tudo por preço muito barato.

Pentes de tartaruga.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se lindos pentes de tartaruga á Imperatriz, de 10$ a 14$, ditos em ser virados a 4$, ditos de massa virados a 2$, ditos lisos a 1$ e a 2$, ditos de travessa de borracha para meninas a 1$280 de massa a 800 rs., ligas muito lindas para senhoras a 2$ o par; assim como plumas muito finas para chapeos ou enfeites, cestinhas muito lindas para meninas trazerem no braço, pianos muito lindos proprios para menino, caixinhas de costura para senhora, bonecas e bonecos de cera e de massa de todos os tamanhos com olhos movediços, realejos grandes e pequenos que tocam 30 peças, tocando como musica instrumental, ditos de figuras, tocando 8 peças executadas pelas figuras, tudo isto se vende muito barato, por se terem recebido em direitura da Europa.

Para enfeites de sala.

Na loja da aguia de ouro rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se os ricos quadros dourados e desenhos mais fino que tem vindo a este mercado, assim como jarros com flores e sem ellas, e figuras para cima da mesa, assim como toucadores finos com gaveta, que se vende por baratissimo preço.

Luvas de todas as qualidades.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se luvas de pellica muito frescas para homem e senhoras a 2$500 o par, ditas fio da Escocia a 800 rs., ditas de algodão a 240, ditas de seda enfeitadas para senhora a 1$600 e 2$, ditas para menina a 1$; assim como lindas bandeijas e caixinhas cheias de amendoas proprias para mimo e flores de todas as qualidades; tudo se vende por preço barato, á vista dos freguezes se fará todo o negocio.

= Vendem-se saccos com farolo de Lisboa de superior qualidade em saccos grandes, milho muito novo, e se vende por menos que em outra qualquer parte: na rua do Rangel n. 62, armazem.

Rapé.

Na rua larga do Rosario, passando a botica a segunda loja de miudezas n. 40, vende-se rapé fino do Rio, rapé grosso, dito meio grosso, dito Paulo Cordeiro, muito fresco, chegado agora do Rio de Janeiro, rapé rolão francez; todo este rapé vende-se tanto em libras como em oitavas.

= Vende-se um terreno proprio com 298 palmos na rua Imperial, todo de sombra e de maré pequena, o seu fundo é immenso e vai a baixa mar, offerece muitas vantagens: os pretendentes dirijam-se a taberna n. 79 no largo da Penha confrontando a botica.

Rua da Imperatriz numero 2.

Vendem-se superiores queijos de Minas a 2$500, ditos suissos a 1$ a libra, muito frescos, superiores charutos da Havana a 8$ a caixa, champanha em quartos de garrafa a 800 rs., meias garrafas de vinho mozelles, caixinhas de peras, ditas de ameixas, ditas de figos do flor; neste estabelecimento encontra-se toda a qualidade de generos, tudo bom e preços commodos.

— Vende-se um excellente cabriolet de balanco: na rua do Aragão n. 37.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peito de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Ferro reduzido de Quevenne,

Previlegiado em seu modo de administração pela academia de medicina de Paris.

Os felizes effeitos do ferro em um grande numero de enfermidades são geralmente conhecidos. As côres palidas, as flores brancas, o empobrecimento do sangue com os males do estomago, e as palpitações, que são delles a consequencia: taes são os principaes casos em que o ferro é indicado, e para certos temperamentos fracos elle é um complemento quasi necessario de alimentação. A superioridade do ferro de Quevenne é de todas as preparações marciaes aquella que introduz mais quantidade de ferro no succo gastrico em um peso dado. Deposito em Pernambuco: pharmacia do Pinto, rua larga do Rosario n. 12.

— Em casa dos Srs. Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8, vende-se:
Dous carros americanos novos.
Arreios americanos.
Bombas.
Arados.
Champagne superior.
Cognac.
Relogios americanos.
Velas com toque de avaria.

Attenção.

Vende-se uma canoa de carreira, construida de sicupira, amarello e louro, encavilhada e pregada de cobre, forrada com zinco, com páos de toldo, toldo e guarda patrão, bancada e xadrez do melhor gosto que pode apparecer: a tratar na rua de Hortas n. 11.

Araruta garantida.

Na rua da Cadeia do Recife n. 1.

Visporas e dominós.

Bonitas caixinhas com visporas a 1$ e 1$500, ditas com dominós a 1$280 e 2$, em caixinhas envernisadas, tudo proprio para os divertimentos da festa: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva, ha para vender cera de carnauba superior, recentemente chegada.

= Vende-se um sitio com 200 palmos de frente e 200 de fundo, no lugar da Torre, á margem do Rio Capibaribe, com uma grande e moderna casa de vivenda, cocheira, estribaria para 4 cavallos, gallinheiro, cacimba com tanque e bomba, baixa para capim, todo murado na frente, e lado com portão de ferro: os pretendentes podem dirigir-se ao agente Pestana, que se acha autorisado a dar as necessarias informações, e a tratar da venda sob as condições estabelecidas ao mesmo pelo legitimo proprietario. O dito sitio é todo em chãos proprios.

Cera de carnauba.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 45, uma porção de cera de carnauba e couros de cabra.

= Vende-se uma mulatinha de idade de 13 annos, com boa habilidade, e optima copeira: a tratar no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua do Imperador n. 13.

— A fabrica de bogias de cera de carnauba da rua de Hortas n. 110 já trabalha e tem as melhores velas que ha no mercado; o preço em arroba é 16$ até 8 libras, e a mais a 560 a libra.

Pechincha.

Enfeites de vidrilho pelo baratissimo preço de 3$000, estão-se acabando: na loja da rua do Crespo de Adriano & Castro.

JOIAS.

Norat Irmãos

mudou seu escriptorio da rua da Imperatriz n. 7 para a mesma rua n. 26, segundo andar.

— Vende-se uma mulata com 22 a 23 annos de idade, sadia, sabe engommar, lavar, preparar uma senhora, cozinha o ordinario de uma casa, e sem vicios: quem a pretender procure na rua da Roda n. 23, das 6 ás 8 horas da manhão, e das 3 ás 6 da tarde, para ve-la e ajustar.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 15$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Bonets para crianças.

Bonitos bonets de panno fino guarnecidos de velludo, com pluma, obra de muito gosto, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novas e verdadeiras luvas de Jouvin.

Mui finas e novas luvas de Jouvin ricamente enfeitadas, para senhora, proprias para bailes e casamentos, ditas igualmente finas, lisas, tanto para senhora como para homem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se uma bonita escrava crioula, de 22 a 24 annos, sem defeito algum, chegada ha poucos dias do sertão, por 1:500$, ou ainda por menos alguma cousa: na rua do Queimado, casa do Sr. coronel Gouveia.

Gravatinhas para senhoras e meninas.

Mui bonitas e delicadas gravatinhas de fino filó de seda, com borla e franja, e de gosto moderno, pelo baratissimo preço de 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez um lindo sortimento de roupa feita, como sejam, casaca de panno fino, sobrecasacos de panno preto e de cores, paletots de panno preto e de cores, ditos de casemira de côr, ditos de brim branco e de cores, ditos de seda, calças de casemira preta, ditas de cores, ditas de brim branco e de cores, colletes de velludo, ditos de seda, de casemira, ditos de cachimira branca, ditos de fustão, camisas brancas e de cores, ditas de fustão ditas de peito de linho, inglezas, ceroulas de linho, ditas de algodão, ditas de meia, camisas de flanella, ditas de meia, ditas de casemira, iguaes as que usam os empregados da estrada de ferro, e outras muitas roupas feitas por menos do que outra qualquer parte.

— Vende-se vinho do Porto, velho, engarrafado a 1$200 a garrafa, e globos para illuminação a 5$ cada um: na rua das Cruzes n. 37, primeiro andar.

= Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26:
Mercurio doce.
Retroz.
Linhas em novellos.
Cera de Lisboa em velas.
Graxa ingleza em boiões.
Lazarinas e clavinotes.
Chumbo em lençol.
Dito de munição.
Ferros de aço para engommar.
Pregos de ferro de todas as qualidades.
Ditos francezes sortidos.

ATTENÇÃO

Vende-se a melhor loja de fazendas da rua do Imperador n. 9, com poucos fundos, a prazo ou a dinheiro: a tratar na mesma.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Linhas do gaz.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 2 B., loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

Admira.

Velas de espermacete a 750 a libra, em caixa e a retalho: na rua Nova n. 52.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Sapé, no dia 7 de março do corente anno o mulato Virissimo, de 50 annos pouco mais ou menos, estatura regular, calvo, barbado, e costumava a fazer a barba deixando suissas, muito regrista e tocador de viola, sabe assignar o nome e fazer algumas lettras de conta, entende alguma cousa de purgar assucar: fugio para as bandas do engenho Araguary, ou S. Francisco, termo de Porto Calvo da provincia de Alagoas, foi escravo do Sr. Francisco Bolção do Exú, e de um padre que morou no Brejo da Madre de Deos; roga-se portanto as autoridades e capitães de campo a captura do mencionado escravo; assim como protesta-se desde já contra quem o houver occultado por todo o prejuizo occasionado desde o dia da fuga alem de se proceder criminalmente: quem o pegar leve-o ao mesmo engenho Sapé, ou no Recife rua larga do Rosario n. 21, que será recompensado com 100$.

= No dia 23 de novembro proximo passado fugio a escrava Maria, crioula, natural da provincia do Pará, com os signaes seguintes: estatura alta, côr bastante preta, rosto comprido e signal de bexiga, tem em uma das mãos um signal de golpe de facca entre o dedo pollegar, tem um dos pés voltado um pouco para o lado de dentro, levou saia preta, chale azul e vestido de chita: roga-se a quem a pegar leve-a á rua da Gloria n. 89, que será recompensado.

— Fugio na noite de quinta-feira, 15 do corrente, do sitio da viuva de José Joaquim de Mesquita, na estrada dos Afflictos, a preta Antonia, de nação Angola, escrava que foi de Francisco Gonçalves, do Cabo: roga-se aos senhores capitães de campo e a quem interessar possa, a captura da referida escrava, de a levarem ao sitio supra mencionado, que serão devidamente recompensados; outro sim, protesta-se contra quem a tiver acoutada.

— Desappareceu da casa em que se achava para ser vendido, um escravo pardo, de nome Virginio, idade cerca de 40 annos, rosto comprido, pouca barba, estatura mediana, secco do corpo, e anda calçado; este escravo veio do Maranhão, e consta que seguira para o sertão de Piauhy, donde se suppõe que é natural: quem o apprehender e conduzir á rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, será generosamente gratificado.

— Fugio no dia 12 de dezembro do engenho Junqueiro comarca do Cabo, o escravo Manoel, com os signaes seguintes: mulato alvo, com cabellos pretos e estirados, feio de cara, grosso do corpo, baixo, pernas arqueadas, pés feios, representa 20 annos de idade, não tem barba nenhuma, é canhoto, quer passar por forro e procura o sertão todas as vezes que foge: quem o pegar leve-o ao dito engenho onde mora o abaixo assignado, que recompensará com 100$.

Manoel Filippe de Souza Leão.

100$000.

Fugio no dia 21 do corrente, do engenho Vicente Campello da freguezia da Escada, um preto escravo de nome João Luiz, idade que representa ter 35 annos, alto e de bom corpo, tem falta de dentes e de barba, e é alguma cousa gago. Este escravo foi visto na villa da Escada na noite do mesmo dia em que fugio, e suppõe-se com fundamento achar-se nas immediações do mesmo lugar; com tudo como é possivel se ache na cidade do Recife ou em outro lugar distante, roga-se em geral a qualquer autoridade judicial, que do mesmo escravo tenha noticia, sua captura; bem como aos capitães de campo, promettendo-se a gratificação acima de 100$ a quem entrega-lo no mesmo engenho a seu senhor, o coronel Manoel Gonçalves Pereira Lima, ou no Recife aos Srs. Lemos Junior & Leal Reis

MUTILADO

Litteratura.

AS MULHERES N'ALGERIA.

A Algeria tem o deserto, o oasis, o mar e as montanhas; tem um céo sempre sereno, um solo fertil; florestas de carvalhos mansos povoadas de leões e pantheras, fontes glaciaes e caldas, cavallos trazidos da Europa, pedreiras de marmore, minas de ouro, prata, ferro e chumbo. A Algeria tem todas essas preciosidades, todas essas riquezas, todas essas bellezas, mas não tem mulheres.

Onde falta a mulher, a vida não existe. Por isso o ma'aria lançou seu véo sombrio na colonia algeriana que se enfada e acha-se entregue a um bocejar perpetuo. Debalde se toma café em cima de absintho, percorrem-se aridas phantasias, caçam-se animaes ferozes, afadigam-se, suam sangue e agua debaixo de um céo abrazador, nada enche o vacuo do coração e do espirito e ninguem pode substituir o lar ausente.

Os Europeus que tem uma familia, são realmente privilegiados, visto que não se contam cincoenta mil mulheres emigradas na Algeria, numero um tanto inferior ao dos emigrados.

Que prejuizos impedem a emigração das mulheres para a Algeria? Porque a Europa ainda não quiz atravessar o Mediterraneo? Receia afogar-se; ou não encontrar n'Africa os galanteios a que está habituada, os respeitos a que tem direito? ou antes teme não resistir ao clima? Que terror pueril! Uma viagem de trinta e seis horas no salão de um barco a vapor, não offerece perigos serios; quanto á côrte das senhoras, ella se faz n'Africa com mais assiduidade que alguures. Eva tem um reino e um throno além do Mediterraneo; possue um circulo de adoradores que disputam seus sorrisos e seus favores, tem cavalleiros submissos que, a um signal, empenham-se em obedecer a suas ordens. O clima africano não tem uma influencia real na organisação nervosa da mulher senão no primeiro anno; ao depois ella se acclimatisa, torna-se *Africana*.

Africana é o baptismo dado a qualquer dama, que, de viseira alçada, investio com os enfados, a insipidez e as commodidades do Occidente. Esta parisiense de cores pallidas, de compleição delicada, que vistes fragil como uma sensitiva, haveis de vos admirar de encontra-la Africana e affrontando a incandescencia do sol, as fadigas, os perigos; pela manhã, amasona montada em um gracioso ginete arabe; pela tarde, ensiado nas caldas ou em uma bahia do Mediterraneo. Por isso tem ella ganho nesses exercicios sparciatas, nessa vida activa, a seiva que lhe colora as faces de um vivo encarnado, que lhe enche as veias de um sangue generoso e abundante, que lhe fortifica os musculos e lhe dá uma solida conformação ao corpo, indicio victorioso de uma vigorosa saude. Que importa, pois, que uma cor trigueira tenha expellido a pallidez de seu rosto? A fragil e pallida flor de um dia se metamorphoseou em cacto centenario de corollas de aço.

Onde o amor seria ardente senão nessas regiões tropicaes? Os namorados do Sahara provam a sinceridade de suas chammas, deixando apagar em seus corpos carvões em braza. A Algeria é a verdadeira patria, o maravilhoso theatro do romance do amor. Além disso aqui é seria a responsabilidade de um cavalleiro para com sua dama. Tendes que receiar os bandidos arabes, os barrancos, nos quaes podeis cahir, as pantheras e os leões que fazem empinar vossos cavallos e vos demandam se sois máo cavalleiro.

Mas do perigo nasceu a emoção e o encanto. A vossa vista palpita a bella e altiva amasona. Ao ver uma panthera que sabe de uma moita, sua coragem diminue e ella desmaia; estais ahi para recebe-la em vossos braços. Ou então a amasona descobrio um heliauthema vermelho, preso aos lados de um barranco medonho. Toca-vos descer o abysmo, em risco de quebrar o pescoço e levar-lhe a flor desejada, ainda que fosse tinta com vosso sangue.

Quando tendes galopado a borda de abysmos, subido e descido as rampas estreitas e rapidas das florestas algerianas, com que delicia não descançais ao abrigo da tenda hospitaleira ou no fundo de um barranco que deixa correr suas aguas por baixo de tunneis de respiradeiras e de frondosos pilriteiros? Permaneceis extasiados. Invade-vos o fresco, produzindo uma deliciosa sensação. Encerrados nesse barranco, esquecidos do mundo, recebendo apenas uma luz que passa atravez da folhagem dentada d'arcardubier e da oliveira, se soubestes decorar a proposito alguns versos mimosos de Victor Hugo ou de Musset, não foste cavalleiro feliz? Não existio o paraizo em vós e em torno de vós?

Os romances africanos passam-se quasi sempre a margem do mar, nessas magnificas bahias que cortam o littoral algeriano, nas florestas, ou debaixo da tenda. Esta moura caprichosa que fecha hermeticamente o seu taklila sobre o rosto e sahe, ás escondidas da cidade, acompanhada por um mouro suspeito, vai pousar, qual ave ferida em coração, debaixo de uma tenda preparada para recebe-la. Mahomet perdoa-lhe o disfarce. Ha tempo para tudo, disse Salomão, tempo para a sabedoria e tempo para as louguras.

Em Bona, cidade mais bella e mais voluptuosa de toda a provincia de Constantina, a floresta de Edough tem supprido todos os disfarces. Suas arvores tem visto mais intrigas do que o romancista mais fecundo poderia escrever.

Nos primeiros annos da conquista, uma joven e rica herdeira, natural de Bona, recusada a um official de spahis, desappareceu da casa paterna. Depois de mil pesquizas inuteis, julgaram que ella se suicidara. Mas eis o que tinha succedido:

Em uma certa noite, quando seus pais dormiam profundamente, o official de spahis, de accordo com sua amante, a raptara em seu veloz cavallo arabe e a depositara em um retiro em Edough.

O official construira com suas proprias mãos uma cabana no centro da floresta, onde vivia em perfeita felicidade a moça por elle raptada. Todas as noites o official de spahis vinha ve-la. Elle se tinha concertado com um arabe que servia de criado a bella fugitiva e lhe trazia o alimento.

Uma noite, o official, sem duvida retido por alguma obrigação de serviço, não chegou.

A moça sahio imprudentemente da cabana para ir ao encontro do seu predilecto. Mas a floresta de Edough é espessa e inextrincavel; é preciso conhecer perfeitamente suas veredas que não são traçadas a cordel como as de Fontainebleau, afim de não se perderem através de seus altos grupos de carvalhos mansos e de suas moitas de videira brava

A moça, cheia de terror, caminhava sempre para diante, escutando, julgando ouvir o passo do cavallo, quando uma panthera saltou-lhe em cima, agarrou-a pela nuca, estrangulou-a com as garras e bebeu-lhe o sangue. Seus restos foram sepultados em Edough.

Os habitantes da aldeia de Bugeand, situada em um dos pontos culminantes de Edough e que pela maior parte são empregados pela sociedade exploradora do carvalho-manso, vivem com tudo mui pacificos nessa floresta soffrivelmente povoada de animaes ferozes, como qualquer floresta africana.

Ahi conheci duas senhoras, hoje bem idosas ellas usofruem uma concessão dada pelos principes de Orleans a seu mano, que importou em França o primeiro rebanho de cabras do Thibet e nacionalisou a industria da cachemira. Vivem ha vinte annos sem accidente no meio dos arabes e de animaes ferozes. Nunca foram atacadas. Uma unica vez, um arabe quiz furtar algum gado, mas um cão de Terra Nova o estrangulou; as senhoras M...... dormem perfeitamente nessas solidões, apezar do estranho concerto de ganidos, rugidos e gritos stridentes que soam á noite em Edough. As senhoras M.. ... são parisienses; sua corajosa odyssea começou em um armazem de modas da rua Vivienne; mas as modistas se habituam aos rugidos do leão como os conscriptos ou recrutas ao *hourvari* da batalha e ao estrondo do canhão.

Não ha hospedarias em Edough; os touristas recebem uma hospitalidade cordeal dos colonos de Bugeand.

E' as senhoras M...... á quem devo conhecer o Edough, rainha das florestas africanas. Ellas fizeram-me subir todos os picos que dominam uma extensão de vinte e cinco leguas, descer, bom ou máo grado, a todos os barrancos; conduziram-me á *Fonte dos Principes* e fizeram-me admirar as ruinas do aqueducto romano, que conduzia as aguas da floresta para Hippona.

E' um quadro infinito de encanto, de singularidades, de harmonia, essa floresta que durante o dia dorme como uma indolente sultana, queimada pelos raios do sol e acorda á noite com a respiração pesada do leão ou com os ganidos do chacal. Quando nella se desencadeia alguma tempestade, ouve-se um ruido infernal, capaz de ensurdecer os tympanos mais robustos.

Nos barrancos, os seixos rolam e carregam como esquadrões furiosos. Ai de vós se vos deixardes sorprender. Passada a tempestade, as arvores tomam de novo sua serenidade e immobilidade, e na extremidade dos porticos de folhagem, sorriem as ondas azues do Mediterraneo.

Foi ainda ao pé do Edough, em uma enseada do Mediterraneo, que teve lugar o principal episodio de um romance africano.

A Algeria, que debaixo de qualquer ponto de vista acha-se no estado primitivo e que espera um genio organisador que saiba tirar partido e proveito para a França de todas as suas riquezas inexploraveis e esquecidas, a Algeria, nem mesmo possue sociedades de banhos do mar, nem cabanas onde se possa refugiar o pudor, nem palacio de cristal onde a gente se possa reunir, conversar e ouvir pedaços de operas, como em Dieppe e Tourville.

Afim de reparar quanto é possivel esses inconvenientes, as senhoras algerianas levam comsigo tendas; são acompanhadas por cavalleiros que devem protege-las contra as ondas, e, o que é mais difficil, contra os olhares curiosos de mais.

Um major-ajudante de Bona fôra encarregado, na tarde de um dia abrazador do mez de junho, de vellar na conservação dos dias de duas senhoras, uma das quaes era sua noiva o outra sua futura cunhada.

As senhoras folgavam como verdadeiras sereias na enseada de Edough, ao passo que seu protector, esquecendo-se mui facilmente de sua missão, pozera-se a juntar na praia pedacinhos de coral e conchas.

De repente o mar subio com aquella inconstancia rapida e particular ao Mediterraneo.

As banhistas alçam gritos e chamam alguem em seu soccorro, mas já uma grossa vaga as tinha arremessado para o meio do mar.

O major ajudante vê o perigo. Despe-se n'um momento e affrontando o furor do mar, que se despedaçava furiosamente nos rochedos, lança-se a nado.

Infelizmente as duas banhistas achavam-se separadas uma da outra.

Elle, porem, dirigio-se para aquella que corria maior perigo, segurou-a pelos cabellos soltos e fluctuantes, e voltou-se para a outra que não pôde apanhar, mas que impellio para a praia com esforços sobre humanos e desesperados. Aportou com seus preciosos fardos n'um rochedo, cujas sinuosidades o feriram, mas elle agarrou-se a essas sinuosidades e nellas conservou-se apezar das vagas furiosas que queriam disputar-lhe a presa.

As duas senhoras tinham desmaiado. O major-ajudante foi bastante feliz em poder restituir-lhes os sentidos. Ao abrir os olhos, as banhistas lançaram olhares de amor e reconhecimento para seu salvador. Mas não foi o olhar da noiva que mais commoveu o heroico nadador. Mysterio do coração humano. Assim o major-ajudante voltou triste para Bona e um mez depois desta scena de naufragio, casou, não com aquella que primitivamente lhe fôra dada em casamento, mas com sua irmã.

A irmã sacrificada não se queixou. Vio o major-ajudante com sua mulher. Tambem a cidade de Bona não se sorprendeu de maneira alguma ao saber que mademoiselle L........ morrera, cahindo n'um barranco da floresta de Edough para onde seu cavallo a tinha arremessado. Os Bonenses apenas viram nisso um simples accidente. O major ajudante reconheceu um suicidio; sentio alguns remorsos por ter sacrificado um coração tão dedicado. Abandonou a cidade e não viveu mais feliz com sua mulher.

Eu não acabaria nunca se pretendesse contar todos os romances de amor, nascidos nas margens do Mediterraneo ou nas florestas africanas. Os trabalhadores de carvalho manso contam essas historias a quem os vem visitar, e todas, forçoso é dize-lo, não se desculpam com a paixão nobre e ardente dos dous episodios que acabamos de referir succintamente.

A opinião das cidades d'Africa perdoa com facilidade todos os peccados de amor; ella só é implacavel para com as más allianças de raça á raça. As Mouras casadas com Francezes, ainda que mui convenientemente a qualquer respeito, sempre encontram um frio acolhimento da parte das senhoras européas. Porque esse prejuizo? Será porque as mulheres arabes só pedem ao amor corações limitados. Ignorando os horisontes infinitos da paixão, ellas degradam o amor que tende a purificar as européas. Em Oran, no meio de uma festa nocturna, uma dama hespanhola, sorprendida debaixo das laranjeiras do castello conversando intimamente com algum caid dos Hachems, deve deixar a cidade, tão grande é o escandalo.

As senhoras que administram suas propriedades na Algeria, tratam os arabes como um pedagogo a seus estudantes, e nada é mais comico do que ver fracos seres governar, como despotas, esses hercules tremulos e submissos diante de Omphale.

A mulher foi o busilis do mahometismo que creou o gyneceu e não soube fundar o lar domestico, essa força civilisadora por excellencia. As mulheres arabes são cotejadas como mercadorias. Uma creatura vale de 400 a 800$000 rs., uma *monkere* commum de 80 a 120$000 rs. O negocio se faz entre o futuro e o sogro, da mesma sorte que se trata o preço da venda de um cavallo entre o braganheiro e o freguez. Sentes a morte de tua mulher? perguntei um dia a um Mouro de Oran. Sim, respondeu-me elle, pois custou-me 400$000 rs. Assim este excellente Mouro não tinha perdido a mulher, porém mil francos.

Por essas estradas da Africa não é raro encontrar mulheres estropeadas, que caminhão diante de seus senhores e maridos commodamente bifurcados n'um cavallo, ellas vão pedir justiça e divorciar-se perante o cadi da cidade. O senhor vem ao mesmo tempo pleitear sua causa, afim de allegar os erros da mulher e receber dos pais a quantia que desembolsou, mediante o que compra outra mulher.

Um habitante de Philippeville tinha, por caridade, recebido em sua casa uma mulher kabyla, a qual pertencia a um Turco (Arabe ao serviço da França) que lhe dava mais pancadas do que pedaços de pão. Lella Zorah dormia n'uma cama do primeiro andar sobre uma esteira. O Turco não pagou o aluguel e abandonou-a, quando mudou de guarnição. Essa pobre Zorah, procurando occupar-se, pintava o corpo de diversas côres, picando-o. Ella chegava-se a nós toda deslumbrante, com os pés vermelhos de *hema*, de grandes olhos avivados de *coheul*, o rosto sulcado de estrellas e losongos, de arabescos azues. Mas ninguem reparava nisso. Bem embaraçado com a sua estranha locataria, que afinal sustentava, o habitante de Philippeville tomou o partido de propor; a venda della aos seus conhecido. Um Inglez comprou-a por 320$000 rs. e levou-a para Londres.

O Alcorão dá pleno poder aos maridos sobre a mulher. «A mulher é um campo que te pertence, diz elle; percorre-o quando e como te aprouver.»

O Alcorão autorisa e espozo a bater sua mulher quando se mostra rebelde a sua vontade. E' verdade que os commentadores, entre outros o iman Chonchadui, procuraram attenuar essa dura lei, dizendo que o marido deve empregar primeiro contra a mulher rebelde, a reprehenção; ao depois a privação do leito conjugal, e finalmente se esses dous meios não produzirem effeito, pode bate-la com um objecto *brando, simples e largo*.

Mas consagrado o principio, a maior parte dos Musulmanos não tem admittido restricção alguma.

Tem-se visto miseraveis indigenas por alguma odiosa calumnia, por alguma suspeita de infidelidade. cortarem o nariz de suas mulheres e mandarem-nas assim mutiladas para a tribu de seu pai; outros queimam-lhes os pés em um fogo ardente ou abrem-lhes o coração com um golpe de yatagan.

De balde as mulheres energicas se queixam a seu cadi dos máos tratamentos que soffrem; este juiz raras vezes faz justiça ás suas justas queixas. Para ellas mais vale soffrer muda e resignadamente o rigor do espozo até que a morte as livre e as metamorphosei em houvi do paraizo de Mahomet.

As mulheres arabes fazem as vezes de obreiras. Ao mesmo tempo moleiras, padeiras, cozinheiras, lavadeiras, alfaites, etc. ellas são uns *factotuns* para seus maridos, semi-deoses que despresão as obras servis e levam o tempo em correr á fantasia ou em gozar ao sol de um eterno *farniente*. O Africano modelou-se em tudo pelo typo do seu propheta. E' pastor, commerciante e viajante; porém despreza o trabalho manual. Não tem, como o christão, o exemplo tocante de um Messias carpinteiro.

As mulheres arabes conhecem tão pouco o valor do laço conjugal que antes se julgariam em falta por não cozerem a ponto o cuscussu, o *nec plus ultra* da dona de casa arabe, do que sendo infieis a seu senhor. Se não receassem o *matrak* ou o yatagan, serião todas traidoras á fe conjugal. Nos *donars* e debaixo das tendas, ha mais dissolução do que no centro de nossas cidades. O deserto tambem tem suas licencias. As Saharienas sem véo recebem o estrangeiro e sem temor do marido matão a sede do viajante.

Entre os Kabylas, as mulheres, muito mais livres que as Arabes, andam com o rosto descoberto. O Kabyla, que é o conquistador africano, só recebe do Alcorão o que lhe convém e deixa á sua esposa uma parte de autoridade e de liberdade no *yourbi* da cabana. Se um dia se passar um traço de união entre as raças africanas e francezas, sem duvida o primeiro annel de aliança se ha de selar na Kabyla.

Por mais brilhante e sumptuosas que sejam as ceremonias do casamento arabe, revelam eloquentemente a degradação systematica da musulmana. Lembro-me só com tedio do espectaculo ao qual me fez assistir uma senhora de Bona. Fui uma noite introduzido na casa mourisca de Sidi Embarek, Arabe opulento, que casava seu filho com Lella Fatusa, uma das bellezas da tribu dos Harectas. N'um instante, as emanações combinadas da pastellaria indigena e da perfumaria das Mouras, o brilho das joias e dos trafes multicores suffocaram-me e deslumbraram-me. Do lado das mulheres, só havia luz, gaze e ouro. O interior da casa formava tres andares de galerias sobrepostas e terminadas por um terraço. Sobre o ladrilho de marmore branco e negro do andar terreo, agitavam-se febrilmente dansarinas, mais nuas que vestidas com o seu diaphano traje de gaze, ás quaes davam aos espectadores e sobre tudo as espectadoras mui enthusiastas, como o provavam seus gritos agudos, uma representação das scenas do casamento. O yatagan voava-lhes por cima das cabeças cheias de *sultanis* de ouro, o lenço de seda enrolava-se acuradamente em torno dos braços, da cintura e dos quadris. Para dominar todo esse espectaculo subi com a minha introductora ao terraço. Em um aposento do primeiro andar vimos o noivo Sidi Embarek, acocorado em um tapete e refrescado por dous negros que agitavam leques de pennas de adestruz. Estava rodeado de musicos, de convidados do casamento, igualmente acocorados como macacos, e que lhe faziam tumultuosamente muitos comprimentos hyperbolicos com acompanhamento de *derbonka*, de *tare e de zoumarah*. O noivo tinha um ar monacal e enfadado, e que de certo, não vinha a proposito. Nas outras galerias encontrei muitas mulheres da Europa, hespanholas, italianas e francezas. Essas festas nocturnas, onde não as acompanham seus maridos, tem o privilegio da attrahi-las. Quando chegamos ao terraço, cahimos n'um grupo de Mouras.

Em cima não se respira mais do que em baixo. Fazia uma noite de siroco. O céo estava preto, e o horisonte medonho. A cidade de Bona estava adormecida, tinha apagado todas as suas luzes; distinguia-se difficilmente os zimborios das casas mouriscas e o minarete da grande mesquita. Era um contraste singular de silencio e trevas com a louca agitação e as luzes da festa. De repente a dansa se interrompe pela intimação de despejo feita aos homens por um *chaouch*. Eu não sentia isso realmente, mas a senhora que me havia trazido, não era desse parecer; ella cobrio-me a cabeça com um toucado de perolas, lançou-me um chale sobre os hombros e fez-me ajoelhar diante da baluastrada do terraço, recommendando-me que não me movesse. Obedeci. Apenas o sexo forte transpoz as portas de sahida, todo o batalhão de Mouras com a musica á frente, foi buscar a noiva encerrada n'uma camara do andar terreo. Lella Fatma sahio lentamente como se a conduzissem para o cadafalso. Era uma *moukere* de doze a treze annos, ainda criança; atravessou a sala e foi entregue ás tamborileiras e perfumistas, cercadas de todas as Mouras com velas accezas. As tamborileiras começaram por amassar a noiva, puchando-lhe pelos dedos, fazendo-lhe ranger os musculos, ao depois esse fardo de carne e ossos foi entregue ás perfumistas que pintaram-na e enfeitaram-na como uma boneca, cingindo-lhe uma os pés com *hema*, outra a palma das mãos e as unhas, esta pintando-lhe as faces de arabescos azues, aquella avivando-lhe o brilho dos olhos com *koheul*. Emfim, vieram as camaristas que lhe trouxeram a camisa de gase de mangas bordadas, o *seronal*, largas calças de musssulina apertadas acima do tornozello por dous anneis de ouro, e colete de bordados de setim, a *jouba*, vestido recamado de ouro, as pulseiras e fachas de cannotilho de prata, o *fouta* de fina lãa, que, enrolando-se em torno dos quadris, cahe até os pés; depois cobriram-lhes os cabellos entrançados com uma gorra de velludo ornada de uma grande bolota de ouro; sobrecarregaram-lhe as orelhas de circulos de prata, de cachos de perolas e de coral, cobriram-na de joias, collares de coral e medalas carregadas de sentenças do Alcorão; emfim foi calçada de chinellas amarellas com palhetas de ouro, sobre as quaes cahiam os pesados anneis do pé feitos de prata massiça, symbolo significativo da escravidão conjugal: Amassada, pintada, dourada, prateada, vestida, o cadaver passou de mãos em mãos. Durante esse tempo tres Mouras tinham ido á casa do marido para preparar o leito dos esposos. Terminada a operação, Lella Fatma, escoltada de gritos agudos e com os ouvidos surdos pela musica, foi apresentada pelas Mouras a seu senhor, que ouvio mais uma vez e docilmente, o detalhe das bellezas, dos thesouros que ia possuir, depois do que se retiraram as Mouras, fechando após si os dous lados da porta e deixando face a face os dous esposos estafados de perfumarias e de elogios. Apenas se fecha o serralho, começam as dansas infernaes. Todas as Mouras se agitam como as antigas psyllas, executando todas as dansas imaginaveis, tremulas de voluptuosidade e alçando gritos de enthusiasmo. As portas da casa se abrem diante dos Mouros que entram e gozam do espectaculo dessa bacchanal inexprimivel. Aproveitando o tumulto da entrada, tomei as insignias do meu sexo e retirei-me testemunhando ao meu *cicerone* quão indignado tinha o coração por esse espectaculo degradante que condemna o mahometismo, hoje moribundo, na Turquia como na Africa, por ter commettido o crime de assemelhar a mulher a uma escrava, por não haver respeitado nella a alma, a dignidade, o pudor, a liberdade moral.

Apezar de sua profunda humilhação, as Musulmanas se mostram affectuosas o tanto cuidam em se revoltarem contra o despotismo marital, como em imaginar a theoria da mulher livre propagada com algum exito na Europa. Essas escravas, como todas as escravas, se acostumam á escravidão e acabam amando-a; preferem-na aos costumes, aos habitos das christãs que andam sem ceremonia com o rosto descoberto e que por esse facto pertencem, segundo ellas, a todos. Nunca lhes veio a mente que podessem igualar seu senhor, sombra de Deos sobre a terra. Quando apraz ao esposo dobrar ou triplicar o gyneceo, a nova esposa, ou antes a nova escrava, encontra sempre bom acolhimento da parte da primeira mulher que não vê nella uma rival, mas uma serva de mais em casa Ha nisso uma verdadeira dedicação, uma abnegação enternecedora, de que são incapazes as européas, porque ella exclue todo o sentimento de ciume, não podendo este provir senão de um sentimento de igualdade e de um desejo um tanto egoista de posse exclusiva.

Um dos typos mais exquisitos da mulher arabe é a *marabouta*, sacerdotiza que corresponde a sybilla da antiguidade. A *marabouta* lê a buenadicha nas linhas da mão, faz encantos e recebe em seu *gourbi* os membros das sociedades secretas do mahometismo, taes como os *aissaduas*, por exemplo, a quem seu patrono concedeu o poder de comer ferro, seixos, pregos, e serem traspassados por todas as espadas possiveis sem soffrerem a menor lesão. Essas sociedades secretas que cobrem a Algeria, sobre-excitam o fanatismo dos Arabes por todas as especies de prestidigitações. Assisti na Calle, ultimo circulo de nossas possessões algerianas na fronteira da regencia de Tunis, a alguns exercicios de *aissaduas* presedidos por uma *marabouta* que attingia o sublime do deforme extravagante.

Imagine-se uns cincoenta energumenos, segurando-se todos pelo corpo, de sorte que formam um todo monstruoso, movendo-se, saracoteando em cadencia,—sacudindo sobre os hombros, como folles, a longa madeixa de cabellos, chamada *mahomet*, inclinando-se para os carvões accezos, até que, embriagados pelo movimento, todos os *aissaduas* perdem o ser humano e se transformam, uns em leões, outros em chacals, camellos, pantheras, etc. Então, essa degradação da humanidade em cavallarice, tem alguma cousa de medonho, alçando cada um os gritos do animal em que está encarnado, comendo pedras, ou ferro, ou folhas de cactos ou *dessavates*, segundo sua qualidade. Eu tinha conhecido de perto em Paris uma sociedade de homens-animaes que em suas reuniões tinham substituido a palavra pelo grito de todos os animaes; porém não se pode estabelecer comparação entre alguns Parisienses patuscos, divertindo-se á semelhança de animaes, e esses medonhos Arabes que são verdadeiramente os animaes, cuja imagem representam por momentos. Ha raiva, delirio, contorsões horriveis, esforços sobrehumanos, que parecem miraculosos. Digerem realmente o vidro, o ferro, o mineral? Não sei; mas toquei-os, vi-os de bem perto, e parece-me mais difficil empalmar o que comem diante de um auditorio extasiado á vista de suas excentricidades.

A *marabouta*, com o rosto profundamente sulcado de rugas, apenas coberta de *loques* anima essa furia animalesca com suas caratonhas e gritos. Porém o que ha de mais extraordinario é que, a um de seus signos cabalisticos, todos esses animaes ferozes e furiosos, todos esses leões, chacaes e dromedarios que rugiram, uivaram, trincaram e digeriram vidro, tornam-se Arabes mui pacificos e vão deitar-se como bons burguezes na hora dita.

Essas extravagancias não fazem pensar que o homem deseje voltar ao seu estado selvagem, á bestialidade, aos instinctos brutaes e barbaros de uma natureza inculta?

Certos *aissaduas* tem por especialidade deixar atravessar as faces por punhaes, outros folgar com serpentes, criar leões e leva-los em triumpho pelas ruas das cidades d'Africa, como uma manifestação [illegible] do poder que lhes legou seu santo.

As sacerdotizas arabes, chamadas *maraboutas*, santas do mahometismo, podem igualmente operar milagres e domar animaes ferozes. Em uma palavra, todos esses santos e santas se ramificam pela grande ordem dos *Kouans*, irmãos que se reunem em diversas sociedades secretas para manter, por meio de acções extraordinarias, de factos sobrenaturaes, o credito vacillante da fé musulmana. São estes os fócos sempre accezos do fanatismo dirigido na Algeria contra nós.

A mulher arabe, quasi sempre casada apenas nubil, envelhece cedo; mulher aos doze, torna-se matrona aos trinta annos. Como belleza, é muito inferior, apezar de sua estatura elevada, seus grandes olhos voluptuosos e expressivos, á Judia, essa rainha das mulheres indigenas d'Africa. Quando alguem encontra em seu caminho as filhas de Israel, a admiração petrifica; essas não occultam seus rostos. Passeiam como soberanas pelas cidades da Algeria, mostrando suas carnes opulentas, mal contidas por um rico vestido chapeado de prata, arrastando suas chinellas estreitas, que apenas seguram-se em seus pés nús e rosados. A India reina em sua casa. O Israelita monogamo ama a familia, nella se fortifica como n'uma fortaleza e não sente prazer algum fora de seu lar: o que poderia explicar a perpetuidade da raça judaica é seu bem estar no meio de todas as tribulações.

BENJAMIN GASTINEAU.

(Presse.—Duperon.)

(Continua)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

24 DE DEZEMBRO DE 1859.

O DIA 9 DO CORRENTE.—DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS NO GYMNASIO.—A PRESENÇA DE S. M. O IMPERADOR N'ESTE ESTABELECIMENTO. — A BELLEZA D'ESSA FESTA DA INTELLIGENCIA.—CIRCUMSTANCIAS QUE A ACOMPANHARAM.

Esforçamos-nos hoje por dar conta do trabalho, que não podemos apresentar ao publico em seu dia proprio, por causa dos encommodos que soffremos, e que nos privaram de escrever então.

Andamos atrasado, mas a tempo ainda vimos, que ainda nos sobra a materia; e pois descuiparnos-hão aquella involuntaria demora.

Se nos proposessemos descrever com toda a minuciosidade a visita de Suas Magestades Imperiaes a esta provincia, traçando cada uma das circumstancias e cada um dos episodios notaveis que se dessem por esse motivo e n'essa occasião, muito espaço teriamos nós para um noticiario de amplissimas dimensões, e a esterilidade do escriptor seria perfeitamente contrabalançada pela pasmosa fertilidade do assumpto.

Essa empreza, porém, tão superior ás nossas proprias forças, apenas poderamos desempenhala em mui pequena parte; e ainda assim, tomando para nós um ou outro facto dos mais significativos, que se tem despertado com essa Augusta Visita, ficamos muitissimo á quem do fim a que nos dirigimos. A razão é obvia, é de evidencia intuitiva. Aquelles mesmos que se hajam incumbido de tão importante e elevada tarefa, reconhecerão comnosco a summa difficuldade, para não dizermos, a impossibilidade absoluta, de cumpri-la e preenche-la de todo. Seria mister que se desenhassem uma a uma todas as coincidencias admiraveis, que a presença de Suas Magestades, e a sua estada n'esta provincia, tem feito apparecer como por incanto. Seria necessario que se fizesse uma especial menção de tantos factos do superior gravidade e alcance, que ahi se hão manifestado n'uma quasi ininterrompida serie, susceptivel só por si de interessantes e ponderosos desenvolvimentos. Fóra, talvez, indispensavel que se assignalasse, como n'um quadro magnifico e formoso, todos os actos brilhantes que a Generosidade do nosso adorado Monarcha e de sua Virtuosissima Consorte hão revelado a vista de todos, em tantos rasgos maravilhosos e dignos de um pomposo panegyrico.

Já o dissemos de outra vez: — di-lo-hemos ainda hoje. A companhar todos esses factos e successos; segui-los a passo igual; discriminalos uns dos outros; dar a cada um delles as proporções que lhes cabem; marcar, na successão geral de tantos incidentes apreciaveis, aquelles que mais sobresahem por sua especial natureza, e por sua especialissima sublimidade; apontar, com justo criterio, essas diversas provas que a opinião publica e o amor dos povos recolhem como documentos inauferiveis da magnanimidade e benevolencia dos nossos Soberanos: seria a mais difficil, se bem que a mais honrosa de todas as missões para o escriptor consciencioso e imparcial. Diante da impossibilidade, porém, recuam todas as forças humanas; e para saudar uma idéa grandiosa, que não precisa de commentadores, nem de narrativas de quem quer que seja, bastante é apresenta-la, e deixa-la passar pura e indelevel na memoria de todos.

O que havemos visto, o que se tem dado n'esta provincia, desde que Suas Magestades aqui chegaram, confirma-nos cada vez mais n'este pensar; porque tudo isso é tão elevado por si mesmo, que melhor será observar e admirar o que é susceptivel de pasmo e de sisuda meditação, do que aventurar á esse respeito uma descripção que será sempre obscura, defeituosa e imperfeita.

Se pertendessemos fazer comprehender, ante o tribunal da publica opinião, as grandes virtudes do nosso Imperante, que se patenteam tão claras no amor e benignidade com que trata e recebe a todos; na attenção com que ouve a qualquer homem do povo; na commiseração que presta ás supplicas dos pobres; e na inapreciavel solicitude com que se apressa em acudir aos desvalidos da fortuna; faltar-nos-hiam, somente para este proposito, o espaço e o tempo necessarios; e por mais que disessemos nada poderamos dizer.

Assim como para pintar os festejos populares, que são outros tantos testemunhos eloquentes da vassallagem e de respeitoso amor á Monarchia e ao Monarcha, a penna tem-nos sido fraca e insufficiente; assim tambem para esboçar um a um os votos de immenso jubilo, que as populações de tantas villas e localidades da provincia, tem vindo render ao Illustre Filho do Illustre Fundador do Imperio, e à sua Augusta Esposa, não achamos expressões proprias, nem deparamos com a linguagem mais adoptada e conveniente.

É que tudo isso está acima das pompas do estylo e das bellezas do dizer: é que assumptos, como este, sobrelevâm em magestade, e dispensam, por incapazes e inuteis, todos os pinceis, todos as formas d'arte. Se o não comprehendessemos assim, desde já nos preparamos para um novo noticiario; e então fizeramos menção d'essas festas esplendidas, e d'essas demonstrações de fervoroso patriotismo, que a invicta cidade de Goianna, Ipojuca, Itamaracá, o Cabo, Serinhaem, e Rio Formozo, Santo Antão e outros lugares da provincia tem conseguido ostentar com tanto afan e primazia, como a palavra unica e formal dos seus purissimos sentimentos em relação á Monarchia e ao Personagem Elevado que a representa em o nosso paiz.

Entretanto, é isso do dominio do publico; e o mais que poderamos fazer por este lado seria, talvez, repetir por nós, e em phrase propria, mais deficiente, o que já está sabido, o que todos já conhecem, e que a nenhum pernambucano pode ser indifferente, na alluvião quasi infinita de tantos factos, que a historia deverá dentro em pouco registrar em seus honrosissimos annaes.

Declinamos, pois, d'esse encargo que nos seria extraordinariamente difficultoso; e, lançando os olhos para outro quadro, não menos bello e significativo, procuraremos trazel-o á luz publica, sem exaggeração, sem atavios emprestados; por que na sua propria singeleza e simplicidade ha muita grandeza, ha magestade de sobra, e póde ser que incomparavel sublimidade.

O Gymnasio desta provincia, que tem sido até hoje um poderoso elemento para o melhoramento moral e intellectual da infancia e da mocidade, graças ao infatigavel zelo de quem o dirige, e ao cuidado d'aquelles que tomaram sobre si a espinhosa tarefa do magisterio, preparava-se, findo o anno lectivo, para uma festa solemne que sempre tem sido celebrada alli, com fervor e com o mais inspirativo incanto Após as lidas do estudo, que o periodo de dez mezes alli offerece. tão amplos de bom resultado, aos muitos adeptos da sciencia e das lettras, ainda no alvor das primeiras idades, ia soar a hora suprema em que esses mesmos pequenos cultores deviam recolher os fructos e ganhar as palmas, que lhes indicava a applicação como sementeira bastante para indemnisal-os de tanto lavor, e de tão louvaveis deligencias.

Determinados, pela congregação dos respectivos professores, sob a presidencia do digno director da instrucção publica, os premios que deviam caber a cada um dos alumnos, que por seus exames se mostraram merecedores de semelhante distincção, restava designar o dia em que teriam de ser distribuidos esses premios, e que seria, demais, uma festividade de summo interesse, sob a relação moral, e um fomento poderosissimo para a constante cultura da intelligencia.

Era impossivel que S. M. o Imperador, tão profundo conhecedor e cultor das lettras, se conservasse indifferente a esse acto de tão eminente importancia, e de tão real gravidade; e por isso, convidado expressamente para honrar com sua Imperial Presença essa ceremonia, de tão puro espiritualismo, e de tanta belleza intrinseca, S. M. se dignou marcar para esse fim o dia 9 do corrente, ás 11 horas da manhã.

Reuniram-se alli, a essa mesma hora, e nesse dia aprasado, os professores do gymnasio, sob a direcção do respeitabilissimo regedor; e diversas pessoas das mais gradas da provincia, entre ellas o illustre director da instrucção publica, muitos dos mais conspicuos representantes das primeiras classes sociaes, e outros innumeraveis cidadãos, os quaes todos foram convidados para esse acto solemne, alli se achavam, como os membros do instituto, sob a pressão do mais indescriptivel jubilo, á espera desse momento precioso que já se lhes figurava d'ante-mão um gozo deliciosissimo, um prazer sem igual.

O edificio preparado com toda a decencia, e adornado com todos os atavios proprios da occasião, apresentava no fundo da sala principal um throno elegantemente levantado sobre tres degráos; e o pavimento da sala, perfeitamente alcatifado, ainda mais realçava o brilho singello que transluzia em todo o edificio, e que transparecia visivel no semblante de todos, desde os que pertencem ao estaestabelecimento até os proprios hospedes e convidados.

A's 11 horas pouco mais ou menos, S. M. o Imperador dignou-se de comparecer no Gymnasio acompanhado pelo ministro do imperio, o visconde de Sapucahy, o medico do paço e o presidente da provincia. Os professores do instituto formando alas, foram receber S. M. á porta do edificio, onde parára o coche imperial; e d'ahi conduziram o Augusto Personagem no meio das mais vivas demonstrações de enthusiasmo, até a sala principal, onde o esperavam anciosos tantos corações fervidos no amor á monarchia e no culto sublime das letras.

A' entrada de S. M. no estabelecimento, rompeu o hymno nacional, tocado e cantado pelos alumnos da classe de musica, sob a direcção especial do respectivo professor. Como se fosse uma só voz, esse hymno repercutio unisono e magestoso por todos os angulos do edificio, dando bem a entender que tantos corações infantis, que tantas almas na primavera da vida, sabiam igualmente interessar-se por uma idéa grandiosa, e por si mesmos rendiam um voto de insuspeita homenagem ao Primeiro Magistrado do paiz, que os vinha visitar em seu dia de maxima honra, no momento de sua mais ardente satisfação

A' essa hora S. M., sentado já em seu throno, e tendo diante de si tantos subditos fieis, e tantas criancinhas que nadavam no mais ineffavel contentamento, por verem que se lhes destinava a distribuição de premios com tantas circunstancias de rarissimo esplendor e importancia, ouvia com agrado essa harmonia suavissima, que era para Elle, sem duvida, um eloquente poema de superior inspiração.

Poucos momentos depois, os mesmos alumnos a que nos referimos, cantaram o hymno dirigido a S. M., bella composição poetica do nosso digno e estimavel collega e amigo, o Sr. José Soares d'Azevedo e que fôra posta em musica, e n'um estylo verdadeiramente apropriado, pelo habil professor dessa arte, tambem nosso companheiro, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça.

Não publicamos esse hymno tão cheio de uncção, de suavidade e candura, porque já foi elle publicado, e já está conhecido por todos Basta dizer que S. M. ouvio-o com esse interesse que sabe ligar aos assumptos de dupla significação, pela innocencia que respiram, e pelo amor ás lettras que ne'lles transparece, a par de muito respeito e de muita veneração á magestade do throno.

Findo este canto, o alumno do 1.° anno do estadio, Frederico Pinto de Lemos, passou a ler um trecho da *Escriptura* na maior parte tirado do *Livro da Sabedoria*; nova circumstancia que ainda veio dar um primoroso realce á grandeza e magnificencia da solemnidade, e que a todos deixou edificados e penetrados da mais doce religiosidade.

A fé que esplende formosa em todos os rasgos da intelligencia pura, e do espirito singelo; a religião que desperta, fecunda e aviventa as lettras, as artes e as sciencias; era um hospede bem vindo e necessario n'aquella festa do saber, n'aquelle banquete abundante, aberto e franco aos pequenos mas vigorosos lidadores na arena sempre honrosa do estudo e das applicações intellectuaes.. Novo incentivo era esse para tanto fervor que se exige, e que deve inflammar a todo tempo aquelles que se iniciam no gravissimo sacerdocio da sciencia. Preciosissimo augurio para entendimentos ainda tenros, que, nas paginas dos livros sagrados, vão beber a primeira, a mais solida instrucção, e que depois, robustecidos na fé e nos sentimentos piedosos, atiram-se com segurança para futuros que lhes hão de ser propicios!

Em seguida leu o secretario a lista dos examinados, com as notas dos seus respectivos exames, e a relação dos premiados. Quatro desses alumnos obtiveram o primeiro premio: dous o segundo, e tres o terceiro, sendo no quarto anno tres approvados, no terceiro dous, no segundo tres e no primeiro um.

Os premiados no 4.° anno foram os tres alumnos que o seguiram José Thomaz Carneiro da Cunha, Francisco Antonio Carneiro da Cunha e José Eduardo de Pinho Borges; foram premiados no 3.° anno Augusto Carneiro Monteiro e João Manoel de Mesquita Wanderley: no 2.° Virgilio Augusto de Moraes, João Barbalho Uchôa Cavalcanti e José Joaquim de Almeida Nobre: no 1.° foi premiado Frederico Pinto de Lemos.

Finda a leitura, recitou o alumno do segundo anno, Virgilio Augusto de Moraes um discurso, que não podemos deixar de reproduzir aqui mesmo, porque é um singelo ramalhetezinho de infancia, deposto com todo o respeito nos degraos do thro-
Estava organisado nestes termos:
no imperial.

« *Senhor!*

« Se outro qualquer monarcha da terra, que tocasse acaso o nosso solo, se dignasse visitar solicito este modesto templo das lettras e animar benevolo o nosso zelo, fôra ja semelhante visita um grande incentivo para nós, e deixaria sem duvida em nossos corações ingenuos um grande credito de nobre e saudoso reconhecimento.

« Mas quando o primeiro principe que vem ver-nos, e que esta heroica provincia vê, é o Filho do Immortal Fundador do Imperio, o Protector das Lettras, o Amigo e Cultor das Sciencias, o Fomentador da industria, e, se V. M. me permitte dize-lo, o incansavel e exemplar companheiro de estudos de toda a mocidade brasileira, a nossa gratidão sobe de ponto por tão gracioso acto, que não só ficará escripto nos annaes desta casa, mas gravado no espirito de cada um de nós, como uma memoria gloriosa e indelevel.

« Senhor! Os alumnos do Gymnasio Provincial de Pernambuco, no dia desta festa solemnissima, em que tem a elevada honra de ver em seu seio o Imperador do Brasil, e em que os esforços daquelles que dentre nós mais se distinguiram, vão ser duplicadamente coroados, encarregaram-me de em seu nome apresentar a V. M. I. as suas respeitosas homenagens e os votos sinceros d'um amor incendido e perenne.

« Digne-se V. M. I. acolher com estes votos a effusão de jubilo insuspeito de que todos nos achamos penetrados por tão alta mercê; e ao contemplar estes renôvos da patria, ainda tão tenros mas que serão um dia o seu ornamento, deixar que passe serena em seu animo a imagem das Augustas Princezas que V. M. teve de deixar por algum tempo, e que a associação de idades analogas lhe hade pôr presentes neste enternecedor acto de familia, a que V. M. I. dá todo o esplendor e interesse.»

Passado este interessante episodio, S. M. o Imperador se dignou de distribuir com suas proprias mãos os premios destinados áquelles alumnos; e esta solemnidade foi de uma significação immensa, e de um valor que não nos é dado apreciar, talvez, em toda a sua extensão. Bello estimulo para a cultura do espirito nesses meninos, que assim viam coroados seus esforços com um galardão de tal preço!

Então teve lugar a recitação de um discurso composto em latim pelo regedor do instituto, e lido naquella occasião pelo alumno do 4.° anno José Thomaz Carneiro da Cunha, que o pronunciou com energia e propriedade. A este seguio-se o discurso especial pela distribuição dos premios, proferido pelo conego Campos, professor de eloquencia, e que já foi publicado neste jornal.

Depois disto, S. M mostrou desejos de que os alumnos premiados fossem alli mesmo arguidos pelos seus respectivos mestres nas disciplinas, a que se haviam applicado durante o anno lectivo; e apoz um longo exercicio e um rigoroso exame em quasi todas as materias, que durou por mais de 3 horas, S. M. dando-se por inteiramente satisfeito, passou a percorrer o interior do estabelecimento, e a sala do museu onde se demorou por algum tempo.

Essa tão singular e honradora visita de S. M., penhorando de sobra a todos que muita razão tinham para engrandecer-se com ella, foi mais um motivo de summa importancia, de regozijo e admiração, se se reflectir que o nosso Querido Imperante ainda nesses tão apreciaveis momentos mostrou-se a todos não somente um desvelado cultor das lettras e das sciencias, mas tambem um grande mestre, um sabio.

Estava concluido por esta vez um acto de tanta edificação para o espirito e de tanta doçura e belleza para o coração: e o mais que se houvera de exprimir á semelhante respeito seria pouco, em attenção ao muito que se observou em tantas scenas de inexplicavel apparato e grandeza.

Levavamos nós tambem o nosso tributo a S. M., em nosso nome e da corporação a que pertencemos; era uma poesia: mas, não nos podendo caber a honra de recita-la por ser ja muito tarde, S. M., com a bondade que o distingue, se dignou de ordenar-nos que lh'a levassemos ao paço, por isso que não nos era permittido entregar-lh'a alli mesmo, como S. M. queria que o fizessemos, em razão de não estar escripta em lettra propria para ser-lhe offertada e apresentada.

A entrega dessa poesia teve lugar effectivamente na noite de 15 do corrente no paço imperial, e na propria mão de S. M., que a recebeu com muita benignidade.

Entregamo-la hoje ao dominio do publico. Ei-la:

Quando, Senhor, o templo da sciencia
Tão singelo e tão novo se levanta,
E em doce festa os penetraes franquêa
Ás multidões que um pensamento vasto
Conduzíra até lá, por entre as flores,
Que em seu recinto perfumadas brilham,
Atravez de mil canticos solemnes
Que lhe echôam d'em torno fervorosos,
Como um só hymno de celeste encanto;
Grave é a scena que em formosos quadros
Se desenrola então; prazeres, jubilos,
Cedo s'esmaltam nesse abrir fagueiro
De louçãa primavera, que se expande
Do intimo existir na imagem pura.

Hoje, Senhor, tão immortaes idéas
Bem se traduzem na serena pompa,
Que este pequeno sanctuario ostenta,
Amplo thesouro ás gerações que passam
Na primeira estação da vida incerta.
Rescendendo balsamicos aromas,
Ergue-se o templo, consagrado ás lettras,
Immenso livro que em doiradas paginas
De longe aponta o rapido progresso
Á juventude que o revolve attenta.
Elle se ergue, e em mil padrões radiantes
Falla mais alto que esses vãos mysterios,
Que o mundo envolvem no seu manto escuro,
No véo material. Da infancia os brincos
Tambem são estes que em ligeiro vôo
Percorre audaz no estadio que lhe abriram
Ferteis meditações, proficuo estudo:
São gozos raros que lhe surgem n'alma,
São delicias d'amor quasi infinito,
Que um dia, apoz a lucta em que s'empenha,
Lhe traz mais vivas, lhe afigura eternas.

Esse dia, Senhor, de novo assoma,
Limpido e puro, na extensão do tempo.
Aqui, as flores que em festões galantes,
Brotam viçosas, com seu vario esmalte:
Aqui, as oblações que em torno ás aras
Da sciencia e do amor p'ra Deos s'elevam;
Aqui, as harmonias deleitosas,
Que infantis coração continuo exaltam;
E as grinaldas gentis, e as lindas c'roas,
Que a fronte enramam dos cultores novos;
Tudo um pensar gravissimo interpreta,
Um ineffavel sentir que mal exprime
Sincero canto que o poeta entôa.

Mas que posso eu dizer? Chegada a hora
Do triumpho sem par que se destina
Aos pequenos mas fortes lidadores,
Que de novo no templo se congregam,
Em lauta meza, n'um banquete opim;
Raia-lhes n'alma o enthusiasmo ardente,
E na expansão do jubilo que os banha,
A vida immaterial se lhes dilata,
Como n'um céo de incognitos prazeres.
Elles veem hoje aqui, neste recinto,
O Soberano que dos brios patrios
Lhes inflamma o fervor, que é timbre e gloria
Deste paiz onde vivemos todos.
Em frente ao Cezar que o Brasil se ufana
De contemplar na terra a providencia
A tantos povos que seu nome exalçam,
Desde o Prata diaphano e opulento,
Té o Amazonas caudaloso e altivo;
Em frente ao novo e mais ditoso Augusto
Que, das lettras cultor, firma tão sabio
Com rara protecção ventura e honra
Aos subditos fieis, a tantos filhos,
Que das lettras o ambito percorrem;
Tenue, mas nobre geração, fadada
Á missão do saber, da liberdade,
Aqui de eternos loiros se adereça,
E segura ao porvir seu vôo estende.

Em vós, Senhor, que lhe sondaes o espirito,
Que lhe ouvis os reconditos segredos,
A brotarem-lhe assim no almo crepusculo
Do seu bello viver; em vós p'ra sempre
Toda a esperança alegre deposita
Esta familia que ante vós se curva,
Humilde, sim, mas rigida e valente,
Quando vos olha e o vosso throno encara.

Aceitae-lhes, Senhor, o canto ingenuo,
Que, insuspeita homenagem, symbolisa
Ante o solio do Rei um só principio:
—Liberdade, Sciencia e Monarchia.—
Abrigai-os á sombra auspiciosa
Do manto imperial; e dous seus mestres,
D'esses que foram seus primeiros guias,
De todos nós que o circulo formamos
D'este, das lettras renovado Portico,
Ouvi tambem as saudações perennes,
Que respeitosas para vós se lançam!

Senhor! deste Gymnasio onde quizestes
Vir hoje engrandecer tão linda scena,
É este o grito que repete o mundo;
Viva o imperador Pedro II!

Recife 9 de dezembro de 1859.

T. B.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.

MUTILADO